



A Nação

JORNAL INDEPENDENTE



Economia

TACV devolve um dos boeings retidos em Miami à Icelandair

Págs. 4 e 5



PAICV/Legislativas 2021

Críticos de Janira excluídos das listas

Págs. 2 e 3



“Casa para Todos”

Os altos e baixos da comunidade de Vila Victória

Págs. 2 a 4 in ETC

Covid-19

Casos voltam a aumentar na Praia

Pág. 6

Santa Catarina

Macacos devastam plantações de cana-sacarina em Mantaba

Págs. 10 e 11



Música



Pág. 19

PUB

SOFTWARE PARA USO DIGITAL DOS DOCUMENTOS ELETRÓNICOS DE IDENTIFICAÇÃO DE CABO VERDE

Agora já é possível fazer o Uso Digital do seu Cartão Nacional de Identificação.

INSTALE E USE O SOFTWARE DO CNI.



Salva como em: www.sniac.cv



NO PONTO



Felisberto Vieira



Júlio Correia



Nilda Fernandes



Filomena Martins



Carlos Delgado



Odailson Bandeira

PAICV/Legislativas 2021

Críticos de Janira excluídos das listas

Vários deputados do PAICV que tinham lugar cativo no Parlamento, há mais de 20 anos, e outros mais recentes, que não estão devidamente alinhados com a presidente do partido, ficarão de fora das listas para as próximas eleições legislativas. A NAÇÃO sabe que haverá uma renovação importante imposta, em grande parte, pela Lei da Paridade.

Mas, um dado é certo, os 12 deputados que alinharam com José Sanches estão excluídos da composição com que Janira Hopffer Almada pretende concorrer nas eleições de 18 de Abril. Além de Sanches, os descartados são: Felisberto Vieira, Júlio Correia, Nilda Fernandes, Filomena Martins, Carlos Delgado, Odailson Bandeira, José Gomes da Veiga, José Maria Veiga, Fernando Frederico, Moisés Borges, José Jorge e Vera Almeida.

Os deputados (12) que apoiaram José Sanches na corrida à liderança do PAICV, contra Janira Hopffer Almada, estão excluídos das listas para as eleições legislativas de 18 de Abril. A Lei da Paridade ajudou a líder do partido que tem agora a faca e o queijo nas mãos para a formação do seu exército com vista ao próximo embate eleitoral.

Daniel Almeida

Em Santiago Sul, os actuais deputados que integram o autoproclamado “Grupo de Reflexão” deverão dar lugar a outros candidatos mais jovens. Estes há muito que espreitam por uma oportunidade, barrados até aqui por “deputados veteranos”, uns com 20 e outros com 30 anos no Parlamento.

Na lista que foi fechada na semana passada, numa reunião da Comissão Política do PAICV, Felisberto Vieira, Júlio de Correia, Nilda Fernandes e

José Black ficaram de fora.

Em contrapartida, Rui Semedo, Julião Varela e Paula Moeda ocuparam os quatro primeiros lugares em Santiago Sul, que terá a presidente do partido, Janira Hopffer Almada, como cabeça de lista.

Carlos Tavares “Calicas”, líder do partido na Praia, e Fidel Cardoso, chefe da JPAI, vão surgir na 5ª e 6ª posições, enquanto Avelino Bonifácio, tido como independente, aparece no 7º lugar.

Adelsia Almeida está no 8º lugar nessa lista para o maior círculo eleitoral do país, em lugares considerados elegíveis, sendo que o 9º e o 10º lugares estão reservados a duas mulheres, uma de São Domingos e outra da Ribeira Grande de Santiago. O 11º lugar também está reservado para um independente.

Em Santiago Norte, a lista do PAICV será encabeçada por João Baptista Pereira, seguido de Carla Carvalho. António Fernandes, que perdeu as au-

tárquicas em São Lourenço dos Órgãos, deverá ocupar o terceiro lugar nessa lista, que contará com os nomes de Edna Barreto e Alberto Freitas em lugares elegíveis.

Moisés Borges, um dos principais visados no escândalo Fundo do Ambiente, está também excluído da lista de Santiago Norte, assim como o veterano José Maria Veiga e o ex-vice-presidente do partido, José Gomes da Veiga (Zé Black).

No Fogo, Eva Ortet mantém-se como cabeça de lista, seguida de Luís Pires e por Fernando Teixeira.

Em São Vicente, Manuel Inocêncio e Filomena Martins foram, ao que tudo indica, descartados. Aqui o destaque vai para Josina Freitas, cabeça de lista. Outra surpresa vai para o quarto lugar, Nelson Lopes, que concorreu à Câmara Municipal de São Vicente nas últimas eleições au-

Ficha Técnica

A Nação Semanário | Ano XIV | Nº 699 | 28 de Janeiro de 2021 | Registo DGCS: Nº3/2007 | Registo ARC: Nº3/2016 | Propriedade: Sociedade A Nação Cabo Verde, Lda.

Director-Geral: Fernando Rui Tavares Ortet | **Endereço:** Caixa Postal: 690 – Cidadela – Praia – Cabo Verde | **Telefone:** (+238) 260.26.90 (PBX)

Director: Alexandre Semedo (Maio) | **Director de Produção:** José Augusto Sanches | **Editor-Executivo:** José Vicente Lopes | **Editores:** Daniel Almeida, Gisela Coelho e João Almeida | **Jornalistas:** Jason Fortes (São Vicente), Natalina Andrade (Fogo) e Silvino Monteiro (Interior Santiago) | **Jornalistas Estagiários:** Alaídes Borges (Santa Catarina), Anícia da Veiga (São Miguel), Carlos Alves (Boa Vista), Crislene Brito (São Nicolau), Miriam Pires (Santiago Sul), Ricénio Lima (Santo Antão), Romice Monteiro (Brava) e Suíla Rodrigues (Sal) | **Colaboradores e Colunistas:** Adriano Miranda Lima, Amadeu Oliveira, Ângela Coutinho, António Carlos Gomes, António Chantre Neves, António Correia e Silva, Arsénio Fermino de Pina, Carlos Carvalho, Carlos Santos, Carlos Araújo, Cipriano Fernandes, Filinto Elísio, Francisco Mendes, José Manuel Araújo, José Maria Neves, José Pedro Oliveira, José Valdemiro Lopes, Marciano Moreira, Paulo Mendes, Pedro Moreira, Pedro Pires Ribeiro, Natacha Magalhães, Nataniel Vicente Barbosa e Silva, Ricardino Neves e Wladimir Brito. | **Designers:** Edson Spencer e Carmem Freire | **Técnicos Multimédia:** Hélio Barros | **Comercial & Marketing:** Maggy Fragoso (Negócios Digitais), Edmira Correia (Facturação e Cobranças), Marlene Carvalho e Hélder Afonso | **Telefones:** (+238) 260.26.90 (PBX) – (+238) 260.26.93 (Redacção) | **E-mail:** jornalanaoacv@gmail.com (Redacção) – comercial.grupoalfacv@gmail.com (Comercial) | **Impressão:** EGF - Empresa Gráfica Funchalense | **Tiragem:** 3.500 Exemplares



www.anacao.cv



José Gomes



José Maria Veiga



Fernando Frederico



Moisés Borges



José Jorge



Vera Almeida

tárquicas liderando o grupo independente, “Mas Soncente”.

Alcides Graça, líder da Comissão Política Regional, foi relegado para a quinta posição. João do Carmo e Luana Jardim estão no segundo e terceiro lugares, respectivamente.

Em Santo Antão, Carlos Delgado, que já se despediu nas redes sociais, ficará de fora da lista do PAICV para as legislativas de 18 de Abril, assim como Odailson Bandeira, que foi derrotado como candidato

à Câmara Municipal da Ribeira Grande, nas últimas eleições autárquicas. A ex-autarca e ministra Rosa Rocha é tida como a cabeça de lista.

O antigo ministro Dénis Almeida, actual líder do PAICV no Sal, vai encabeçar a lista nessa ilha. Tirando a surpresa do Maio, onde surge Edson Alves, na Brava, São Nicolau e Boa Vista, os candidatos são, respectivamente: Clóvis Silva, Américo Nascimento e Walter Évora.

MpD faz gestão de “excedentários”

Conforme o anunciado na semana passada, o MpD, por seu lado, tem como batata quente gerir os “excedentários” antes de fechar as listas para as eleições legislativas de 18 de Abril.

Depois de um mandato afectado seriamente pela covid-19, várias são as figuras desse partido que querem garantir o seu lugar no Parlamento, lutando assim para estarem em lugares elegíveis.

A tarefa tornou-se bem mais difícil com a Lei da Paridade, que também pode empurrar destacados dirigentes do partido para lugares não elegíveis. Sendo

certo que Ulisses Correia e Silva é o número um da lista em Santiago Sul, a pergunta que se coloca é quem será o nome da mulher nessa posição.

De um modo geral, a cada nova eleição, enquanto partidos do arco do poder, tanto o MpD e o PAICV entram, por esta altura, em verdadeiro stress, dada a quantidade de candidatos à Assembleia Nacional.

Há os “veteranos” que se consideram “intocáveis” e os “novos” que não vêm a hora de assumir posições de destaque na política. DA

Legislativas 2021

PP pretende concorrer em seis círculos eleitorais

O Partido Popular (PP) vai concorrer em pelo menos seis círculos nas eleições legislativas de 18 de Abril.

A garantia foi dada pelo líder dessa formação, Amândio Vicente, à margem do Conselho Nacional do PP, que decorreu no passado fim-de-semana, na cidade da Praia.

“Na ilha de Santiago va-

mos estar presentes nos dois círculos, temos eleitos municipais na Boa Vista, no Fogo vamos apresentar uma lista, estamos em dúvida entre Santo Antão e São Vicente, mas estamos em negociações com grupos independentes para ver se encaixam na nossa proposta”, apontou.

Amândio Barbosa adiantou que na ilha do Sal já dis-

põe de um candidato para entrar na lista do partido e que a nível da Europa, Estados Unidos da América e África o PP pretende também apresentar listas.

Assegurou que o partido vai continuar a actuar “com força” e disse esperar que o PP tenha saído do seu Conselho Nacional “mais forte e pronto” para “conquistar lugares no parlamento”. DA



Amândio Vicente



TACV devolve um dos boeings retidos em Miami à Icelandair

O voo de devolução da referida aeronave, entre os Estados Unidos da América e a Islândia, sabe o A NAÇÃO, aconteceu a 18 de Dezembro passado, depois de ter sido várias vezes adiado. Restam assim os outros dois boeings 757, retidos em Miami (EUA), desde Julho passado, pela Icelandair, alegadamente por falta de cumprimento do contrato de “leasing” pelo Estado de Cabo Verde.

Conforme fontes deste semanário, para já, os outros dois aviões devem continuar na TACV/CVA para uma eventual retoma das operações nos próximos meses. É que a administração da companhia informou recentemente os sindicatos afectos à empresa, em comunicado, que está a progra-

A TACV ou Cabo Verde Airlines (CVA) devolveu um dos três boeings 757, retidos em Miami (EUA), à Icelandair, na Islândia. Sabe o A NAÇÃO que, para já, os outros dois aviões deverão permanecer na companhia para uma eventual retoma das operações. Retoma essa que está a gerar nova inquietação entre os pilotos, porque impõe o limite de idade até 50 anos. Os visados falam em empurrão para a reforma.

Gisela Coelho

mar o arranque das formações e “refrescamentos” para o “pessoal”, para apoiar a posterior retoma dos voos.

O comunicado, garante Paulo Lima, presidente do Sindicato Nacional de Pilotos da Aviação Civil (SNPAC), indica alguns requisitos que serão seguidos pela empresa, em relação à selecção do pessoal afecto à eventual retoma, que têm

a ver com o contexto da covid-19.

“Tomaram como justificativa a questão da covid-19, então puseram algumas restrições em que não ia ser toda a gente a entrar no início das operações. Entre as restrições, está a imposição de limite máximo de idade até 50 anos, e histórico de doenças como diabetes, cardiovasculares e pulmonares (essas coisas assim...)”, explica.

Regresso condicionado

Só que estas restrições, relativamente à idade máxima de 50 anos para o regresso às operações, não caiu no agrado de muitos, especialmente dos comandantes mais antigos. “Muita gente tem mais de 50 anos e fica de fora”, clarifica Paulo Lima.

Uma medida que na sua óptica pode ter a ver com a situação da

covid-19 que “piorou”. “Estamos à mercê (da empresa), mas de qualquer maneira dependemos sempre da situação exterior”, lembra.

Mas, desde essa comunicação aos sindicatos, por parte da administração da TACV/CVA, sobre a preparação das formações e “refrescamentos”, nada mais foi dito.

Da sua parte, Lima garante que informou os associados do SNPAC, e diz acreditar que o mesmo terá acontecido com os outros sindicatos que também terão informado os seus membros. “Por isso acredito que todo o mundo está a par”.

Toda a gente no chão

A fazer fé na administração da TACV/CVA, a preparação para a

“Empurrão para a reforma”

O comunicado da administração da CVA/TACV enviado aos sindicatos, contendo requisitos e restrições para a chamada de funcionários, nomeadamente pilotos, não caiu no agrado dos visados. Em causa está, sobretudo, a limitação até 50 anos de idade para voar.

Há 38 anos na TACV, o comandante Emanuel Fonseca (61 anos) mostra-se indignado: “Como profissional, toda a gente gostaria de estar a voar. Pode até ser que algumas pessoas queiram ir para a reforma, mas esta imposição, do limite de 50 anos, é o mesmo que ser empurrado para a reforma”.

Embora a nota recebida não seja “muito conclusiva”, Fonseca não tem dúvidas de que a mesma é “discriminatória” e violadora de “todos os princípios e liberdades” e que por isso um grupo de pilotos decidiu contestar tanto essa, como outras medidas.

“A nota viola o princípio da detenção de uma licença e certificado médico. Há pessoas que têm menos de 49 anos e que estão inibidas de iniciar os voos por causa de outras alíneas que estão no Co-

municado enviado. Não é só a questão da idade, o comunicado contém certos princípios que violam o direito mais elementar de qualquer piloto”, garante.

E justifica porquê: “Se você é detentora de uma licença, um certificado médico, a validade da licença incluiu a validade do boletim médico, assinado por uma autoridade competente que atesta a condição física para voar”.

Perante isto, Emanuel Fonseca diz lamentar que, ao fim de todo este tempo de paralisação, a TACV/CVA apareça agora com “subterfúgios” de limite de idade até 50 anos.

“É uma forma discriminatória e não faz sentido. Você ou tem um certificado médico que diz que você está apto para voos, ou não tem. O certificado médico de categoria I é passado pela autoridade aeronáutica que diz que você está apto ou inapto para voar”, conclui, dando a entender que a classe de pilotos, pelo menos, não vai aceitar que a companhia imponha este tipo de condições.

GC



Paulo Lima



Emanuel Fonseca

retoma deve acontecer em finais de Fevereiro. Só que, para isso, coloca-se a questão das licenças.

“Todo o mundo tem a licença caducada e há que ter toda uma preparação. No comunicado foi dito que iam iniciar as formações em fins de Fevereiro, para dar apoio ao início das operações e que iam seleccionar o pessoal, mas não adiantaram muita coisa”, acrescenta Paulo Lima.

Por outro lado, a acontecerem, “as formações, refrescamentos e, no caso dos pilotos que têm de ir para o simulador”, poderão demorar, mais ou menos, entre um, a um mês e meio, tempo para “estar toda a gente em dia”.

Questionado sobre se acredita numa retoma efectiva, desta

vez, da TACV/CVA, Paulo Lima diz que, para ser sincero, está um “pouco apreensivo”, em parte, devido à situação que se vive a nível internacional.

“Temos de fazer a leitura do que está a acontecer lá fora, para ver o que está a acontecer aqui. Estamos a depender da abertura total das fronteiras e com a retoma da economia, espero que a companhia esteja a trabalhar nesse sentido, com novos planos de negócio, para adaptar à nova situação”.

Pese embora isso seja um assunto sobre o qual o sindicalista diz não ter quaisquer informações, mas deixa transparecer que espera “realmente” que a companhia esteja a trabalhar nisso. “A companhia tem de ser proactiva

e de buscar novas oportunidades”.

O sentimento entre os pilotos, avança essa fonte, é misto: “Alguns mostram-se apreensivos, outros esperançosos, outros estão com um pé atrás...”.

Alguns ouvidos pelo A NAÇÃO, e que não se quiseram identificar com receio de represálias, dizem mesmo que “ninguém diz nada sobre a real situação da companhia e que estão a “esconder a verdade” dos trabalhadores. “Dizem que tudo está bem, mas não está”, lamentou um dos pilotos a este semanário.

Promessas adiadas

O certo, é que, de facto, desde a última reunião realizada a 16 de Novembro passado, entre o Go-

verno, através do ministro das finanças e vice-primeiro-ministro, Olavo Correia e o ministro da tutela dos transportes e turismo, Carlos Santos e os sindicatos afectados à TACV/CVA, nada foi feito em relação às promessas deixadas em cima da mesa.

É que, aos sindicatos, Olavo Correia e Carlos Santos disseram que o processo de negociação entre Governo e a Icelandair seria fechado “ainda em Novembro”, estando-se, na altura, como garantiram, na fase de finalização das condições impostas e dentro de dias seria comunicado o desfecho das negociações. O que até à data, não veio acontecer.

“Até agora, não se viu nada”, garante Lima, questionando que não sabe “porquê que se faz essas

reuniões” se, depois, “ninguém diz nada”. Enquanto isso, “estamos todos à espera”.

Questionado se acredita que a “esperança” na retoma das operações, através do eventual arranque das formações e “refrescamentos, possa ser uma medida eleitoralista, dado as legislativas de Abril, o sindicalista é directo. “Acredito que poderão jogar com isso”.

Recorde-se que desde 2016, mesmo depois da privatização, o actual Governo já injectou mais de 50 milhões de euros na TACV/CVA em avales concedidos. Isto depois de ter dito, na última campanha legislativas de Março de 2016, que não iria injectar nem um tostão do dinheiro público na companhia.



Covid-19

Casos voltam a aumentar na Praia

A Cidade da Praia é actualmente um dos concelhos com mais casos activos no país, ultrapassado apenas por São Vicente, que vem sendo o epicentro de transmissão do vírus. A capital acumula 243 casos activos, enquanto São Vicente lidera com 261 infecções activas.

Natalina Andrade



Nesta última semana, o país registou 573 novos casos, mas também nove óbitos atribuídos à covid-19, dos quais dois em São Vicente e sete em Santiago: Praia (4), São Miguel (1), São Lourenço dos Órgãos (1) e São Salvador do Mundo (1).

Na segunda-feira, 25, na habitual conferência de Imprensa para apresentação dos dados do país, o director nacional da Saúde, Jorge Noel Barreto, lançou um apelo para o cumprimento das medidas sanitárias básicas e evitar perdas humanas, especialmente na capital do país, onde a situação tem vindo a agravar-se, dia após dia.

Segundo Barreto, a situação

no momento preocupa as autoridades, já que, apesar dos vários apelos e sensibilização do Ministério da Saúde, as pessoas continuam a promover actividades que levam à aglomeração, como festas privadas.

O DNS recordou que o controlo da pandemia não está garantido e destacou a importância de reduzir o número de contactos, aumentar a distância física, utilizar máscaras faciais, higienizar correctamente as mãos e evitar mexer no nariz e na boca.

O não cumprimento destas medidas básicas, frisou Jorge Barreto, tem refletido no aumento de casos e de mortes. Nas duas últimas semanas foram registados 14 óbitos, - mais

duas agora esta terça-feira, uma situação que considera lamentável, tendo em conta o esforço para manter as pessoas informadas.

Os dados desta terça-feira, 26, deram conta de mais 62 casos no país e dois óbitos na Praia. Cabo Verde passa a totalizar 644 casos activos, 12.841 recuperados, 132 óbitos e dois transferidos, perfazendo um total de 13.619 casos positivos acumulados.

95% da população vulnerável deve ser vacinada na primeira fase

O Governo anunciou, na passada quinta-feira, 22, que, pelo menos, 95% da po-

pulação de risco vai ser contemplada na primeira fase de vacinação.


Os primeiros serão os profissionais da saúde, seguindo-se as pessoas com maior risco de ter a forma grave da covid-19 e que podem esgotar a capacidade de resposta do Serviço Nacional de Saúde.

A seguir será dada prioridade à Polícia Nacional e às Forças Armadas, que também estão na linha da frente de combate.

Pessoas que trabalham no domínio do turismo constituem o quarto grupo a ser vacinado, no sentido de dar mais segurança aos turistas que visitam Cabo Verde, se-

gundo explicou o Governo, que garante que está a acelerar os passos para a execução do plano de vacinação.

Em termos de recursos, garante, já estão mobilizados cinco milhões de dólares junto do Banco Mundial e mais 10 milhões estão sendo mobilizados no quadro de um projeto regional.

No que toca às opções de vacinas disponíveis no mercado, o director nacional da Saúde confirmou, esta segunda-feira, 25, que, para além da Pfizer, o país vai estar aberto a negociações com outras marcas, desde que cumpram os requisitos para o uso em humanos. 

São Vicente

PCR passa a ser agendado online

Na segunda-feira, 25, entrou em vigor o método de agendamento de testes PCR online em São Vicente, para viajantes nacionais e internacionais.

Esta medida da Delegacia de Saúde visa colmatar a aglomeração de pessoas, nomeadamente no Centro de Estágio, local disponibilizado para a realização destes testes.

A partir de agora, a marcação é feita através de uma plataforma digital (<https://agendamento.covid19.cv>), onde o utente também vai receber a confirmação do agendamento. Os resultados serão enviados em mensagens de telemóvel ou correio electrónico.

De recordar que nos últimos tempos registou-se uma gran-

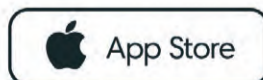
de aglomeração de pessoas no Centro de Estágio para marcação e realização de testes rápidos e PCR. Para evitar a proliferação do vírus, a Delegacia de saúde transferiu parte dos serviços para a sede das suas instalações, ficando agora o mesmo espaço destinado apenas à realização de PCR.

NA



Leia e ouça o jornal **A Nação** **Cabo Verde** em qualquer lugar, em qualquer língua.

Baixe o aplicativo
PressReader e aproveite!



Santo Antão

Guias turísticos preocupados com lixo nos trilhos e bermas de estradas

Os guias turísticos de Santo Antão estão preocupados com a acumulação de lixo nos diferentes percursos turísticos e nas bermas das estradas da ilha. E, para melhorar o cenário, a própria classe decidiu intensificar as ações de limpeza desses sítios.

O Presidente da Associação dos Guias de Turismo de Santo Antão, Odair Gomes avança que a organização tem inscrito no seu plano de actividade para este ano “megas campanhas de limpeza” com vista a dar outra imagem a ilha.

“Notamos que os trilhos e as bermas das estradas, assim como algumas das praias da ilha estão a ser invadidos por lixo de toda a espécie. Por isso, temos que organizar para limpar estes sítios mas também apostar na sensibilização da população”.

E, para o efeito, Gomes assegura que a associação que diri-



ge vai mobilizar parceiros, designadamente as câmaras municipais dos três concelhos da ilha, para juntos removerem o lixo desses itinerários.

“O cenário actual não combina nem com o ambiente, nem com o turismo, que se quer para Santo Antão”, sublinha.

Os guias e operadores turísticos manifestam-se ainda inquietos em relação à situação da lixeira intermunicipal, situada nas proximidades da Ribeira da Brava, entre Porto Novo e Paul. No seu entender, dá uma “péssima imagem” à região.

Entretanto, sabe-se que a referida lixeira já é considerada um problema de saúde pública pelas autoridades municipais e sanitárias na ilha pelo que se aguarda pelo seu encerramento com a construção de um aterro melhorado na ilha, já financiado pelo Governo, através do Fundo do Ambiente, no valor 12 mil contos.

Fogo

Mosteiros vai criar agência para atrair oportunidades de investimentos

A Câmara Municipal dos Mosteiros, na ilha do Fogo, decidiu criar uma agência municipal para atrair investimentos. Essa é uma das grandes prioridades plasmada no programa da governação da actual equipa camarária para o quadriénio 2020/24, presidida por Fábio Vieira.

A criação de uma agência virada para o sector empresarial visa promover o desenvolvimento económico através da criação da marca Mosteiros e a sua promoção enquanto produto e destino turístico.

Por sua vez, o sector agro-pecuário é apontado como detentor de um forte potencial para atrair investimento e estimular desenvolvimento.

Café, vinho e a beleza paisagística são

vistos como os principais atractivos para investimento na ilha e geração de mais crescimento, emprego e desenvolvimento sustentável.

Uma outra aposta passa pela empresarialização do sector agro-pecuário e de pequenas unidades de transformação, extensão das áreas irrigadas e mobilização de recursos hídricos, mas também a criação do serviço municipal de apoio ao agricultor e criador de gado.

A criação de um fundo municipal de apoio às iniciativas empresariais, sobretudo dos jovens e em especial das mulheres, é um outro domínio a desenvolver pela equipa de Fábio Vieira, eleita nas eleições de Outubro passado. C/Inforpress





A Nação
JORNAL INDEPENDENTE
Cabo Verde

13 Anos

2007 - 2020

**UM JORNALISMO
PLURAL E INDEPENDENTE**

www.anacao.cv

[f](#) [t](#) [i](#)
anacaocaboverde

Santa Catarina

Macacos devastam plantações de cana-sacarina em Mantaba



Os agricultores de Mantaba, na localidade de Engenheiros, concelho de Santa Catarina (interior de Santiago), estão aflitos com o ataque de macacos que estão a devastar as suas plantações de cana-sacarina. Os camponeses afirmam que nunca viram uma “praga de macacos” como esta na região.

Silvino Monteiro



Nelito Cabral



Olindo Cabral

Em conversa com o A NAÇÃO, os agricultores dizem-se desanimados com a situação, uma vez que a invasão de macacos começou desde meados do mês de Outubro do ano passado e está a aumentar dia após dia.

Devido a esta situação que

apelidam de “praga de macacos”, alguns dos lavradores já não possuem cana nas suas parcelas agrícolas e os prejuízos ultrapassam centenas de contos.

Já tenho 40 anos, mas nunca tinha visto uma ‘praga de macacos’ como esta na nossa localidade. Os bichos praticamente

já abandonaram as rochas para morar dentro das hortas. Dormem em cima das figueiras e mantos de carriço que existem dentro e nas proximidades das parcelas agrícolas, e, por incrível que pareça, os macacos já nem sequer sentem medo das pessoas e cães como antigamen-

te. Estamos a registar uma situação fora de comum”, lamenta Olindo Cabral, um dos visados.

Centenas de contos de prejuízos

Conforme Olindo, os símios já devastaram cerca de 40% da

sua plantação, causando-lhe um prejuízo que ronda os 60 mil escudos.

“Se isso continuar assim até meados de Fevereiro, vão destruir toda a plantação. Estamos a tentar afugentá-los todos os dias, com foguetes e pequenos expulsivos que compramos nos



chineses, mas quase não está a surtir efeito”.

No geral, segundo o nosso entrevistado, “quando sentem a presença de pessoas ou de cães, os macacos sobem nas árvores ou escondem-se no meio do carriçal, e logo que a gente se afasta voltam a atacar os pés de cana, que nem sequer comem. Os colegas, cujas parcelas ficam mais acima, praticamente já não têm cana nas suas hortas”.

Nelito é um outro agricultor que se mostra desanimado com a situação, dado que a sua

plantação de cana sacarina já foi totalmente destruída pelos macacos.

“A invasão na minha horta começou em meados de Outubro. Tentei fazer de tudo para espantar os macacos e evitar os estragos, mas sem sucesso. Às vezes, vou à horta antes das cinco horas da manhã e deparo-me com os macacos já dentro da minha propriedade a cortar cana. Como não tenho como ficar ali todo o dia, uma vez que tenho que fazer outro tipo de trabalho para sustentar a família, os des-

graçados aproveitam a minha ausência e destroem toda a plantação”.

Nelito calcula que no seu caso os prejuízos ultrapassam os 120 contos.

“Todos os anos, logo no início de Janeiro ou por essa altura, vendo mais de um galucho de cana e com isso consigo arrecadar cerca de 150 mil escudos. Mas este ano praticamente não restou nem dez feixes de cana. Quando a gente trabalha arduamente e não consegue desfrutar é muito frustrante”, desabafa.

Abertura dos alambiques

Segundo os nossos interlocutores, vários outros agricultores na região estão a sofrer com ataques dos macacos. Acreditam que a situação poderá amenizar-se com a abertura dos alambiques.

Porém, os agricultores pedem intervenção das autoridades no sentido de os ajudar a resolver o problema.

“Seria bom que as autoridades mandassem alguns militares aqui para afugentar os macacos com tiros”, pede Olindo. “Se necessário que

abatam alguns para ver se voltamos a ter sossego. Como está não é possível viver”.

Outras pragas

Conforme os agricultores, os cultivos de feijões e fruteiras em Mantaba estão também a ser atacados por pragas de tartarugas. “Neste momento estamos a ter problemas no cultivo de fava, assim como nos limoeiros e abacateiros por causa da praga de tartarugas”, conta Nelito.



Cônsul-Honorário de Cabo Verde na República Checa radiografa relações entre os dois países

“COVID-19 teve efeito negativo a vários níveis”

A modos de balanço da sua gestão consular, Vladimír Trkal está convencido de que “foram construídas relações bilaterais de alto nível”, que está “a evoluir”.

Ainda ele, a Pandemia Global de Covid-19 “teve um efeito negativo nas nossas relações”, não somente, a nível económico. “Muitos projectos que tínhamos em envelope, nomeadamente, entre outros, os dos investidores, assim como, os culturais e sociais, foram interrompidos ou adiados”, lamenta.

Vladimír Trkal explica ao A NAÇÃO que, desde a sua nomeação para o cargo, em 2010, “sempre ofereci as minhas experiências, que ganhei, durante a minha vida, não somente, com vários projectos na África Continental, mas, também, às actividades desportivas”, graças às quais fez muitos contactos e amigos no Mundo, com quais, “estou em contacto, até hoje em dia”.

“Foi a minha primeira nomeação para uma posição de consul-honorário de Cabo Verde, e, talvez, seja a última. Até ser nomeado, estava envolvido no Desporto de Alto Nível, que pretendo continuar”, salienta ao A NAÇÃO, revelando, porém, que “ganhei muita experiência na Diplomacia”, graças aos “meus amigos”, diplomatas da República Checa no Mundo.

Quem, concretamente – atira o A NAÇÃO. “Nomeadamente, o senhor embaixador Ladislav Škeřík que, na altura da minha nomeação, era o embaixador da República Checa, em Lisboa (Portugal), bem como, o senhor Valdmiro Segredo, que é o actual consul-honorário da República Checa, na Cidade da Praia (em Cabo Verde)”, responde Vladimír Trkal.

Ganhos

Instado dos ganhos encaixados pelo Arquipélago, com a sua nomeação, Trkallembra



DIÁSPORA

Antigo campeão do Side-CarCross da ex-Checoslováquia, engenheiro de formação e actual gerente de um dos pilotos de MotoGP, Vladimír Trkal é, desde 2010, cônsul-honorário de Cabo Verde na República Checa – um dos 27 países-membros da União Europeia (UE). Em conversa exclusiva com o A NAÇÃO, Trkal garante que, durante o seu consulado, construíram-se “relações bilaterais de alto nível”, que está “a evoluir”, mas que, “o impacto” da Pandemia Global foi devastador. “COVID-19 teve um efeito negativo, não somente economicamente. Muitos projectos dos investidores, a par dos culturais e sociais foram interrompidos ou adiados”, remarca.

Alexandre Semedo

que, da abertura do primeiro Consulado, em Praga (a Capital da República Checa), já mudaram a Sede por três vezes – em dez anos.

“Foi uma ampliação da capacidades e a busca por melhores instalações representativas. E há ganhos consideráveis: conseguimos aumentar (ou até implementar!) o Turismo entre a República Checa e Cabo Verde. Por exemplo: de, praticamente, zero turistas checos, subimos, em 2019, para 22 mil e 500 lu-

gares em aviões para Cabo Verde”, ilustra.

A “par dessas conquistas”, Vladimír Trkal realça, também, que “conseguimos que a Bandeira Cabo-Verdiana fosse hasteada”, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, durante toda a permanência de dignitários cabo-verdianos na República Checa.

“A República Checa foi visitada, primeira vez, na História (e já por duas vezes!), pelo Senhor Presidente da República, Jorge

Carlos Fonseca, que teve vários encontros em Praga, com diversos políticos checos, incluindo o Presidente do Senado”, lista, relevando que, “há dez anos, conheciam Cabo Verde somente alguns professores de Geografia e poucos aventureiros”.

Trkal realça, ainda, “a grande promoção de Cabo Verde, nos média locais”, designadamente, através da Televisão Nacional, rádios, painéis publicitários, catálogos impressos, feiras de Turismo, realização de várias pa-

lestras, debates, entre outros.

“Em cooperação com o docente Jan Klíma, da Faculdade de Letras de ‘Hradec Králové’, foram publicados vários livros, com destaques para: a ‘História de Cabo Verde’ ou ‘Falcões Checos e Cabo-Verdiano’ (bilingue português-checo). Colaboramos, estreitamente, com o Instituto Camões (de Portugal), com Sede em Praga, na divulgação da Língua Portuguesa e na organização de várias outras actividades”, salienta, acrescentando que, “sem exagero, posso dizer que apresentei e descobri Cabo Verde para o público e o turista checo”.

Cabo-verdianos na CZ

Vários são os cabo-verdianos que fizeram os seus estudos universitários na antiga Checoslováquia, e, na presente República Checa (CZ).

“Estes antigos estudantes, ocupam, até hoje em dia, altos cargos políticos em Cabo Verde, onde aplicam o que aprenderam, durante os seus estudos”, realça.

Actualmente, a CZ acolhe, além de estudantes cabo-verdianos, conterrâneos que encontraram, “ali, a sua casa ou o seu futuro lar”.

Nos dias de hoje, Trkal conhece, “pessoalmente, a maioria dos cabo-verdianos residentes” na CZ.

“Ajudamos-lhes a resolver, tanto quanto possível, os seus problemas, que são, geralmente, trabalhosos. Devido ao facto de a República Checa fazer parte de UE, falta o processamento mais rápido de vistos e documentos precisos para as suas vidas”, avalia.

No quotidiano, Trkal não conhece “nenhum caso, específico”, de cabo-verdianos residentes na CZ, que COVID-19 perigou a vida dele.

“Eles foram afectados, da mesma forma, como todos os cidadãos que vivem na República Checa. Cada pessoa sofreu, dife-

Vladimír Trkal

Da Alta Competição para a Diplomacia...

O consul-honorário de Cabo Verde na República Checa, Vladimír Trkal, nasceu a 24 de Agosto de 1959, em Litoměřice, “às 7H59, durante uma manhã de tempestade e chuva”.

Cursou engenharia em Příbram, cumpriu o Serviço Militar Obrigatório em 1979, altura em que ingressa no Clube Desportivo Dukla Olomouc Motocross.

Em 1985, sagra-se Campeão do Si-

de-CarCross da (antiga) Checoslováquia.

De 1986 a 1991, foi piloto no Campeonato Mundial de Side-CarCross.

De 1991 a 1996, foi piloto de Rallye, altura em que (1996) sobe ao pódio como vice-campeão da República Checa, num carro “Ford Escort Cosworth”

Sofre um grave acidente, em 1997, ficando hospitalizado, por cinco meses, preso a uma cama “e incapaz de

caminhar”. Seguiu-se uma operação à coluna vertebral e meses de reabilitações.

Vladimír Trkal dispõe de projectos no Senegal, no domínio da água potável.

Na Alta Competição, é gerente do Piloto MotoGP, Lukáš Pešek (que ostenta o número 52), sendo cônsul-honorário de Cabo Verde na CZ, desde 2010.



Trkal e os cardeais Duka e Arlindo Furtado

AS

rentemente, de acordo com a sua área de trabalho”, remarca.

Projectos “encalhados”

Em tempos, falou-se na possibilidade da construção de um “Hospital Militar” em Cabo Verde, com o suporte da CZ. Confrontado com a situação, o cônsul-honorário de Verde na CZ, contrapõe: “O Projecto de Hospital Militar Móvel está sempre actual, mas, devido à situação da COVID-19, está parado”.

Aliás, o mesmo acontece com a anunciada transformação da antiga Casa do Presidente da República, na Ilha do Sal – mais conhecida por “Madama” -, num Empreendimento Turístico.

“Está na mesma fase do de Hospital Militar. Em Janeiro de 2020, durante a minha última visita a Cabo Verde, tivemos negociações específicas, incluindo os detalhes técnicos do Projecto, mas, infelizmente, tudo está parado”, esmiúça Trkal.

As autoridades da Praia, anunciaram, recentemente, o “breve” retorno dos turistas checos a Cabo Verde.

“No passado dia 13 de Janeiro, tivemos um encontro com os representantes de ‘Exim Tours’. A conclusão é que se prepara o primeiro voo, com saída de Praga para Sal e Boa Vista, com data prevista para 5 de Fevereiro de 2021 – uma sexta-feira”, confirma Vladimír Trkal.

Focando o Turismo, Trkal salienta que “o turista checo adora, sobretudo, as praias, a boa comida (nomeadamente: peixe, que

não há tanto na CZ)”, regressando “com experiência e energia positiva que recebeu” dos cabo-verdianos.

“Em Praga, no nosso Consulado, cumprimentamos e damos as boas-vindas aos nossos visitantes, com o ‘No Stress’”, revela, frisando a existência, também, de turistas checos que “querem e desejam conhecer as outras ilhas, além do Sal e da Boa Vista”.

A propósito, Trkal lembra que, há quatro anos, publicaram “um excelente ‘Guia Turístico’”, na Língua Checa, elaborada “pela antiga guia, em Cabo Verde, Petra de Brito”.

Nas áreas sócio-culturais...

Existem, também, projectos sociais para o Arquipélago, realizados por várias pessoas, de forma individual.

“Entretanto, o nosso Consulado fez uma doação privada, em colaboração com o principal Hospital Militar de CZ, composta por 200 máscaras e mil e 400 filtros, enviada em Maio de 2020”, nota, revelando que, com as doações recebidas dos privados, “apoiamos, também, o transporte de contentores, com ajuda de caridade, para Boa Vista”.

Na área cultural, “é já tradicional” a actuação de artistas checos em Cabo Verde, assim como, dos cabo-verdianos, “nos festivais folclóricos checos, organizados em parceria com o Senhor João Pires”.

Trkal destaca “a marcante participação” de crianças cabo-verdianas no “Concurso Internacional de Pintura Infantil”, em Lídice, “onde já ganharam vários prémios”.

O Consulado tem feito lobbie’s, para o aumento da atribuição de bolsas de estudo para os universitários cab-verdianos, à semelhança do que acontecia num passado recente, mas as coisas não têm sido fáceis.

“Infelizmente, de há dois anos a esta parte, com a chegada do novo Ministro da Educação, ocorreram mudanças. Ele interrompeu todo e qualquer financiamento para os estudantes da África”, lamenta, frisando que tentaram “encontrar outros caminhos, mas não têm sido fáceis”.

Locais a visitar...

Trkal garante que a visita à República Checa, é, para o turista de qualquer parte do Mundo, “uma experiência única e inesquecível”.

E justifica: “A Capital Praga, assim como outras regiões da CZ, oferecem história, natureza, lagoas, rios, montanhas, zonas vinícolas e variados castelos. Com um guia que conhece as condições locais, o turista viverá uma experiência marcante e extraordinária”, remarcando que, “sei do que estou a falar, pois, como cônsul-honorário, já acompanhei centenas de cabo-verdianos na República Checa e, até agora, não tive nenhuma reclamação”.



Senhor Presidente durante a visita em Praga



Futebol

Regional de Santiago Norte arranca no dia 13 de Fevereiro

O campeonato Regional de Futebol em Santiago Norte arranca no próximo dia 13 de Fevereiro. A medida saiu de uma recente assembleia-geral da Associação Regional cujo novo presidente, Emiliano Costa, acredita que, desta feita, os problemas financeiros não vão atrapalhar as competições como já aconteceu no passado.

Jason Fortes

Quase dois anos depois, o futebol pode vir a estar de regresso aos diferentes estádios da região desportiva de Santiago Norte. As indicações para a retoma a nível local saíram de uma assembleia-geral realizada no último fim-de-semana.

O arranque do campeonato fica para a segunda semana de Fevereiro, mas antes, no dia 7, acontece a Supertaça, garantia dada pelo novo presidente da Associação Regional de Futebol de Santiago Norte, Emiliano Costa, esta semana, numa entrevista dada à rádio pública.

“Nós vamos iniciar com a Supertaça, que acontecerá no dia 7 na cidade do Tarrafal, entre as equipas do Varandinha e Estrela dos Amadores e, na semana seguinte, 13 e 14, Sábado e Domingo, iniciaremos o nosso campeonato.

Estamos a trabalhar tudo em função daquilo que têm sido as orientações das estruturas de saúde, da própria federação e em concertação com as câmaras municipais, visando criar as condições de prevenção para que possamos fazer a retoma tranquilamente”, disse Emiliano Costa.

O campeonato da primeira divisão deverá contar com 10 equipas, divididas, numa primeira fase, em dois grupos.

“Tínhamos diferentes modelos. No modelo que foi aprovado, as equipas jogarão entre si, apenas a uma volta e, depois dessas nove jornadas, realizaremos um ‘playoff’ entre as quatro primeiras classificadas. Nesta fase, as equipas jogam a duas mãos”, avançou.

No que concerne à segunda divisão, foi preciso também rever o modelo. A solução encontrada traz vantagens a nível da contenção de custos.



Emiliano Costa

“Optámos pelo modelo de divisão em dois grupos de seis. Nesses dois grupos, as equipas jogarão a duas mãos e depois, numa segunda fase, as duas primeiras de cada grupo jogarão também no modelo de todos contra todos. Com este modelo nós teremos uma redução de cerca de 650 mil escudos no campeonato da segunda divisão”.

Dívida com árbitros regularizada

A região de Santiago Norte tem enfrentado vários proble-

mas financeiros que levaram à paralização dos jogos de futebol devido, nomeadamente ao não pagamento das dívidas aos árbitros. Porém, o presidente da Associação Regional acredita que tal constrangimento não deverá repetir-se, embora ainda haja dívidas a serem liquidadas.

“Nós encontramos uma dívida com os árbitros de um milhão e noventa mil escudos e juntamente da federação conseguimos regularizar a situação. Neste momento, temos uma dívida de dois anos com os delegados e estamos a trabalhar para

regularizarmos essas dívidas, garantiu Emiliano Costa.

Por outro lado, aquele responsável anunciou que na última assembleia-geral da Federação Cabo-verdiana de Futebol, ficou aprovado um apoio para cobrir os custos com arbitragem, policiamento e outros directamente relacionados com os jogos da nova época desportiva.

Os jogos de futebol em Santiago Norte irão acontecer nos quatro campos da região, nomeadamente nos municípios de Tarrafal, Santa Catarina, São Miguel e Santa Cruz, sempre à porta fechada.

PUB



Uma editora de Cabo Verde para o Mundo



Cidadela - CP 690 - Praia
Ilha de Santiago - Cabo Verde
Praia: (+238) 2602690
geral@alfa.cv • www.alfa.cv



Albertino Ramos*

A diáspora na Presidência da República: uma exigência incontornável do processo de desenvolvimento do país

Partilhamos a ideia de que a “concepção da dignidade da pessoa humana, como valor absoluto e sobrepondo-se ao próprio Estado”, tem o respaldo e a dignidade constitucional em Cabo Verde.

Senão vejamos:

“Artigo 5º (Cidadania)

1. São cidadãos cabo-verdianos todos aqueles que, por lei ou por convenção internacional, sejam considerados como tal.

2. O Estado poderá concluir tratados de dupla nacionalidade.

3. Os Cabo-verdianos poderão adquirir a nacionalidade de outro país sem perder a sua nacionalidade de origem. (sublinhado nosso)

Ou seja, o artigo 5º/3 encoraja os Cabo-verdianos a ter mais de uma nacionalidade/fidelidade, todavia o artigo 110º vem precisamente limitar isso.

Neste contexto, subsiste uma certa insuficiência denunciadora de conceito cidadania, pelo que, importa, desde de logo, remover esta “patologia” jurídica e outras, dado que “ofendem elementares princípios” do Estado de Direito Democrático.

Ademais, a revisão da Constituição compete aos Deputados (artigo 281º), deste modo, contamos com a coragem e a vontade política dos mesmos, com beneplácito dos seu líderes partidários, para que façam com o sen-

tido de urgência a reformulação dos artigos 98º/1, 110º e 113º/2, estribados na nossa Constituição para permitir a participação plena e de facto da nossa Diáspora na eleição do Presidente da República - já no próximo embate eleitoral.

Ora, essa revisão pontual da Constituição visa garantir e propiciar as condições institucionais, no quadro do Estado de Direito Democrático, para o exercício do poder e da cidadania plena da Diáspora num clima de liberdade, de paz e de justiça, fundamentos de todo o desenvolvimento económico, social e cultural de Cabo Verde, no século XXI, assente no mundo globalizado e formatado pela transformação digital.

Outrossim, importa desmitificar alguns receios da Diáspora:

- o regime colonial tinha temor;
- o regime do partido único tinha pavor (*estrangeirados*);
- o regime democrático vigente tem tido receio da Diáspora.

Cabo verde está como o Chipre: exige a residência, porventura como “prova do conhecimento profundo” da situação do país e exige ausência de outras fidelidades, como um critério com grande peso nas condições do sufrágio passivo.

Grosso modo, o staff do FMI, do BM e do BAD, os doadores, as inúmeras individualidades na Diáspora, entre outros, têm um profundo conhecimento da realidade de Cabo Verde do que muitos dos seus cidadãos e /ou dirigentes.

Para tal, apontamos algumas sugestões para a reformulação dos aludidos artigos, menos conseguidos:

“Artigo 98º

(Estabilidade da lei eleitoral)

1. A lei eleitoral não pode ser alterada ou revogada:

Nos dez meses que antecedem o último domingo do período a) dentro do qual pode ser marcada a eleição a que respeite;

SUGESTÃO: “Em vez de 10 meses passaria para 6 meses”

Artigo 110º

(Elegibilidade)

Só pode ser eleito Presidente da República o cidadão eleitor cabo-verdiano de origem, que não possua outra nacionalidade, maior de trinta e cinco anos à data da candidatura e que, nos três anos imediatamente anteriores àquela data tenha tido residência permanente no território nacional.

SUGESTÃO: “São elegíveis os cidadãos eleitores, cabo-ver-

dianos de origem, maiores de 35 anos.”

Assemelha-se a que vigora em PT ou outra formulação mais liberal como a que vigora em Finlândia (não existem condições específicas).

-Portugal (Proporção de Emigrantes em relação à População Total: 22%).

- Finlândia (Proporção de Emigrantes em relação à População Total: 4,3%)

Artigo 113º

(Regime de eleição)

2. Se a soma dos votos dos eleitores recenseados no estrangeiro ultrapassar um quinto dos votos apurados no território nacional, é convertida em número igual a esse limite e o conjunto de votos obtidos por cada candidato igualmente convertido na respectiva proporção.

SUGESTÃO: “Os votos dos eleitores recenseados no estrangeiro têm o mesmo peso que os votos apurados no território nacional.”

Em suma: as novas dinâmicas de mudanças benignas para a Diáspora e, obviamente, para o País, estão numa trajetória francamente ascendente, visando a reformatação (múltipla pertença) da nossa Nação.

*Economista



Navegue sem intermediários

www.anacao.cv



Cabo Verde, sociedade global no mundo de desigualdades



José Valdemiro Lopes

Ocorrências e feitos de impacto mundial marcaram a história da humanidade, abrindo ou fechando uma “era”. Se o ano de 1991, com a queda do “Muro de Berlim”, pôs fim ao período ou era da “guerra fria”, podemos afirmar sem reservas que a pandemia do novo coronavírus, Covid-19, marcou um fim simbólico ao período “pós-guerra fria”, pois, o mundo inteiro - e Cabo Verde não foge à regra! -, a vida socioeconómica, nunca mais, será igual à da época anterior ao advento desta terrível e maléfica pandemia que paralisou tudo, marcando todos e que continua a obrigar-nos a assumir comportamentos que eram impensáveis, nas nossas vivências, desde o primeiro trimestre deste ano atípico e “histórico”, de 2020, que deitou por terra os cuidados de serviços sanitários, dos países ricos mais desenvolvidos e é verdade que ninguém estava preparado, para enfrentar a pandemia de Covid-19, que continua a nos assolar a todos - sem excepção! -, estrangulando e fragilizando atendimentos de Saúde pública, que são considerados mais seguros e avançados...

O ano de 2020, na sua intensidade, foi uma autêntica reprodução imagem da antiga rivalidade geopolítica militar do mundo bipolarizado, entre a URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas) e os EUA (Estados Unidos da América), pois que as novas tensões entre Washinton e Beijing (Pequima, a Capital da China) não foram unicamente comerciais, mas, também, perigosamente: geopolíticas, militares, diplomáticas e, sobretudo, tecnológicas, coincidindo, sempre à volta da emergência da crise do novo coronavírus, Covid-19. Esta nova bipolarização mundial que, de facto, iniciou-se em 1991, empoderou a China de Xi Jinping como potência económica e, mais ainda, como potência de primeiro nível, detentora da alta tecnologia.

O impacto da alta tecnologia chinesa e a emergência do Huawei-China com “metrise” total do 5G (Internet), contribuiu para o desenvolvimento, do conceito de guerra cibernética que, com o domínio da inteligência artificial e suas derivadas, aumentou, as divergências nas

“estratégias comerciais sino-americanas”, contribuindo para o arranque da “nova guerra fria” entre “China-Estados Unidos”, agudizando rivalidades “Xi versus Trump”, com impacto mundial...

A epopeia da China começou com a comemoração, em 2019, do 70º aniversário da proclamação da República Popular da China, que exibiu, com força, pompa e brio, a sua ascensão a “poderio mundial”, activando o ambicioso projecto-programa, conhecido como “Rota da Seda”. Em termos competitivos, confirmou o seu papel e “performance” em matéria de inteligência artificial (Tecnologia Informática); manufactura inteligente; robótica, construção de veículos automóveis eléctricos, etc, etc,...

A China investiu muito e com êxito nas novas tecnologias de informação e comunicação, tornando-se, hoje, numa grande plataforma de inovação global, com capacidade para competir e ganhar frente ao tradicional poderio tecnológico Ocidental.

Mas quem está minimamente informado, sobre a potência asiática, sabia - e sabe! -, que a grande estratégia do “Made in China 2025”, estava na agenda de Xi Jinping como prioridade.

E a crise sanitária de Covid-19 não fará protagonismo à ambição globalizante da grande China, protagonizada e planeada por Xi Jinping...

Nesses novos tempos, Cabo Verde, adoptou com mais ou menos rigor as normas básicas recomendadas pela OMS (Organização Mundial da Saúde), para evitar a propagação de Covid-19 e o confinamento deu a sua machadada na nossa economia de sobrevivência, que ficou estagnada com impactos ainda não contabilizados, mas, fazendo sobressair as nossas fragilidades como país muito dependente, aumentando mais a pobreza e a dívida soberana. Estamos na “nova normalidade”, que faz parte do quotidiano do dia-a-dia, da nossa vivência com Covid-19, que como era de esperar continua a infectar e a espalhar-se, por todas estas nove ilhas do arquipélago.

Neste tempo de incertezas, é a recessão visível desta economia de

sobrevivência, que, paralisada, empurrou Cabo Verde para as novas soluções de comunicação, como nunca anteriormente, para uma vivência activa “online”, tanto a nível dos privados e particulares, como institucional, atingindo, também, o mundo dos negócios nos mesmos moldes que, praticamente, todos os países, mas, à nossa maneira.

Sim, por uma vez, o mundo inteiro deu e continua a dar, “rendez-vous”, “online”.

O cabo-verdiano, sociável por natureza, ficou obrigado a viver manifestações socioculturais económicas e laborais, no novo contexto imposto pelo controlo de não propagação do maldito coronavírus.

Porém, o novo paradigma é sinal de progresso: ganhamos experiência com teletrabalho, venda “online”, conferências “online”, e, devemos continuar a onda e utilizar, profissionalmente, a nova tecnologia de informação e comunicação, para aumentar a competitividade desta pequena sociedade de serviços.

Aguardamos, impacientemente, o tratamento médico e a disponibilização da indispensável vacina, criadora do anticorpo protector contra a infecção ao novo coronavírus, mais conhecido por Covid-19.

Mas a vacina chegará quando? Os países ricos já fizeram as suas encomendas. Nós, se ficamos por conta da cooperação e ajuda, iremos aguardar por muito tempo, porque todos os parceiros tradicionais de Cabo Verde, estão aflitos para resolverem seus próprios problemas. Temos que acreditar que, neste assunto, não seremos a prioridade das prioridades e ninguém estava preparada para agir contra a pandemia...

Vivemos e fomos vítima de uma perspectiva populista, desprezando o acontecer mundial, com um “Trumpismo”, rompendo-se com as alianças internacionais do período “pós-guerra fria”: COP25, OTAN, OMS, PNUD, União Europeia e... mesmo os direitos humanos.

Felizmente, que com a escolha do povo americano de Joe Biden para presidente dos EUA, o mundo inteiro, sobretudo os progressistas,

respiraram e ficaram, aliviados com a não reeleição de Trump...

Os EUA têm responsabilidades especiais, como primeira potência nuclear do mundo, sobretudo no desarmamento nuclear.

Com “Trump”, o armistício comercial tornou-se mais frágil.

Antes do surgimento de Covid-19, o carácter estrutural das diferenças, não só no comercial com a China, foi um potencial desestabilizador dos cenários diplomáticos e comerciais internacionais e estamos convencidos que o progresso só é possível em democracia e vivência de paz, criadoras de melhores oportunidades para pequenas economias insulares, como nosso caso, desprovidas de recursos outros que a sua cultura e seus homens e mulheres...

Nas escolhas políticas, feita pelo povo nas Eleições Municipais de 2020, a mensagem foi clara: o povo quer mudanças, com a passagem “de promessas a actos” concretos, com cultura de resultados.

Acredito que estamos perante uma boa e nova oportunidade de se operar e fazer valer a justiça social, instalando uma “estratégia que englobe a todos”, com o objectivo de aumentar a qualidade democrática cabo-verdiana, alicerçando as possibilidades de êxito, se abraçarmos, todos, os “ODS-2030” (Objectivos de Desenvolvimento Sustentável-2030), localmente, articulando todas as demandas cruzadas, de todas as nove ilhas habitadas e todas as regiões, conjugando interesses locais, públicos e privados, pensando sempre: beneficiar a maioria dos cidadãos, ou seja, os povos das nove ilhas habitadas, que esperam e clamam por justiça social.

As metas mais impactantes a serem atingidas, interpelam conflitos de interesse e de poder. O povo quer e exige Saúde, Educação, Trabalho e oportunidade para continuar a fazer e a acarinhar a sua Cultura.

O desenvolvimento ao serviço do povo, tem de ser “o local”, abrangendo, o Económico, o Social e o Ambiental em todas as ilhas de Cabo Verde...

miljvdav@gmail.com

A vacina chegará quando? Os países ricos já fizeram as suas encomendas. Nós, se ficamos por conta da cooperação e ajuda, iremos aguardar por muito tempo, porque todos os parceiros tradicionais de Cabo Verde, estão aflitos para resolverem seus próprios problemas



EXTRACTO

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos da **Primeira** publicação nos termos do disposto no artigo 86º-A do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei nº 45/2014, de 20 de Agosto, que no dia 11.01.2021, de folhas 74 a 75 do livro de notas para escritura diversa número 249, deste Cartório Notarial, a cargo da Notária Lic em Direito, Cátia Sofia Teixeira Andrade, foi exarada uma escritura de Habilitação de Herdeiros por óbito de **Margarida Dias Fernandes**, nos termos seguintes:

Que no dia **cinco do mês de Outubro de dois mil e vinte**, no seu domicílio, freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, faleceu **Margarida Dias Fernandes**, aos noventa e um anos de idade, no estado civil de viúva de Abílio Pereira da Veiga, natural que foi da freguesia e concelho de Santa Catarina de Santiago, filho de João Dias Fernandes e de Maria dos Santos Pereira, e que teve a, sua última residência em Vila Nova, -Cidade da Praia.

Que a falecida não fez testamento, nem qualquer disposição de última vontade, e deixou como únicos herdeiros seus filhos:

1. **Maria Rosa da Veiga Barbosa**, maior, natural da freguesia e concelho de Santa Catarina de Santiago, casada com Raúl Jorge Vera Cruz Barbosa, no regime de comunhão de adquiridos, residente em Palmarejo, Praia;
2. **Francisco Pereira da Veiga**, maior, natural da freguesia e concelho de Santa Catarina, casado com Margarete da Conceição Chantre Lima, no regime de comunhão de adquiridos, residente em Palmarejo, Praia;
3. **Maria Madalena Fernandes da Veiga Djaló**, maior, natural da freguesia e concelho de Santa Catarina de Santiago, casada com Mamadú Serifo Djaló, no regime de comunhão de adquiridos, residente em Suíça;
4. **Idalina Pereira da Veiga**, maior, natural da freguesia e concelho de Santa Catarina de Santiago, casada com Juvenal de Deus Monteiro, no regime de comunhão de adquiridos, residente em Achadinha, Cidade da Praia;
5. **José Maria Fernandes da Veiga**, maior, natural da freguesia e concelho de Santa Catarina, casado com Ernestina Almeida Varela, no regime de comunhão de adquiridos, residente em Palmarejo, Praia;
6. **Teresa Fernandes Pereira da Veiga Tavares**, maior, natural da freguesia e concelho de Santa Catarina de Santiago, casada com Francisco Nunes Tavares, no regime de comunhão de adquiridos, residente em Terra Branca, Praia;
7. **José Manuel Fernandes da Veiga**, maior, natural da freguesia de Santa Catarina de Santiago, casado com Elsa Maria Tavares Monteiro, no regime de comunhão de adquiridos, residente em Palmarejo, Praia.

Que não existem outras pessoas que segundo a lei lhe prefira ou com ela possa concorrer a sucessão.

Os interessados, querendo, podem proceder a impugnação judicial da escritura em referência, nos termos do artigo 87.º do Código do Notariado, aprovado pelo DL n.º 9/2010, de 29 de Março.

Cartório Notarial da Região de Primeira Classe da Praia, aos 18 de Janeiro de 2021.

CONTA:202102798/2021
 Art. 20.4.2 1000\$00
 Selo do Acto 200\$00
 Total 1.200\$00. Importa o presente em mil e duzentos escudos

A notária

 Cátia Sofia Teixeira Andrade

1º Cartório Notarial da Praia, Telefone-Fax-2617935-CP-184, Avenida da China, Encosta de Achada Santo António, Notária. Lic.: Cátia Sofia Teixeira Andrade
 NIF- 353331112



EXTRACTO

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos da **Primeira** publicação nos termos do disposto no artigo 86º-A do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei nº 45/2014, de 20 de Agosto, que no dia 21.01.2021, de folhas 57 a 58 do livro de notas para escritura diversa número 250, deste Cartório Notarial, a cargo da Notária Lic em Direito, Cátia Sofia Teixeira Andrade, foi exarada uma escritura de Habilitação de Herdeiro por óbito de **Ernesto Gomes e Maria Sanches Lopes Gomes**, nos termos seguintes:

Primeira Habilitação

Que no dia **vinte e cinco do mês de novembro do ano de dois mil e dezassete**, em Roterdão, Holanda, faleceu **Ernesto Gomes**, aos oitenta e três anos de idade, no estado civil de casado com Maria Sanches Lopes, no regime de comunhão de adquiridos, natural que foi da freguesia e concelho de Santa Catarina, e que teve a sua última residência habitual em Roterdão, Holanda.

Que o falecido não fez testamento, nem qualquer disposição de última vontade, tendo-lhe sucedido como únicos herdeiros legitimários seus filhos, a saber:

- a) **Manuel Octávio Sanches de Pina**, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de Santa Catarina, residente em Holanda.
- b) **Adelina Gomes Sanches**, solteira, maior, natural da freguesia e concelho de Santa Catarina, residente em Holanda;
- c) **Maria Sanches de Pina**, solteira, maior, natural da freguesia e concelho de Santa Catarina, residente em Holanda;
- d) **António Sanches Gomes de Pina**, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de Santa Catarina, residente em Holanda;
- e) **Samuel de Jesus Sanches Gomes**, solteiro, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, residente em Holanda;
- f) **José Sanches de Pina**, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de Santa Catarina de Santiago, residente em Holanda;

Que não existem outras pessoas que segundo a lei lhes prefiram ou com eles possam concorrer à sucessão.

Segunda habilitação

Que no dia **vinte e três do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezanove**, no Hospital Dr. Agostinho Neto, freguesia de Nossa Senhora da Graça, faleceu **Maria Sanches Lopes Gomes**, aos oitenta e três anos de idade, no estado civil de viúva, natural que foi da freguesia e concelho de Santa Catarina, e que teve a sua última residência habitual em Achada Santo António, Praia;

Que a falecida não fez testamento, nem qualquer disposição de última vontade, tendo-lhe sucedido como únicos herdeiros legitimários seus filhos, todos identificados acima como herdeiros na Primeira habilitação;

Que não existem outras pessoas que segundo a lei lhe prefiram ou com ela possam concorrer à sucessão.

Os interessados, querendo, podem proceder à impugnação judicial da escritura em referência, nos termos do artigo 87.º do Código do Notariado, aprovado pelo DL n.º 9/2010, de 29 de Março,

Cartório Notarial da Região de Primeira Classe da Praia, aos 22 de Janeiro de 2021.

CONTA:03217/2021
 Art. 20.4.2 1000\$00
 Selo do Acto 200\$00
 Total 1.200\$00. Importa o presente em mil e duzentos escudos

A notária

 Cátia Sofia Teixeira Andrade

1º Cartório Notarial da Praia, Telefone-Fax-2617935-CP-184, Avenida da China, Encosta de Achada Santo António, Notária. Lic. Cátia Sofia Teixeira Andrade
 NIF- 353331112

EXTRATO

CERTIFICO, para efeito de primeira publicação nos termos do disposto no artigo 100º do Código do Notariado, alterado pelo Decreto-Lei nº 45/2014, de 20 de Agosto, B.O. nº 50 – 1ª Série, que no dia quinze de Janeiro de dois mil e vinte e um, na Conservatória dos Registos e Cartório Notarial da Região de 2.ª Classe de Ribeira Grande - Santo Antão, perante o Conservador-Notário P/Substituição José Carlos Brandão de Oliveira, foi lavrada no livro de notas para escrituras diversas n.º 71, de folhas 81 a 82 a Justificação Notarial em que é justificante **Orlando Monteiro de Freitas**, casado, natural da freguesia de Nossa Senhora do Rosário do Concelho da Ribeira Grande, residente em Longueira - ilha de Santo Antão, se declara com exclusão de outrem dono e legítimo possuidor de um de um prédio de regadio, desanexado do prédio no 12914, medindo 883 m2 (oitocentos e oitenta e três metros quadrados), situado em Garecha - Longueira - Ribeira da Torre, inscrito na matriz predial da freguesia de Nossa Senhora do Rosário, sob o n.º 1301770, confrontando do Norte, com Linha de Água; Sul com Herdeiros de Francisco Alexandre e Sr. Rafael; Este, com Estrada e do Oeste com Rosa Antónia Monteiro;


O justificante alega na referida escritura que o prédio de regadio, lhe veio a posse por com-

pra feita na senhora, Rosa Antónia Monteiro, por documento particular, e que após a compra, fez a inscrição na matriz camaria em seu nome próprio e não tendo título aquisitivo válido para efeito de primeira inscrição no Registo Predial vem invocar a usucapião, como forma de aquisição, uma vez que—e, exerce uma posse pública, pacífica, contínua e sem oposição de quem quer que seja.

Os potenciais interessados têm um prazo de quarenta e cinco dias a contar da primeira e segunda publicação para eventual impugnação.

ESTÁ CONFORME.

Conservatória dos Registos e Cartório Notarial da Região de Segunda Classe de Ribeira Grande - Santo Antão, aos 25 dias do mês de Janeiro de dois mil e vinte e um.
 2 -Valor: 1.200\$00
 Registado sob o n.º 104/21

A notário

 José Carlos Brandão de Oliveira



Batata

A líder do PAICV “postou” uma imagem sua a descascar uma batata, com estes dizeres: “Fazia-me falta coisas simples, como estar na minha cozinha, descascando batatas para o almoço”. Apesar da candura da cena, o “decor” não combina com a ideia que o ZIG tem de uma “dona de casa” a preparar o almoço. Não vemos avental, toca a proteger o cabelo, e muito menos o fogão e a panela onde meter as batatas. Ainda assim, porque caminhamos para as próximas eleições legislativas, ZIG entende que mais do que descascar batatas, o que JHA vai mesmo precisar, caso vencer a parada, é de um bom par de luvas para segurar a batata quente que vai ter nas mãos. Até lá, recomendamos a visita à nossa secção de culinária. Há sempre boas dicas para quem gosta de cozinhar.

Música

Enquanto JHA mata as saudades de descascar batatas para o almoço, UCS continua a insistir que é guitarrista, quando não passa de mais um arranhador de duas notas. O próprio artista postou também na sua página oficial esta imagem a fazer dupla com Djodje. ZIG não sabe quanto custa ao erário público o cachê do jovem cantor para este tipo de espectáculo, apenas sabe que este país tem tido música em demasia. Pois, por alguma razão, já dizia o poeta, “mon pays est une musique”. De uma coisa tem o ZIG a certeza: não será com o tipo de música de Ulisses & Djodje que Cabo Verde sairá da miséria.



Nós e Ventura

Portugal foi a votos no domingo para reeleger Marcelo Rebelo de Sousa a presidente de “todos os portugueses”. Cabo Verde, onde a afluência às urnas foi microscópica, foi também o PALOP onde André Ventura menos votos colheu: dez. Pelas redes sociais e em certos meios – todos eles muito amantes da democracia e da liberdade – está instalada a caça aos dez “fascistas” que andaram a manchar o bom nome do nosso país. Além de não ser eleitor português, ZIG garante que nunca morreu de simpatias pelo candidato presidencial do partido do nosso ex-cônsul honorário Caesar dePassos.



Muita parra

O caso Alex Saab continua a fazer jorrar tinta para o nosso entretenimento. Pareceu estranho a certos observadores que só agora – depois da derrota de Donald Trump – o nosso Ministério Público tenha aceite que o testa-de-ferro de Maduro possa aguardar o seu julgamento em prisão domiciliar. ZIG também se comoveu ao saber que Saab é um humanista. E mais comovido ficou ao tomar conhecimento que a Venezuela propôs a Cabo Verde a construção de uma refinaria... Felizmente, Luís Filipe Tavares já cá não está para nos lembrar que a América é o nosso principal parceiro externo. No dia em que Hollywood se interessar pelo caso Saab restará saber em que género irá tratar o assunto, se como comédia ou filme de espionagem de décima categoria. A peripécia onde instalar o digníssimo representante do Estado da Venezuela, na ilha do Sal, será apenas mais um capítulo dessa telenovela que dia sim, dia sim, tem novos e estranhos desenvolvimentos.

Sem chinelos, sem decotes...

A nova direcção do Hospital Regional Santa Rita Vieira proíbe visitas aos doentes com trajes inapropriados, nomeadamente camisolas, calções e bermudas, mini-saias, vestidos curtos, decotes, chinelos, etc. A medida apanhou desprevenida muita gente que queria ver o seu doente internado. E, como é normal neste tipo de aflição, houve logo quem tivesse resolvido dar o seu expediente à moda cabo-verdiana. E nisso a palavra que o ZIG mais ouviu foi “empresta’ m bo blusa”, “empresta’ m bu sapatu”, “empresta’ m bu casaco”. Para evitar chatices, houve um cidadão que prometeu que na próxima visita ao seu doente vai se apresentar com fato e gravata!



Luxo

Jato privado foi um dos brinquedos que Sissoco disponibilizou a JCF para se deslocar à Guiné-Bissau, na “primeira” visita oficial de um chefe de Estado de Cabo Verde a esse país, durante a qual não faltaram baile e um passeio às ilhas Bijagós. Ou seja, tanta ostentação num país onde os funcionários públicos (professores, técnicos de saúde, etc.) não recebem os respectivos salários há meses. Tudo isto sem falar numa aula magna para ensinar os súbitos de Sissoco o que é democracia. A poucos meses de terminar o mandato, JCF tem agora a obrigação de preparar uma visita com igual brilho ao seu homólogo guineense. O problema que o ZIG vê desde já é onde contratar cabo-verdianos para pô-los a dançar na pista do aeroporto, gente à beira da estrada para acenar e saudar a delegação... De Santa Luzia ZIG recebeu o apelo para ser deixada de fora dessa tabanka.





Tradição e modernidade para um serviço de excelência
Tradition and modernity for an excellent service

Serviços

- Limpeza e higiene
- Limpeza e recuperação de pavimentos
- Segurança privada
- Serviços de segurança em resorts
- Limpeza de fachada
- Limpeza e conservação de monumentos
- Desengorduramento de restaurantes
- Limpeza de cadeiras, sofás, carpetes, carros e estofos

Services

- Cleaning and hygiene
- Floor cleaning and restoration
- Private security
- Security services in resorts
- Façade cleaning
- Monument cleaning and maintenance
- Restaurant degreasing
- Chair, sofa, carpet, car and upholstery cleaning

Há mais de 20 anos no mercado, Setelima presta serviços de limpeza e de segurança privada. Actualmente, conta com mais de 300 funcionários nas ilhas de Santiago, São Vicente, Sal, Santo Antão, Brava e Fogo. Na Boa Vista, presta serviços no aeroporto internacional Aristides Pereira e serviços de segurança em resorts.

For more than 20 years in the market, Setelima provides cleaning and private security services. Currently, it has more than 300 employees on the islands of Santiago, São Vicente, Sal, Santo Antão, Brava and Fogo. In Boa Vista, it provides services at the international airport Aristides Pereira and security services in resorts.

Etc.

Vila Vitória, “Casa para Todos”

Uma nova comunidade praiense já com altos e baixos

SOCIEDADE

Vila Vitória, “Casa para Todos”

Uma nova comunidade praiense à procura de um lugar ao sol



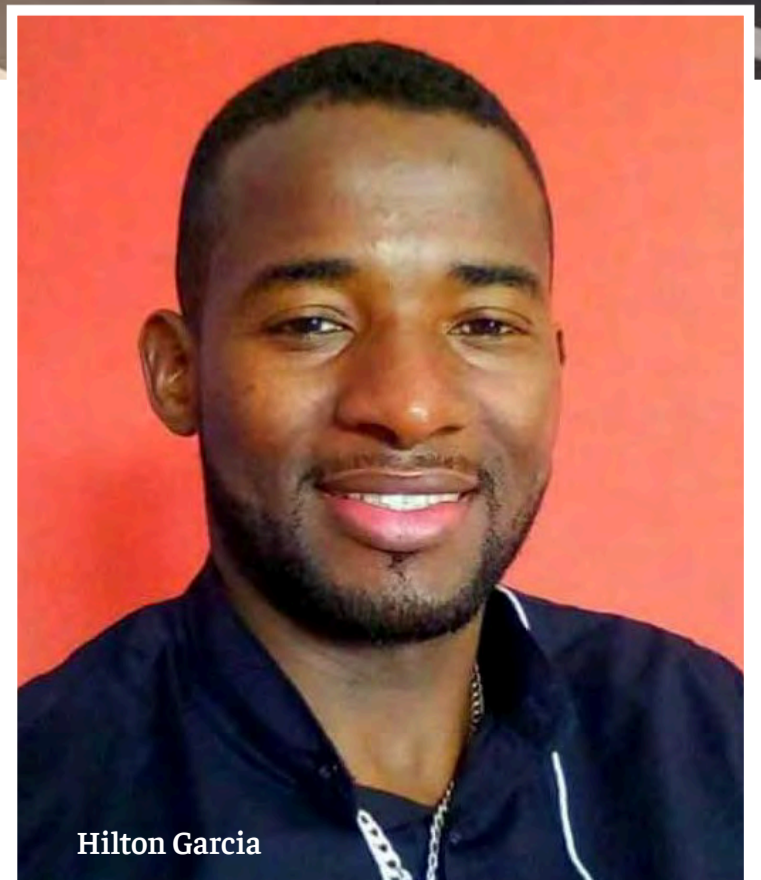
Foi a 10 de Julho de 2020, a três meses das últimas eleições autárquicas, que a Câmara Municipal da Praia (CMP) cessante, presidida por Óscar Santos, entregou 309 moradias de “Classe A” às famílias oriundas de diversos bairros, formando assim uma nova comunidade em Achada Limpo com estas moradias do tão badalado “Programa Casa para Todos”.

Dias depois, vendo o quadro que tinha pela frente, um grupo de moradores decidiu criar uma associação para melhor defenderem os interesses comuns e, sobretudo, resolver vários problemas herdados.

Assim, em Agosto, surgiu a Associação Comunitária para

Moradores da Vila Vitória, construída na zona de Achada Limpo, cidade da Praia, no âmbito do programa “Casa Para Todos”, juntaram-se em associação para enfrentarem questões do dia-a-dia, principalmente água e eletricidade, mas também transporte e escola para as crianças. Hilton Garcia, porta-voz da comunidade, diz que, neste momento, a prioridade é renegociar o valor do arrendamento dos imóveis já que a anterior equipa da Câmara Municipal não cumpriu

Romice Monteiro



Hilton Garcia



Complexo Vila Vitória



Bola doada

o Desenvolvimento Social, Cultural e Recreativa e Educativa da Vila Vitória (ACDS-CREVV).

“Quando recebemos as chaves, pensávamos que encontraríamos certas condições já criadas, nomeadamente água e luz em nossas casas. Isto sem falar dos problemas de acessibilidade e falta de autocarro, sendo esta uma zona afastada. Sentimos que tínhamos que actuar e tinha que ser em grupo para uma resposta mais rápida”, conta o presidente da associação, Hilton Garcia, funcionário da Conservatória dos Registos e Cartório Notarial da Ribeira Grande de Santiago e aluno do último ano de licenciatura em Direito.

Primeiras vitórias

Em relativamente pouco tempo, a ACDS-CREVV conseguiu reunir as 309 famílias para, juntas, apelarem à criação de uma linha de autocarro para ligar Achada Limpo-Platô. Esta foi a primeira vitória de várias outras que vieram depois.

“Foram muitas idas-e-vindas, mas também conseguimos resolver a questão da energia mesmo que em sistema pré pago, e, recentemente, a água também deixou de ser problema, pelo menos, para alguns”, conta o jovem activista que diz ter alguma experiência no associativismo.

Questões mal resolvidas com a CMP cessante

Hilton Garcia diz acreditar que para continuar a alcançar novas conquistas será preciso trabalhar mais e que, neste momento, a prioridade é renegociar o preço de arrendamento dos imóveis, dado que a CMP cessante não cumpriu várias cláusulas do contrato assinado com os moradores de Vila Vitória.

Do levantamento feito junto dos moradores, deixando de lado questões como água e energia, o preço de renda despontou como o principal problema.

“Temos pessoas que pagam preços absurdos e outras que não pagam quase nada, independentemente das suas condições financeiras”, aponta como exemplo, alertando que, com a covid-19 a situação complicou-se.

“Com a pandemia, muitos moradores da Vila Vitória perderam os seus rendimentos, sendo que muitos são vendedeiras ambulantes. Reunimos todos os moradores e elaborámos um plano de gestão comunitária mediante uma proposta e entregámos à CMP. Na altura, não obtivemos qualquer resposta da autarquia”.

Esperança na nova CMP

Face a estas questões mal resolvidas com a anterior equipa da CMP, a ACDS-CREVV espera agora que os eleitos municipais

de 25 de Outubro possam ter maior sensibilidade e ajudem a resolver as questões do arrendamento, avaliar a proposta de gestão comunitária, entre outras reivindicações dos moradores da Vila Vitória.

“De entre os encontros com a nova equipa da CMP, falámos com o vereador de Acção Social, Fernando Pinto, que depois de se inteirar dos nossos problemas e propostas, fez uma visita à nossa comunidade e ficou de ver junto com o presidente Francisco Carvalho, quais serão as soluções”, diz o nosso entrevistado.

“Gerir a própria comunidade”

Hilton Garcia acredita que a ideia de gerir a comunidade pode vir a ser uma mais-valia já que entre os moradores de Vila Vitória há pessoas formadas em áreas diversas, motivadas e com capacidade para levar esta ideia adiante, o que poderá servir de “exemplo” a outras comunidades da cidade da Praia e não só.

“Será um ganho para a comunidade mas também para a autarquia, porque haverá menos responsabilidades para a Câmara Municipal, mas também uma oportunidade para os moradores, sobretudo jovens e mulheres, se integrarem nas suas áreas de formação na própria comunidade. Quanto à autarquia, ela só terá que pedir contas”.

Educação e lazer ainda por resolver

Ainda no capítulo das questões por resolver em Vila Vitória, Hilton Garcia diz que as mais prioritárias prendem-se com o ensino e lazer para crianças e jovens da comunidade, constituída por famílias de baixa renda, pessoas portadoras de deficiência e jovens com o desejo de ter “casa própria”.

“Parece que ninguém pensou que quando as famílias mudassem para cá elas iriam precisar de escolas onde colocar os filhos”, explica Hilton Garcia, sublinhando que, com muitos esforços, conseguiu que os alunos mais pequenos da secundária estudassem mais perto.

“O mesmo se passa em termos de ocupação dos jovens. No dia em que fui falar com o vereador Fernando Pinto falei-lhe da nossa situação, ele ofereceu-nos uma bola que foi muito bem aceite pelos jovens da comunidade. Se com uma bola eles já fazem isso, imagina o que não poderão fazer com um campo ou ‘centro de atratividade?’”, pergunta.

“Além do desporto, precisamos de um parque para crianças, espaço de reuniões e de uma praça”.

Insegurança: cortar o mal pela raiz

Vila Vitória, segundo Hilton Garcia, é constituída por inquilinos oriundos de diferentes zonas da capital, famílias de bairros pro-

blemáticos que enfrentaram muitas dificuldades, e que isso acaba por ter as suas consequências.

“Têm surgido, a cada dia, casos de assaltos, furtos de dia e de noite, sobretudo nos fins de semana. Actos estes praticados por pessoas da própria comunidade. Creio que as actividades desportivas, criativas e lúdicas destinadas à ocupação dos jovens podem resolver esta questão. A falta do que fazer causa tédio e tédio pode levar à delinquência”.

Tendo em conta que esta questão de insegurança tem sido preocupante, a associação aproveitou a proximidade geográfica da Vila Vitória com o Comando da 3ª Região Militar das Forças Armadas de Cabo Verde (sito em Achada Limpo) para uma proposta.

“Tendo em conta que a insegurança, ou qualquer problema deste género, nos afecta a todos desta área, creio que juntos devemos contribuir para acabar com esta prática. Assim, entregamos uma carta e uma proposta para essa instituição militar e esperamos uma resposta”, diz o nosso entrevistado, acrescentando que antes desse passo realizaram um encontro com a Polícia Nacional no sentido de mostrar a necessidade de se “cortar o mal pela raiz, logo no início”.

“Não queremos nem desejamos que a nossa comunidade venha a ser mais um foco de preocupação, em termos de segurança, na nossa cidade”, conclui Hilton Garcia.

Vila Vitória quer ser referência

A Associação Comunitária para o Desenvolvimento Social, Cultural, Recreativo e Educativo da Vila Vitória (ACDSCREVV) é formada por 12 elementos, na sua maioria mulheres (80%).

O desejo é que a comunidade venha a ser uma referência na Capital através da realização de projectos sociais que possam também servir de modelo para outras comunidades.

As actividades programadas passam pela formação de jovens em diversas áreas como o artesanato, rendas e bordados, workshops de pintura entre outras, sendo que estas formações serão ministradas por pessoas da própria comunidade com competências nas diferentes áreas.

“Queremos que as pessoas da comunidade com competências na cultura e outras áreas passem as suas experiências aos mais pequenos para que sejam um exemplo na cidade da

Praia”, perspectiva o presidente da associação, Hilton Garcia.

Do concreto, neste momento estão a preparar uma formação na área da agricultura com o actor Gil Moreira que, apesar de não pertencer a esta comunidade, se disponibilizou para ajudar.

Garcia diz que, por agora, apesar de “grandes planos”, a covid-19 tem dificultado “quase tudo” pelo que apenas tem conseguido realizar pequenas actividades, nomeadamente, campanhas de limpezas, pelo menos duas vezes ao mês, pequenos convívios “educacionais” para jovens, entre outras actividades de lazer e entretenimento.

“Temos esperança de que a proposta que apresentamos à Câmara Municipal será aceite, porque tem um fundamento sólido. Com isto, acreditamos que 95% dos problemas da nossa comunidade serão resolvidos”, termina.

RM



Moradores participam numa campanha de limpeza



Comunidade Vila Vitória, Achada Limpo, Praia

Museu da Resistência no Tarrafal

IPC quer envolver população no processo de elevação a Património Mundial da Humanidade

Com a conclusão das obras de reabilitação da antiga Colónia Penal do Tarrafal, também conhecida por Campo de Concentração do Tarrafal, segue-se a parte museológica e, posteriormente, o trabalho com a população, que reside ao redor do complexo.

“Queremos reposicionar o sector do património cultural na sua dimensão de desenvolvimento do território, permitindo que o próprio território local tenha um desenvolvimento económico muito mais acelerado através do turismo”, explicou ao A NAÇÃO o presidente do IPC, Jair Fernandes, que diz encarar com “enorme satisfação” a aposta do Governo em elevar o Campo de Concentração a Património Mundial.

“Por ser uma candidatura transnacional permite a interação com os inscritos na lista de Património Mundial e com outros países que têm um passado ou uma relação direta com o ex-Campo de Concentração, daí que para o IPC em particular será um desafio mas também um continuar da dinâmica que tem-se estado a empreender em Tarrafal”, acrescentou Jair Fernandes.

Candidatura a Património Mundial da UNESCO

No acto de inauguração das obras desse outrora complexo prisional, ocorrido no passado dia 23 do corrente, o Primeiro Ministro, Ulisses Correia e Silva (UCS) reiterou a decisão do Governo em avançar com a candidatura desse ex-campo de concentração a Património Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

Segundo Ulisses Correia e Silva, o investimento de quase trinta mil contos feito pelo Governo teve como objetivo reestruturar,

Após a conclusão e recente inauguração das obras de reabilitação física do ex-Campo de Concentração do Tarrafal, actual Museu de Resistência, o Instituto do Património Cultural (IPC) vai, doravante, apostar na investigação histórica, realização de eventos e no aumento da notoriedade do complexo. O Governo, garante o Primeiro Ministro, continua com a pretensão de elevar esse espaço de memória a Património da Humanidade pela UNESCO.

Crisilene Brito

valorizar e atingir o seu reconhecimento como Património Mundial da Humanidade.

“Os investimentos que realizámos na reabilitação do ex-Campo de Concentração do Tarrafal é parte de um projecto ainda maior que integra o projeto museológico para a sua transformação em Património Mundial da Humanidade”, explicou o chefe do Governo que disse ter a certeza de que esse reconhecimento vai acontecer “brevemente”.

“A nossa abordagem é integrada: preservar memórias, desenvolver a economia e criar empre-

gos com retorno para as comunidades, especialmente para a felicidade e qualidade de vida das pessoas”, garantiu UCS.

Natureza das obras de reabilitação

O investimento implicou, entre outras acções, a substituição de telhados das antigas celas comuns e pavilhões, recuperação do revestimento de argamassa, das portas e dos elementos metálicos, das escrituras nas paredes, a consolidação do muro, a correção de fissuras nas facha-

das, a reconstrução das paredes e as pinturas.

Parte do material iconográfico (fotografias, cartazes e outros) foi também reposto.

Património Cultural Nacional

A nível nacional, o agora Museu de Resistência, já foi classificado como Património Cultural Nacional, através da resolução nº 33/2006 de 14 de Agosto, passando, igualmente, a integrar a lista indicativa de Cabo Verde na UNESCO.

Mandado construir em 1936, pelo então regime de António de Oliveira Salazar, em vigor em Portugal e nas colónias, o ex-Campo de Concentração do Tarrafal é o museu mais visitado de Cabo Verde, constituindo um símbolo de “extrema importância” para a história desta nação, mas também de Portugal, Angola e Guiné-Bissau, países que tiveram vários dos seus cidadãos aí encarcerados.

Após a sua desativação em 1974-75, funcionou como centro de instrução militar, escola e desde 2000 alberga o Museu de Resistência.

Com os anos, vários dos equipamentos outrora existentes foram destruídos ou degradados, quer pela acção do tempo, quer de pessoas. As obras, ora inauguradas, visam precisamente recuperar e conservar o que ainda resta da antiga Colónia Penal do Tarrafal.



“Amigos dos Livros” busca apoios para transportar 10 mil livros para Cabo Verde



Ary Reis

O projecto “Amigos dos Livros” pretende trazer para Cabo Verde um lote de 10 mil livros de Portugal destinados à criação de duas bibliotecas comunitárias em Santiago. Os livros são uma oferta da Rede Pública de Bibliotecas de Lisboa.

Jason Fortes

Ary Reis, responsável de “Amigos do Livros”, explicou ao A NAÇÃO que o projecto pretende promover a cultura literária em Santiago. Actualmente, tem em marcha a criação de duas bibliotecas comunitárias, apetrechadas com centros de apoio, nas zonas do Brasil e Monte Vermelho.

“Escolhemos essas duas zonas por motivos estratégicos. São locais que conhecemos bem, mas a ideia é mais abrangente, ir até onde for possível”, explica Ary Reis.

A criação das referidas bibliotecas depende, contudo, do transporte de 10 mil livros de Portugal para Cabo Verde.

“Os livros são uma oferta da Rede Pública de Bibliotecas de Lisboa. Estamos em negociações com a Presidência da República para conseguirmos apoio a fim de conseguir trazer a encomenda.

Depois dos livros estarem aqui, avançaremos para os passos seguintes, cientes de que teremos novos desafios a enfrentar, como a aquisição de espaços físicos para montar as bi-

bliotecas, materiais de apoios, mobiliários, mas até lá preferimos centrar em ter os livros nas mãos”, acrescenta.

Dois anos de estrada

“Amigos dos Livros” foi criado em 2018 por Ary Reis. A primeira apresentação pública do projecto foi em Dezembro daquele ano no Palácio de Cultura Ildo Lobo e, desde então, tem contado com o apoio de amigos e instituições que acreditaram no projecto.

“Desde o início das nossas actividades, a Direção-Geral das Artes e das Indústrias Criativas e o Palácio de Cultura Ildo Lobo nos têm dado todo o suporte logístico na realização de eventos. A Presidência da República também tem sido uma parceira, apoiando através de doações de livros. Para além dos apoios ins-

titucionais, temos tido também o apoio de algumas empresas privadas”, diz.

Poder da leitura

Habitualmente, em cada evento organizado pelo projecto, escolhe-se uma instituição a ser beneficiada mediante um tema escolhido anualmente. Em 2019 o tema “O poder da leitura e da escrita criativa como factor positivo na reinserção social”.

As instituições escolhidas, para acolheram actividades relacionadas ao tema, foram a Cadeia Central da Praia, a Comunidade Terapêutica Granja de São Felipe e as Tendas El Shaday.

“Durante essas atividades conseguimos arrecadar 2500 livros que foram distribuídas para essas instituições”.

Já em 2020, “Amigos dos Livros” escolheu o tema “O poder

da leitura e da escrita criativa no combate à violência”. Assim, o ano começou com uma palestra na Escola de Hotelaria e Turismo, e no mês de Março levou-se a poesia para as ruas.

“A poesia nas ruas foi uma iniciativa que contou com poemas de oito poetisas de quatro países de língua portuguesa e onde autocarros foram transformados em nossos palcos de atuação com poemas colados nas costas dos acentos permitindo os passageiros lerem durante a viagem para além de uma curta mensagem sobre a questão da VBG (Violência Baseada no Género)”, recorda Ary Reis.

Pandemia foi travão

A covid-19 acabou, entretanto, por impedir, ou adiar algumas das iniciativas previstas. Com o confinamento, o projecto

teve que parar; ainda assim, foi possível lançar a campanha “Livros por pão”.

“A campanha consistia em vender através da Internet parte do nosso acervo de livros e arrecadar dinheiro para comprar cestas básicas e fornecer às famílias mais vulneráveis do bairro do Brasil na Achada Santo António e conseguimos 70 cestas básicas”.

Entretanto, no início de 2020, Ary Reis iniciou contactos no Sal e em São Vicente nos sentido de serem dados os primeiros passos para que as actividades do projecto abarcassem essas ilhas. Uma vez mais, a pandemia e o consequente encerramento das actividades culturais levaram ao adiamento dessa expansão.

Apesar dos vários contratempos causados pela pandemia, Ary Reis diz que está confiante na continuidade do projecto. Acredita que a agenda para 2020 será concretizada em 2021, nomeadamente abrir representações nas outras ilhas, e acima de tudo que o projeto Biblioteca Comunitária possa ser uma realidade.



Tradução em Cabo Verde

Falta de regulação e valorização da classe afecta profissionais

Edmilson Delgado Monteiro, formado em Tradução e Estudos Interculturais, diz sentir na pele a inexistência em Cabo Verde de uma entidade reguladora, que, para além de fazer uma justa distribuição de tarefas, garanta também uma tradução de qualidade, feita por profissionais certificados.

Natalina Andrade

Para melhor contextualizar o problema que a tradução enfrenta em Cabo Verde, Edmilson Monteiro, considera que é essencial realçar o papel e a importância do tradutor e da tradução como elementos de inclusão em sociedades multiculturais e em países membros das organizações internacionais, tal como é o caso de Cabo Verde.

“Não traduzimos apenas palavras, mas sim contextos e, para além disso, aproximamos culturas. A cultura é um factor muito importante no que toca à tradução, o que leva a que um bom tradutor não seja apenas um indivíduo que é proficiente em duas ou mais línguas, mas também alguém que, para além dos recursos tecnológicos essenciais, deve ter bom conhecimento de outras culturas”, pontualiza este profissional da tradução que também possui mestrado em “Uso e Gestão do Património Cultural” e frequenta um doutoramento em “Artes e Humanidades”.

Posto isso, Edmilson considera “lamentável” a situação de profissionais como ele em Cabo Verde, uma vez que não existe nenhuma entidade competente para regularizar uma área “tão importante para o desenvolvimento das relações internacionais e interculturais”.

“Cabo Verde, por ser país-membro das Nações Unidas (ONU), da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e de ou-

tras organizações internacionais, deveria ter uma Ordem dos Tradutores para garantir que o trabalho está sendo feito por profissionais competentes e com formação em tradução ou área afim”, defende.

Não há concursos

Edmilson Monteiro estranha ainda não ser hábito ver, à semelhança de outras áreas, concursos públicos para trabalhos de tradução. Uma exclusão que, segundo diz, é sentida desde o início pela classe.

“Quando aparece um bom projecto, quem o assume são os ‘sobrinhos de presidentes’, que muitas vezes vão fazer o trabalho no Google Tradutor”, acusa, sublinhando que, por causa dessa “desordem”, há muitas pessoas formadas em Cabo Verde que não conseguem trabalho.

“Não existe um número significativo de empresas no ramo, o que também nos leva ao desemprego e à perda de esperança por causa do esquecimento desta área tão importante”, lamenta.

Para agravar, acrescenta, as poucas empresas de tradução existentes não conseguem albergar grande número de profissionais na sua orgânica e opta pela contratação de prestadores de serviço.

“Há também muitas pessoas que não têm nada a ver com o ramo da tradução a receberem grandes projetos por um preço alto. Depois contra-

tam a prestação de serviços de profissionais da área pela metade do preço”, denuncia.

Edmilson Monteiro lança um apelo aos tradutores do país no sentido de se juntarem na defesa da classe e dos seus interesses profissionais. A iniciativa, segundo diz, deve partir da classe que, primeiro, deve expor a situação e exigir uma posição do Governo.

Tradução do Crioulo no Facebook é parcial e insatisfatório

Num momento em que o Crioulo cabo-verdiano e não só, está em vias de ser incluído nas línguas traduzidas na rede social Facebook, o jovem congratula-se com esse ganho, mas chama a atenção para a sua parcialidade.

“É muito importante ter acesso à informação na nossa língua materna. A implementação da língua crioula no Facebook será um grande avanço, mas, infelizmente, está a ser implementada de forma parcial e isso eu não apoio”, declara.

Uma questão que desagrada este tradutor natural de Santo Antão é o facto de serem escolhidas apenas as variantes de Santiago – em maioria, e de São Vicente.

Para além dos estudos, actualmente, Edmilson Delgado Monteiro trabalha à distância, como intérprete para hospitais dos Estados Unidos da América. .



Edmilson Delgado Monteiro



Milton Monteiro

1.1. Derrota do MPD em 2020 é vitória para nossa democracia?

Os jovens querem assistir às sessões parlamentares com brio, vendo suas vozes representadas. Querem que os bafos das rixas ultrapassadas sejam renovados por outros ares, de preferência por Andrezinhos, por democratas que não usam a política como meio de ganhar pão, mas sim sigam o exemplo do democrata Cabral, quiçá, pai ou avô da nossa democracia

De certo que o MPD não terá boas lembranças do ano pandêmico: os aviões sumiram; nenhum centavo da venda foi pago, pelo contrário, precisou-se endividar mais as gerações para sustentar o calote; o avião do Saab chegou, já o do Chega não deu tempo de trazer as suas filantropias, só gerou mais demissões e nomeações de tirar o chapéu.

Mas, em 2020, nem tudo foi ruim na Kabu Verdi di “nos amor, fe i speransa”: a seca acabou, a chuva veio e junto as migalhas externas de toma lá dá cá e até a casa caiu em São Vicente. Então, não esqueçamos esse ano, sem antes refletir: pode o nosso “trintão democrático” ter ganho algum presente do seu pai?

Começemos com a pergunta mais óbvia: O MPD saiu vitorioso nas eleições autárquicas de 2020 ou o PAICV transformou-se em lobisomem naquela noite de 25 de outubro? Se a falta de consenso é o que reina no habitat dos lobos, aquela derrota foi rapidamente um consenso. Basta lembrar, por exemplo, do silêncio histórico do astrólogo, que falara em vencer todos as Câmaras; da reação surpresa do “autarca-galo”; do sorriso do pinton e do lobisomem, que tiraram o excesso de confiança, trazendo ameaças reais para a corrida ao pódio deste ano. Ou seja, o MPD, vencendo as eleições, saiu derrotado: não só perante o rival, mas perante quem importa: a democracia cabo-verdiana. Como assim? Vamos por partes. Recordemos:

O MPD venceu as eleições porque, apesar de não manter girando as suas dezoito ventoinhas, continua liderando o ranking com quatorze das vinte e duas Câmaras. Também predou na região norte e até manteve, por um fio, a estraçalhada São Vicente. Por outro lado, saiu derrotado porque a perda de Câ-

maras tradicionais e importantes veio de surpresa. E não podemos esquecer que o banquete de retomada ao poder acabou de começar e que se estava perante um adversário dividido - o lobisomem. Tudo isso pesa na balança. Como que não aproveitaram? Como é que o desgaste veio tão cedo?

Já o PAICV gostou de 2020 (quanto mais o país acabar nas mãos do MPD melhor para si): degustou alegremente as novas presas, pois quase tinha desaparecido do mapa autárquico, quando ficou com apenas duas pobres Câmaras, mas agora tem oito, inclusive a cereja do bolo: Praia. A seca cessou em 2020, mas a chuva veio com tempestade na Capital para MPD, e não só: São Domingos, Tarrafal, Cidade Velha, etc.

Pegando emprestado as terminologias do economista Michael Porter, diríamos que tivemos também outras forças no mercado, mesmo que simbólicas. Segundo esse professor de estratégia e competitividade da Harvard Business School, a determinação da posição de qualquer empresa em seu respectivo mercado deve considerar cinco forças: rivalidade entre concorrentes; poder de barganha dos fornecedores; poder de barganha dos clientes; ameaça de novos concorrentes; ameaça de novos produtos ou serviços.

Quanto ao grau de competição existente no “mercado político”, viu-se a rivalidade de sempre ser arejada pelos ventos alísios das candidaturas independentes, com ressalvas das “fakes”. A sinalização de ameaça de novos concorrentes e novos produtos é um fato, cedo ou tarde concretizará. Lembremos que os independentes totalizaram 12 candidaturas aprovadas, remetendo-nos à ruptura dos anos 90, que contou com 14 candidaturas, a maior de sempre.

Entre os candidatos independentes tivemos nem que seja um ou dois nomes com potencial e credibilidade política perante a opinião pública, isso foi um ganho. Não se deve explicar o fraco resultado nas urnas olhando apenas para as suas limitações, a própria mentalidade partidária e alienada do cabo-verdiano é uma boa explicação. Os independentes já entram perdendo, tanto pelo preconceito quanto pela robustez da máquina partidária que é de longe imbatível financeiramente. Se por um lado são vistos sem time; por outro, tendem a despertar votos conscientes, isso, por diminuto que seja, foi um ganho. É consenso que as candidaturas independentes traduziram o grito do povo pela mudança, isso foi um ganho. Ou seja, o gigante que mora no povo cabo-verdiano há de acordar novamente, e o grito pela independência interna (exploração dos herdeiros do poder) ecoou nos independentes, eles saíram para dar o aviso, isso foi um ganho.

Então, eis a primeira grande vitória dessa eleição para a nossa democracia: o reflorescimento das candidaturas independentes, enganando-se quem pensa que estamos falando de pódio ou meramente de urna. É indubitável que essa forte retomada de candidaturas independentes traduziu insatisfações, ânsias por mudanças e sinalizou uma participação mais ativa. Viva 13 de janeiro! Nas palavras do professor Daniel Henrique Costa, “a nível da sociedade civil é mais um reflexo da avaliação crítica sobre a governação partidária nos municípios”. Então, foram motivadas pelo partidário exacerbado e pela governação insatisfatória: promessas demais, resultados de menos.

Vale destacar a ponderação sábia feita pelo deputado Rui

Semedo na noite de eleições, que ao contrário do ministro expiatório, enalteceu a participação dos grupos independentes e reconheceu que eles “atuam num contexto mais difícil, quiseram dar a sua contribuição à democracia porque os grupos independentes organizaram para apresentar as propostas da sociedade. Eu acho que os partidos devem reconhecer isso. Se há necessidade de aparecer tantos grupos de independentes quer dizer que há também na sociedade focos de insatisfação com a atuação e os resultados da governação local dos partidos políticos que precisam ser analisados. Que sirvam de exemplo também para melhorar o nível da nossa democracia que se baseia nos pilares que são os partidos, mas que tenha também essa possibilidade da sociedade de se organizarem e participarem e darem a sua contribuição. Eu acho que é uma atitude corajosa, desprendida, mas sobretudo uma atitude de entrega, de dar à nossa democracia aquilo que ainda precisa ter. Poderá estar nos grupos independentes ainda uma possibilidade de contribuir para que a nossa democracia se reforce, se consolide, se torne pujante. Mais importante é que os cabo-verdianos participem na formulação das decisões, participem na escolha dos seus representantes, participem na apresentação e organização das propostas. Se os grupos independentes permitirem esta participação juntamente com os partidos, ótimo, é uma alternativa também a participação cívica, política”.

A questão é que não é do real interesse nem do MPD e nem do PAICV essa participação cívica, mais ativa e direta do cabo-verdiano na política. Internamente, nos partidos isso não acontece, impera o autoritaris-

mo, então, como podemos esperar algo diferente lá fora? Aqui também não bastam palavras! Por exemplo, quem vai abrir mão dos seus interesses e jogar no lixo o modelo de representação proporcional de lista fechada e propor um sistema de lista aberta ou flexível? Quem, em nome da democracia, quer abrir o parlamento para a “participação cívica”? Onde estão as assinaturas colhidas pelo Amadeu Oliveira? Devem os partidos ser a via sagrada para a participação política? Para eleição de agora, vão derrubar o Artigo 109º da CRCV, valorizando a participação da Diáspora? Duvidamos, mas uma coisa está clara: os predadores estão mais felizes com o eleitorado que têm (passivo e muito partidário) do que com possíveis “Andrezinhos” de São Vicente (não me refiro ainda ao Sokols). Quanto mais “cabo-verdianos galos” nessa disputa cancerígena melhor para o revezamento de poder entre PAICV e MPD.

Felizmente, luz no túnel: São Vicente! Por causa dos palacianos, Baltasar Lopes precisou vivenciar a dura realidade na sua terra e depois conviver com a triste lembrança das milhares de vidas tragadas pela governação exploratória do povo das Ilhas. Entre suas perdas mais cruéis, estava a do queridíssimo nhô Chic’Ana, que também morreu de fome, mas o claridoso não teve coragem de matar o Andrezinho no romance. A razão é que Andrezinho precisava viver eternamente em São Vicente, pois representa a alma de sua gente: “Só Andrezinho se obstinava em S. Vicente, assegurando a continuidade da ‘ideia’, como capitão que agarra ao seu navio, batido por ondas mais negras que o betume da noite e por todos os ventos soprados” (Chiquinho, Edição BNCV, 2018, pág. 175).



São Vicente, como sempre, é o Porton de nós ilhas para “sintonizar Cabo Verde com o Universo”, com a modernidade (idem, pág. 97). Mais uma vez, em 2020, a Ilha foi no espírito do Andrezinho. Foi o próprio Andrezinho que explicou para o Chiquinho que São Vicente “tem a vantagem de depois se não dizer que trabalhámos sob sugestões vindas do Palácio” (pág. 97). Pois bem, o Brasilin não está aceitando sugestões do Palácio, pelo contrário, está se distanciando do seu *modus operandi*. Essa foi a segunda derrota do MPD e vitória para a nossa democracia: uma nova dinâmica de poder em Mindelo.

Os claridosos eram democráticos, revolucionários: “nós os novos devemos ser a consciência da nossa terra e desta geração” (pág. 86); “a vontade, que é do que precisamos, forjar-se na luta” (pág. 86); “a gente defende os interesses da terra” (pág. 103); “Chico Zepa subiu na parede do Cutelo e gritou ao povo: Gente, vamos governar a nossa vida, porque os ouvidos de filho-de-parida não nos querem ouvir gritando” (pág. 187).

Nenhum palaciano manda agora em São Vicente, pelo menos, não mais sozinho, agora é mesa de negociações! Essa foi uma vitória que abrilhantou a comemoração dos trinta. A bir-

rinha vergonhosa do pai da democracia face à eleição de mesa demonstra que pouco se aprendeu sobre a democracia nesses trinta anos. Por isso, a terceira derrota do MPD e ganho para a nossa democracia foi o Tribunal Constitucional negar o provimento aos recursos interpostos, consequentemente, sinalizando que as instituições democráticas estão aí, apesar dos pesares.

Com a hegemonia bipartidária que temos, Cabo Verde ainda não saiu por completo da velha República, vivemos ainda resquícios do partido único, só que com outra roupagem, é uma espécie de oligarquia de poder. Temos duas feras digladiando-se literalmente, é liberdade versus democracia na mesma moeda, é uma disputa democrática crônica e insalubre. E pior, é nesse espírito de disputa pelo poder que o cabo-verdiano foi educado a enxergar tudo pelas lentes partidárias, desde o menor até o maior. O primeiro não interessa pela política, daí uma explicação plausível para as altíssimas taxas de abstenção, porque vê Res publica com “Res partido”, já o maior, os engravatados, vê a Res publica com “Res própria”, daí a importância do partido para tirar a casquinha.

No dia que o binômio deixar de ser o centro das atenções atingiremos um novo patamar

democrático. Não se pode negar que os grandes passos dados por Cabo Verde até aqui se concentraram, em grande medida, na força política desses dois partidos. Mas, se por um lado, não podem morrer, por outro, eles não devem matar a nossa democracia com concentração de poder, mesmo que isso venha se dando pela via democrática ou com revezamento bonitinho, legal. É imprescindível um maior equilíbrio, onde quem governa não impõe como rei, onde a arrogância não impera; onde eleições não são ganhas a todo custo; onde votos não são comprados aos mil; onde vozes dissonantes e independentes não são combatidas ou penalizadas.

Hoje, a hegemonia bipartidária é um entrave à democracia cabo-verdiana, na medida em que os interesses republicanos são suplantados por interesses partidários. O ápice democrático que já se consolidou é: “como ganhar a próxima eleição?” E se para isso é preciso vender o país, assim será; se é preciso paquerar com o Chega, assim será. É a própria hegemonia bipartidária que tem corrompido o exercício do poder, mas se houvesse uma terceira força, pujante e distante da cultura política já criada, talvez as coisas seriam diferentes.

Que faremos? É um longo caminho! Pelo menos, em 2020,

São Vicente nos apontou a sua pequenina luz para o futuro. Só pagando para ver, resta saber se vamos seguir São Vicente ou mantermos a nossa democracia na prateleira. Se a resposta é “sigamos!”, então, a derrubada do partido único precisa ser consumada de vez e a oligarquia ser amenizada, a exemplo do que São Vicente começou agora a vivenciar.

MPD não gostou de 2020, né? E se fosse com PAICV seria diferente? Problema é deles, nós queremos é que a democracia saia do mundo das ideias, deixa de ser platônico e concretize cada vez mais na mesa das assembleias e na pratu di koitadu. Queremos que o poder não corrompe, que ele seja balanceado, “repartido”, não somos os EUA, o revezamento já deu, tem sido vazio, não satisfaz os anseios democráticos e interesses do país.

Os jovens querem assistir às sessões parlamentares com brio, vendo suas vozes representadas. Querem que os bafos das rixas ultrapassadas sejam renovados por outros ares, de preferência por Andrezinhos, por democratas que não usam a política como meio de ganhar pão, mas sim sigam o exemplo do democrata Cabral, quiçá, pai ou avô da nossa democracia: “o poder vem do povo”; “ninguém deve ter medo de perder o poder” (Unidade e Luta, pág. 64).

Derrota do MPD em 2020 é vitória para nossa democracia? Não se trata das peripécias de gato e rato; do cachorro caçando o próprio rabo; do MPD ou do PAICV; de vitória de um ou derrota de outro; se trata do avanço que a democracia cabo-verdiana teve nesta eleição, independente dos resultados doces ou amargos deles! Na nossa jovem democracia, nem sempre as vitórias partidárias têm sido conciliáveis com os interesses democráticos. Nu avansa, demokrasiá é ka sô abertura política ô eleisáu!

SOCIEDADE

Porto Mosquito

Jovem troca vida no mar pelo artesanato



PERFIL

Carlos Mendes, 30 anos, natural de Porto Mosquito, no concelho de Ribeira Grande de Santiago, trocou as lides da pesca pelo artesanato. Zig, como é conhecido, é hoje um produtor de referência de sandálias e bolsas em cabedal naquela localidade.

Silvino Monteiro

Carlos Mendes conta que antes dedicava-se à pesca, juntamente com o pai, na busca do sustento para a família. Mas depois de participar numa acção em artes com cabedal, promovida pela Câmara Municipal de Ribeira Grande Santiago (CMRGS), decidiu trocar a vida arriscada no mar pelo artesanato. “Antes praticava pesca de mergulho”, começa por dizer.

“Em Maio de 2019 recebi o convite da Câmara para participar numa acção de formação sobre o artesanato destinada aos jovens do concelho.

Inicialmente pensei que era uma formação em corte e costura, mas afinal era sobre arte em cabedal. No primeiro dia foi estranho mas depois comecei a gostar. E, mesmo antes de terminar a formação, comecei a vender as primeiras peças que fazia em casa e divulgava na internet”.

Carlos Mendes avança que, apesar das dificuldades iniciais, abriu o seu atelier a 6 de Agosto de 2019. E, desde então, tem produzido diversos tipos de sandálias, bolsas e cintos de pele e outros acessórios.

“Foi preciso muito esforço para montar o atelier. No início da formação prometeram que no final do curso iam oferecer a cada formando um kit com os manuais necessários para montar as nossas oficinas, mas isso não aconteceu e de nada valeu reclamar. No meu caso, como tinha uma cer-

ta quantia de dinheiro guardado para ir tentar visto para Portugal, resolvi investir na montagem do atelier. Felizmente, depois de um mês, comecei a ver os resultados”.

Potenciais clientes

O jovem artesão revela que os seus potenciais clientes são os turistas que visitam Porto Mosquito, pessoas da comunidade e da cidade da Praia, mas também emigrantes, principalmente, em Portugal e nos Estados Unidos de América.

“Boa parte dos meus clientes entram em contacto comigo através da minha página do facebook. Mandam-me os dados e combinamos os preços, e quando o trabalho está pronto faço entrega pessoalmente, ou então envio pelo correio ou através dos familiares para aqueles que estão fora do país. Com a covid 19, a venda caiu bastante”.

Segundo Carlos Mendes, o seu maior sonho é montar uma pequena unidade de produção de calçado em Porto Mosquito para garantir emprego a jovens

da comunidade.

“Já tinha planificado para ir comprar umas máquinas em Espanha, em Abril de 2020, mas, com o encerramento das fronteiras por causa da pandemia da covid-19, já não foi possível. Neste momento estou a trabalhar para criar uma marca e nos próximos cinco meses, se as coisas melhorarem, vou contratar duas ou três pessoas para trabalharem comigo”.

Carlos Mendes diz-se orgulhoso da caminhada feita até agora e desafia os outros jovens a serem empreendedores nas áreas que dominam.

“Deixei de arriscar a vida no mar para ter um trabalho mais tranquilo e rentável na terra. Portanto, desafio todos os jovens a apostarem nos seus sonhos, sendo certo que para conseguirem devem lutar muito, porque nada cai do céu”, conclui.

De militar a marceneiro

Num espaço anexo à casa dos pais, em Calheta de São Miguel, Dinho, 27 anos, abriu a sua própria oficina de marcenaria, e é comum ver no local jovens da zona que ali vão aprender um pouco desse ofício que é também uma arte.

Entre pedaços de madeira e serradura, o som do martelo e outras ferramentas ajudam a caracterizar o ambiente.

Dinho conta que, ao terminar o 12º ano de escolaridade, decidiu abraçar a vida militar já que não podia continuar os estudos.

“Tinha ouvido dizer que na tropa existem oportunidades para formações em várias áreas e até de seguir carreira”, lembra Dinho. “Foi o que procurei fazer. Estando na tropa esperava sair com uma profissão”.

Por diversas vezes tentou ser incluído numa das acções que as Forças Armadas organiza, mas sem sucesso. Às vezes, quando aparecia alguma formação, por azar ou outras razões, o nosso entrevistado estava sempre ausente ou impossibilitado.

“Por exemplo, quando calho-me uma oportunidade, estava em destacamento e, por isso, não me encontrava no quartel”. Porém, um dia a sorte acabou por bater-lhe à porta ao ver-se incluído numa formação em marcenaria.

“No início eu não sabia do que se tratava, cheguei até a ficar um pouco assustado, mas decidi, mesmo assim, ir para essa formação”, explica.

Foi durante as visitas práticas feitas a empresas do ramo é que Dinho acabou por interessar-se e apaixonar-se, verdadeiramente, pela profissão de que hoje se orgulha. Como relata, cada vez que via algo que chamava a sua atenção dizia para si próprio: “Um dia farei isso”, e assim continua até hoje.

Um novo questionamento

Terminada a formação e o serviço militar, logo surgiu a



Depois de cumprir o serviço militar, Claudino Soares da Cruz, mais conhecido por Dinho, residente em Ponta Verde, Calheta de São Miguel, viu na marcenaria a forma de dar um novo rumo à vida e de conseguir o sustento para si e sua família.

Anícia Veiga, Estagiária

pergunta: onde conseguir um emprego?

A questão acabou por ser resolvida com a ajuda de um amigo, Gabriel, também da Calheta, que trabalhava na área. Juntos trabalharam durante quatro anos.

Hoje, com oficina própria, Dinho mantém o espírito inquieto, aberto aos desafios, sobretudo os desafios relacionados com a marcenaria.

“Gosto de trabalhar onde posso criar e não ficar com a mente parada”, confessa.

Dinho faz diferentes tipos de trabalhos tanto em madeira como em alumínio, nomeadamente, portas, janelas,

varandas, armários para cozinha entre outros. “Tudo é feito sob encomenda”, afirma.

Prestes a completar um ano a exercer o ofício de forma autónoma, diz que se as coisas continuarem a correr bem vai poder contratar pessoas para trabalhar, mas ressalva: “Não quero ser um chefe, prefiro ser um líder e mostrar o caminho”.

Claudino Soares da Cruz reconhece que é jovem e novo no mercado, por isso apela às pessoas para que acreditem na sua capacidade e na sua palavra e não olhem apenas pela aparência: “O rosto não mostra a capacidade de ninguém”, garante.

Soldado cidadão já beneficiou cerca de 2 mil jovens

O Programa Soldado Cidadão, implementado pelas Forças Armadas desde 2007, já garantiu a formação profissional a mais de 2000 jovens nos mais variados sectores.

De acordo com o Coronel Arlindo Lima, além da capacitação profissional que o programa proporciona aos jovens militares que prestam o serviço militar, tem igualmente, facilitado a sua reintegração na vida civil e o acesso ao primeiro emprego.

“Desde a sua criação já contribuiu para a forma-

ção técnico-profissional de mais de 2000 jovens, nas mais diversas áreas e com uma elevada taxa de empregabilidade, segundo as estatísticas nacionais, acima dos 80%”, avançou.

Arlindo Lima, que presidiu, domingo passado, o juramento à bandeira de 49 recrutas da 2.ª Incorporação de 2020, na 3.ª Região Militar, em Achada Limpo, destacou, igualmente, o papel da instituição castrense no combate à pandemia da Covid-19. AV



Marciano Moreira

Ensaio

Kuze ki linguas kriolu ten di kumun?

Kuze ki linguas kriolu ten di kumun ki ta po-s pertense a un mesmu familia linguistiku, konxedu mundialmenti pa kriolus?

Ten diversus tioria. N ta ben uza kel ki ta parse-m mas verozimil: tioria universalista.

Autor di es tioria e Avram Noam Chomsky, profesor emeritu di linguistika di 2º midjor universidadi na mundu – MIT.

I kuze ki es tioria ta fla? El ta fla ma kriolus ten di kumun dizignadamenti orijen i gramatika.

Kuantu a orijen, kriolus ben di pidgin. Kuantu a gramatika, ta prevalese gramatika universal na kriolus. Trokadu kel li, es tioria txoma tioria universalista.

I modi ki surji pidgin? Normalmenti pidgin surji di es manera:

Skravokratas leba di África pa un ilha o arquipelagu skravus di diversus tribu, ku diversus lingua. Di rapenti, es skravus fika djuntadu. Es ka ta konsigiba komunika ku kunpanheru na respetivus lingua maternu. Skravokratas ta fazeba tudu pa ivita po skravus ki tenba mesmu lingua na mesmu grupu, pa diminui

risku di es skravus konspira kontra es skravokratas.

Nes sirkunstansia, kes skravu tenba ki uza rudimentus (b-a-ba) di lingua di skravokrata – ingles, franses, spanhol, purtuges o otu lingua di skravokrata – pa es komunika ku kunpanheru. Kada skravu ta papiaba rudimentus di lingua di skravokrata di se manera, kada ora di un manera diferente, dipendendu di intensidadi di kontaktu ki dja el tenba ku lingua di skravokrata i di respetivu lingua maternu. Iсту e, tenba extraordinarius diferenca idioleal nes falar. Es falar sen gramatika i ku un numeru riduzidu di vukabulus ta txomadu pidgin.

Kriansas ki ben ta nase i kria na kes ilha o arquipelagu, ka prende lingua maternu di ses prujenitoris, pabia kes skravu vindu di África ta papiaba pidgin entri es. Asin, kes kriansa tevi liberdadadi di uza, na ta papia pidgin, lojika linguistiku ki tudu algen ta nase ku el, lojika linguistiku inatu, pois es skravus vindu di África ka podeba kuriji ses fidjus na ta papia, pa fla-s “- E ka si ki ta fladu.” / “- E si ki ta fladu”, pabia ka tenba “E

si ki ta fladu” na pidgin, ka tenba gramatika. Iсту e, es kriansas insufila na pidgin gramatika universal. I, ku suseson di jerasons, es falar ba ta ganha stabilidadi gramatikal, istu e, di pigin es falar bira lingua.

Asin, dipos di alguns jerason di kriansas ki nase i kria na kes ilha o arquipelagu, dja novus jerason podeba kuriji ses fidjus na ta papia, pa fla-s “- E ka si ki ta fladu.” / “- E si ki ta fladu”, pabia pasa ta ten “E si ki ta fladu” na es novu lingua ki fidjus di skravus inventa.

Ora, es fidjus di skravus ki nase i kria na kes ilha o arquipelagu, e konxedu pa Kriolus. Provavelmenti palavra “kriolu” ben di palavra “kria”, signifikandu ribentus –fidjus di skravus vindu di África. Trokadu kel li, lingua orijinariu di pidgin ganha nomi di kriolu. Kriolu e lingua di Kriolus.

Kuantu a gramatika universal, karateristiku pa es gramatika e kel li: ses regra normalmenti e lojiku, istu e, kualker ser umanu ta ntende-s, ka ten ki dikora-s. Na linguas ki ka e kriolu, alguns regra gramatikal ka e lojiku, istu e,

pesoas ten ki dikora-s.

N ta ben da un izenplu!

Na purtuges, regra di fimininu ku maskulinu ten txeu exsepson pa dikora. Trokadu kel li, stranjerus ta da un monti di baraka na purtuges.

Mas, na kriolu kabuverdianu, fimininu ku maskulinu ten un regra lojiku: so e fimininu kes substantivu ki ta dizigna animais ki ta pari, inkluidu mudjer. Tudu kes otu substantivu e maskulinu. Ora, ti ki bu splika un stranjeru kel li, el ta ntende logu, independimententi di undi ki el ben (di Xina o Arjentina o Suésia o otu tera). Tudu ser umanu sabe ma mudjer ta pari i ma meza ka ta pari i, pur konsiginti, ma mudjer e fimininu i meza e maskulinu. I ninhun stranjeru ka ta da baraka na nos lingua si el presta atenson.

Faktu di nos lingua ten un gramatika universal, un gramatika ki ta sigi lojika inatu di tudu ser umanu, e un grandi virtudi! I nu debe orgulha di kel li!

Marsianu nha Ida padri Nikulau Ferera

Divulgação



As taxas aqui retratadas são praticadas nas operações entre o BCV e as instituições de crédito. As taxas praticadas por estas últimas nas operações com os seus clientes estão liberalizadas, com exceção do câmbio com o Euro que é fixo.

Taxas de Juro

| Data | Tipo | Taxa (%) |
|------------|---|----------|
| 01/04/2020 | Absorção de liquidez | 0,0500 |
| 01/04/2020 | Cedência de liquidez | 0,5000 |
| 01/04/2020 | Redesconto | 1,0000 |
| 21/01/2021 | Taxa Base Anual | 1,0265 |
| 01/04/2020 | Taxa Directora | 0,2500 |
| 01/04/2020 | Operação Monetária de Financiamento a longo prazo | 0,7500 |

Títulos do BCV - Últimas Emissões

| Data | Tipo | Taxa (%) |
|------------|--|----------|
| 05/01/2021 | Títulos de Intervenção Monetária (181 dias) | 0,2500 |
| 08/01/2021 | Títulos de Regularização Monetária (14 dias) | 0,2500 |
| 12/01/2021 | Títulos de Intervenção Monetária (181 dias) | 0,2500 |
| 19/01/2021 | Títulos de Intervenção Monetária (181 dias) | 0,2500 |
| 25/01/2021 | Títulos de Intervenção Monetária (182 dias) | 0,2500 |

Títulos da Dívida Pública - Últimas Emissões

| Data | Tipo | Taxa (%) |
|------------|------------------------------|----------|
| 03/12/2020 | Obrigações do Tesouro 8 anos | 2,9375 |
| 07/01/2021 | Obrigações do Tesouro 9 anos | 3,0000 |
| 12/01/2021 | Bilhetes de Tesouro 180 dias | 1,0000 |
| 15/01/2021 | Obrigações do Tesouro 2 anos | 2,9375 |
| 19/01/2021 | Bilhetes de Tesouro 270 dias | 1,0000 |
| 22/01/2021 | Obrigações do Tesouro 5 anos | 2,8750 |

Taxas de Câmbio de 26-01-2021

| | Moeda | Unid. | Compra | Venda |
|---------------------------|-------|-------|------------|------------|
| ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA | USD | 1 | 90,637 | 90,839 |
| INGLATERRA | GBP | 1 | 124,021 | 124,324 |
| CANADÁ | CAD | 1 | 71,257 | 71,398 |
| SUIÇA | CHF | 100 | 10 229,873 | 10 242,649 |
| JAPÃO | JPY | 100 | 87,407 | 87,534 |
| DINAMARCA | DKK | 100 | 1 480,592 | 1 483,281 |
| NORUEGA | NOK | 100 | 1 064,244 | 1 066,934 |
| SUÉCIA | SEK | 100 | 1 094,373 | 1 097,230 |
| ÁFRICA DO SUL | ZAR | 1 | 5,862 | 6,064 |
| CHINA | CNY | 100 | 1 400,866 | 1 400,866 |
| BRASIL | BRL | 1 | 16,598 | 16,598 |
| SENEGAL | XOF | 100 | 16 910 | 16 910 |

Motivação, estratégia e disciplina



Olímpio Tavares

A motivação é sem dúvida um elemento fundamental para levar a cabo uma determinada ação. Porém, insuficiente para atingir objetivos a médio e longo prazos. Isso deve-se ao seu caráter instável e momentâneo, que faz com que facilmente se apaga perante alguns obstáculos ou interesses concorrentes.

Dado a sua fugacidade, a motivação precisa ser apoiada por outros elementos mais consistentes, estratégia e disciplina. A motivação é sem dúvida o primeiro elemento que desencadeia a ação em tudo o que fazemos. É como se fosse uma chama inicial, mas que precisa de apoios específicos de outros elementos. Um desses elementos é a estratégia. Que é um conjunto de planificações mais ou menos consistentes que nos permite saber o que fazer em cada etapa.

A estratégia é sem dúvida um elemento importante para materializarmos com sucesso uma determinada ação. É uma das condições necessárias, mas não uma condição suficiente. O que significa que se quisermos atingir o nosso objetivo com sucesso temos de ter um outro elemento que mantém a nossa constância ao longo da execução do plano. Esse elemento é a disciplina. Ela é fundamental sobretudo quando a nossa motivação vai a baixo. Porque nenhum ser humano está sempre motivado para o que quer que seja. Assim, com a disciplina a nossa ação ganha regularidade e mantém vivo o nosso foco inicial. Até agora falamos em pressupostos meramente teóricos. Podemos tomar um exemplo para mostrar a relevância e integração dos três elementos no quotidiano.

Suponhamos que queremos fazer exercício físico todos os dias, sem faltar. Podemos sentir motivados por vários razões; manter a forma física; emagrecer; entre outros. Independentemente dos motivos que está por detrás da nossa decisão, precisamos elaborar um plano que permite realizar esse exercício em determinadas condições, de acordo com as nossas necessida-

des. A motivação e o plano são extremamente importantes, mas por si só são insuficientes para manter a prática do exercício físico num período médio e longo prazo. Precisamos da disciplina para manter a constância, no sentido de não falhar um dia sequer. A disciplina é fundamental sobretudo naqueles dias em que não estamos motivados. Ou seja, quando sentimos a preguiça, por exemplo, lá está a disciplina para dizer-nos que devemos realizar o exercício independentemente das desculpas que inventamos em cima da hora. A experiência de vida diz-nos que a lista dessas desculpas são imen-

sas. O que é certo, devemos manter o foco sem dar créditos a essas racionalizações que fazemos constantemente.

Termino esta pequena reflexão com uma situação que aconteceu com um dos meus alunos, na formação que ministro em casa, cujo nome é o pensamento crítico. Uma aluna disse-me que não está motivada. Disse-lhe que nem sempre estamos motivados. E que a motivação tem altos e baixos daí a razão para não se fundamentar nela para fazermos as coisas. Disse-lhe ainda que a razão para fazermos as coisas não é estar motivado, mas porque precisamos

delas, e que se fizéssemos só as coisas para a qual temos motivação a nossa vida seria muito complicada. Deixamos de trabalhar todos os dias porque nem sempre levantamos motivados para trabalhar; deixamos de ir a escola, no caso dela, porque em determinados dias não está motivada; deixamos de cozinhar porque em determinados dias não estamos motivados; enfim, a lista é extensa. Deixei claro que não devemos alicerçar a nossa vida só na motivação. Precisamos de estratégia e disciplina para manter as coisas a funcionar sempre, mesmo quando não estamos motivados.

PUB

A Nação
JORNAL INDEPENDENTE
Cabo Verde

O seu mediador de confiança

www.anacao.cv | [f](#) [t](#) [i](#) | [anacaocaboverde](#)

#juntosnaprevenção #ficaemcasa

“Uma aluna disse-me que não está motivada. Disse-lhe que nem sempre estamos motivados. E que a motivação tem altos e baixos daí a razão para não se fundamentar nela para fazermos as coisas”

OPINIÃO



Faustino Vicente *

A terra ficou “mais fria”

O momento atípico, que a humanidade está vivenciando, nos leva a concluir que a planeta Azul ficou “mais frio”...de calor humano.

Senão vejamos...escritório em casa (home office), compras online, educação a distância, telemedicina, pagamentos de contas via PIX, espetáculos culturais em live, entregas delivery, vídeo conferências, jogos esportivos sem torcidas, cultos religiosos pela TV. tudo graças aos fascinantes e irresistíveis recursos disponíveis na INFOVIA... sem sequer “um aperto de mão”.

Numa de nossas viagens pelo estado de Santa Catarina, prestando consultoria em Gestão da Qualidade para o 2º Batalhão da Polícia Militar de Chapecó, ouvimos a seguinte frase: “a tecnologia aproximou as distâncias e distanciou as proximidades”, o que nos levou a uma reflexão mais atenta sobre o tema.

O espetacular avanço da tecnologia trouxe inúmeros benefícios para a humanidade, invadindo todos os segmentos: familiar, científico, social cultural, religioso, empresarial, político, etc., mas afastou o convívio humano, agravado nestes últimos tempos pela desafiante pandemia.

Esse desenvolvimento pode ser acompanhado tendo como cenário o maior espetáculo da Terra - as olimpíadas.

A primeira olimpíada, dos tempos modernos, foi realizada em Atenas (1896) e a tecnologia da época era o telégrafo. Paris (1924), rádio. Berlim (1936), cinema. Helsinque (1952), placares eletrônicos. Roma (1960), televisão e telex. Tóquio (1964), cronômetros eletrônicos e células fotoelétricas.

Munique (1972), transmissão de TV via satélite e em cores. Seul (1988), fax. Atlanta (1996), telefone celular. A partir de Sydney,(2000), a novidade foi a sedutora Internet. Ela ditou um novo estilo de relações nos segmentos de todos os portes e no cotidiano de cada um de nós.

Qual será a inovação tecnológica que será usada na transmissão dos próximos Jogos Olímpicos, que ninguém tem certeza quando serão realizados?

Creio que, apesar dos bem-vindos, Instagram, Facebook, WhatsApp, Twitter, iPad, Telegram e tantos outros aplicativos da Tecnologia da Informação (TI) já disponível, ne-

nhum “futurólogo de plantão” se ariscará a responder essa pergunta.

Apesar de todos os benefícios que as Redes Sociais nos proporcionam, há um evidente descompasso entre o progresso material do mundo e a melhoria das relações interpessoais, no nosso cotidiano.

O “Calcanhar de Aquiles” da Tecnologia da Informação (TI) é, sem dúvida, o abismo existente entre a ilha de ricos e o oceano de pobres, chaga social da humanidade, que ela não consegue minimizar.

Que a bem-vinda tecnologia seja sempre coadjuvante em nosso intercâmbio de informações e experiências, deixando para as nossas rela-

ções interpessoais - “ao vivo e a cores”, (quando possível) - o privilegiado papel de protagonista.

Deixamos uma pergunta: nós, os humanos, o que podemos fazer para deixar o mundo melhor?

Concluímos com a seguinte reflexão, recebida recentemente: “Doutor! Não levanto a cabeça, rio sozinho, não converso com as pessoas, falam comigo e não dou atenção... O que eu tenho Doutor? Um Smartphone...”

*Faustino Vicente – Consultor de Empresas e de Órgãos Públicos, Professor e Advogado – e-mail- faustino.vicente@uol.com.br – Jundiá (Terra da Uva) – São Paulo - Brasil



PUB

A Nação
JORNAL INDEPENDENTE
Cabo Verde

Marcando a diferença desde Setembro de 2007

Telefone: + 238 260 26 90 (PBX)
E-mail: jornal.anacaocv@gmail.com
www.anacao.cv

Prato cheio

Ervilhas Estufadas com Ovos

Ingredientes

- 800 gr de ervilhas;
- 100 gr de bacon;
- 4 ovos;
- 1 lata pequena de tomate em pedaços;
- 1 cebola grande;
- 2 dentes de alho;
- 0,5 dl de azeite;
- 1 cubo de caldo de carne;
- 1 folha de louro;
- 1 ramo de salsa;
- Sal e pimenta q.b.

Modo de preparação

- 1- Descasque e lave a cebola e os dentes de alho e pique-os finamente. Corte bacon em cubinhos.
- 2- Leve um tacho ao lume com o azeite, deixe aquecer, junte a cebola, os alhos e os cubinhos de bacon e deixe refogar até ficar douradinho.
- 3- Adicione os pedaços de tomate, o caldo de carne, a folha de louro e o ramo de salsa e deixe refogar mais um pouco até que tudo fique macio.
- 4-Junte depois as ervilhas e água até cobrir, tempere com sal e pimenta e deixe cozinhar durante cerca de 20 minutos ou até que fiquem macias.
- 5- Retifique os temperos, acrescente um pouco mais de água se necessário, abra cavidades por cima das ervilhas, disponha os ovos abertos, tape do tacho com a tampa e deixe cozer aproximadamente mais 10 minutos ou até que ovos fiquem cozinhados.



Caça-palavras

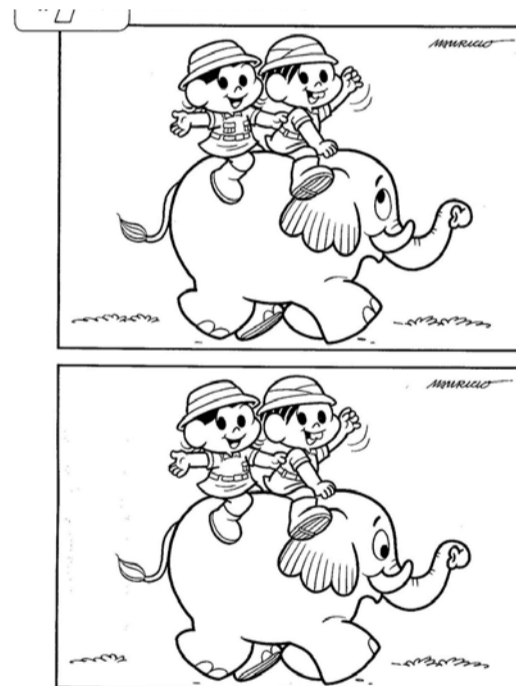
W U Y I H Z P C A I D N Â L N I F B K A
 L S Z C D J E Y A H T A P E K I L K N T
 A D G Z J N G W G Z N M S S K F E A R Y
 T P N Z V V T V B T A A R X K L D I K R
 U C W L F U F I Á B Y Q X F T E L L Y S
 A A H V Q M Y R X K O C U Q B H W Ó N V
 T K K F A V T U G H A T X I H L Z G Q J
 R D X O L I C G Z I U F R P S Q A N Q S
 E S T A D O S U N I D O S N C T N O C Q
 F G B A G Z R Ô C G A V C M D I Â M D S
 L R R U F A T B P A G U H L H G M O J F
 M O A X T S Z L K S N M K M P L W L C Y
 J E A I E H Y Z S Z A A Q E J P A B Z D
 L L V U D U I X Q F M J D T R A K U G J
 K Â Y P K N E E R E G C T Â M S S Y Z F
 P N P L Y G Â R Ú S S I A D G I W H F P
 A D G M T Y I L W W Y U M I X X G V I I
 D I Z K O J X J S X U H F N Y L N Q R Z
 Q A H W E B C N K I C F U T Q W Y C N V
 O E S D D E B L S I C A C Y H R Y O I F

Descobre o nome das dez regiões mais frias do planeta:

SOLUÇÕES:

- MONGÓLIA
- ESTÔNIA
- FINLÂNDIA
- ISLÂNDIA
- ESTADOS UNIDOS
- CANADÁ
- GROELÂNDIA
- RÚSSIA
- CAZAQUISTÃO
- ANTÁRTIDA

Jogo das Sete Diferenças



Talento

Adilson Cabral Fernandes, “Djuko”, 34 anos, é natural da localidade de Pinha dos Engenheiros, Santa Catarina (interior de Santiago) que mostra ter talento para desenhos e pinturas. Em conversa com o A NAÇÃO, Djuko revela que encontrou a arte na família.

“O meu irmão Celestino Cabral Fernandes (Celesta) é artista plástico e escultor. Apesar de alguma habilidade para o desenho, nunca levei a sério. Na verdade, até hoje faço apenas para

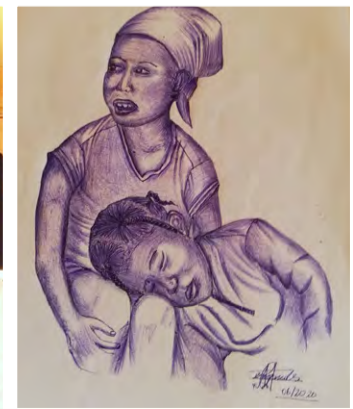
divertir. Desenhar para mim é a mesma coisa que ouvir uma música clássica”.

Adilson Cabral, que é estudante de Engenharia Civil, confessa que gosta de desenhar rostos de pessoas e pintar quadros utilizando sobretudo canetas. “Normalmente começo a desenhar de uma forma espontânea, ou seja, sem estar preso a um tema ou mensagem. Depois de dar os primeiros traços as coisas vão surgir naturalmente”.

Apesar de já ter muitos de-

senhos feitos, Adilson diz que nunca fez nenhuma exposição dos seus trabalhos. “Faço desenhos mais por paixão; boa parte dos meus trabalhos ofereço a amigos”.

Para além de desenho e pintura, Adilson Cabral revela que gosta de música, sobretudo a música clássica. “Na impossibilidade de aprofundar muito na música, aprendi apenas a tocar violão. E também dedico-me à agricultura, que para mim é uma arte”, conclui.



AGENDA CULTURAL

Adê Costa actua este sábado na Cidade da Praia

O músico maiense Adê Costa realiza na noite deste sábado, 30, um “show case” no Nice Kriola, na Achada Santo António, cidade da Praia. O show do artista residente em Barcelona está marcado para às 21 horas.

Romice Monteiro



No evento, Adê Costa promete partilhar o seu percurso musical, destacando as suas fortes referências da ilha de Maio. O momento será também de homenagem aos compositores cabo-verdianos que fazem parte do crescimento pessoal e musical do cantor. O repertório será composto por músicas do primeiro álbum “Pretu na Branku” e composições próprias, posteriores.

De realçar que Adê encontra-se em Cabo Verde desde

Dezembro para concluir o seu trabalho criativo, apresentando o seu segundo álbum, “Hello Cabo Verde”, a ser lançado no primeiro semestre deste ano. Em Março, o artista prevê o lançamento de um novo single, “faze gato”.

Em uma entrevista à Inforpress, o artista revelou que o tema aborda o povo que vive no litoral, junto ao mar, e que têm a pesca como um dos sectores de maior relevo e, por causa disso, muitas pessoas sobrevivem

ajudando os pescadores no arasto das suas embarcações de pesca como forma de conseguirem algum peixe ou pedaço de “butxe (bucha) de atum”.

Sobre o artista...

Natural da Ilha do Maio, Adê Costa se apresenta com uma fusão de sonoridades que cir-

culam entre a África, a América Latina e a Europa Ocidental. Cresceu escutando artistas nacionais como Ildo Lobo, Tcheka, Mayra Andrade e Sara Tavares, mas foram as canções do brasileiro Djavan.

Em 2017, o jovem artista decidiu iniciar a sua trajectória profissional quando lançou o seu primeiro álbum, intitulado

“Branku na Pretu”, que foi nomeado ao “Prémio Canários de la Música de 2018”.

Actualmente, a residir em Barcelona, Adê encontra-se em Cabo Verde, para mostrar ao seu povo o novo projecto “Hello Cabo Verde”, com canções que valorizam a cultura, a tradição e a identidade crioula de maneira original e inédita.

Acontece

▶ Henrique Alinho com 2ª edição de comedy club de 2021 com 2 novos humoristas, no Gold Restaurant Monte Vermelho, Praia, quinta-feira, 28, às 20H00.



▶ Albertino Évora, no Quintal da Música, sexta-feira, 29, às 21H00.



▶ Mindela Soares e Manel de Candinho, no Espaço Musical Gambôa sexta-feira, 29, às 21H00.



▶ Jazz Verde - Bass Day com Kisé Oliveira, Zé Paris, Eder Mota, Vando Pereira e Reginaldo César Cruz, no Centro Cultural do Mindelo, quinta-feira, 28, às 21H00

Aconteceu...



▶ Apresentação do “Catálogo do Inventário do Património Cultural Imaterial – Concelho de Ribeira Grande de Santiago”, no Centro Cultural da Cidade Velha terça-feira, 26, às 16 horas.



**CHEGOU O PPN, O SUPLEMENTO PRONTO PARA O SEU NEGÓCIO!
ESTE É O ESPAÇO QUE FALTAVA PARA O AJUDAR A VENDER O SEU BEM MÓVEL E IMÓVEL.
AQUI, NÓS FAZEMOS VALER E RENDER O SEU INVESTIMENTO! SOMOS O PARCEIRO IDEAL PARA SI!**

ANUNCIE NO PPN!



www.simovel.cv

edificio.solar@simovel.cv

4364 103 / 4364 200 / 927 00 94



VENDE-SE

T2 Esq – 5º Andar – Edifício Solar – Av. Santiago, Palmarejo
Com: 2 Quartos | 2 Casas de Banho | Área 104 m2
9,880,000 CVE



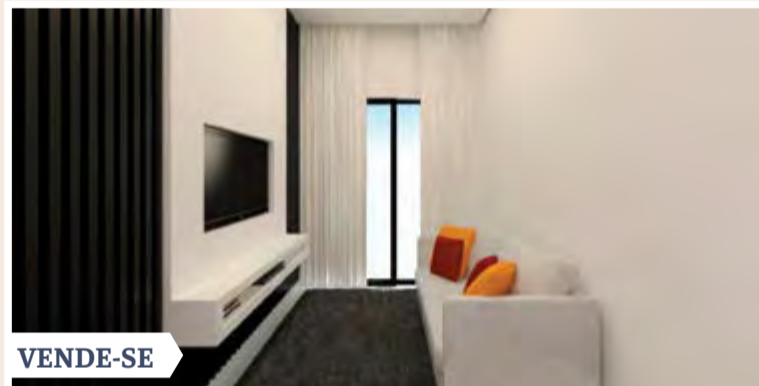
VENDE-SE

T2 Esq – 6º Andar – Edifício Solar – Av. Santiago, Palmarejo
Com: 2 Quartos | 2 Casas de Banho | Área 104 m2
9,880,000 CVE



VENDE-SE

T3 Frt – 6º Andar – Edifício Solar – Av. Santiago, Palmarejo
Com: 3 Quartos | 2 Casas de Banho | Área 140 m2
13,300,000 CVE



VENDE-SE

T2 Dto – 3º Andar – Edifício Solar – Av. Santiago, Palmarejo
Com: 2 Quartos | 2 Casas de Banho | Área 112 m2
10,080,000 CVE



VENDE-SE

T2 Dto – 4º Andar – Edifício Solar – Av. Santiago, Palmarejo
Com: 2 Quartos | 2 Casas de Banho | Área 112 m2
10,640,000 CVE

EDIFÍCIO SOLAR

Empreendimento da SIMÓVEL, empresa do Grupo SITA, está situado na Avenida Santiago, Palmarejo, Cidade da Praia, Cabo Verde.

Para além de requinte, será muito moderno e funcional. Terá um total de 19 apartamentos, sendo 12 T2 e 6 T3 e 1 T4, todos com pré-instalação de ar condicionado. O prédio conta ainda com gerador de emergência, dois elevadores, sistema moderno de gestão de água e energia, e estará preparado para uma gestão de condomínio eficaz.

Haverá apoio e aconselhamento de profissional de design de interiores, como forma de melhor se adaptar às necessidades e sonhos específicos.

Não perca esta grande oportunidade!



VENDE-SE

T2 Dto – 5º Andar – Edifício Solar – Av. Santiago, Palmarejo
Com: 2 Quartos | 2 Casas de Banho | Área 112 m2
10,640,000 CVE



VENDE-SE

T2 Dto – 2º Andar – Edifício Solar – Av. Santiago, Palmarejo
Com: 2 Quartos | 2 Casas de Banho | Área 112 m2
10,080,000 CVE



📍 Mira Mar, Palmarejo Baixo, Cidade da Praia
 ✉ info@hrochasolucoes.cv
 ☎ +238 985 16 89
 🌐 www.hrochasolucoes.cv
 📱 H.Rocha Soluções



VENDE-SE :

Belíssima e espaçosa casa em Achada de Santo António num lote de 599,48 metros quadrados com três vistas. A superfície construída ocupa 522,44 metros quadrados.

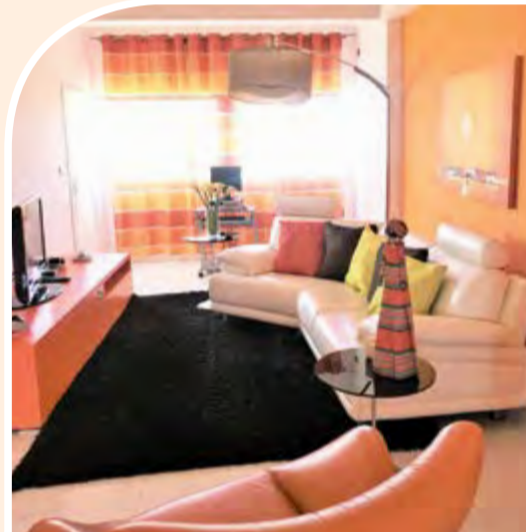
Com 6 quartos com roupeiros e 5 casas de banho, sendo 3 suites. Sala de visitas, sala de jantar e escritório, 2 cozinhas e uma dispensa espaçosa, lavandaria e arrecadação.

Quartos com varanda e um bonito terraço no último piso com vista para o mar. Com jardim e garagem fechada.



VENDE-SE :

Apartamento T1 duplex em Terra Branca. Com dois pisos e terraço em cima da casa.



ARRENDAR-SE

T2 mobilado no Plateau num prédio em frente ao INPS, com duas casas de banho, roupeiros nos dois quartos, sala de estar e sala de jantar. Cozinha completamente equipada e ar condicionado em todos os cômodos.



ARRENDAR-SE

Em Achada de Santo António um espaço comercial com uma área de 183 metros quadrados.

Com 3 salas, duas casas de banho e open space.

VENDE-SE

Iphone 6s Plus

Memória - 128 GB
 Sistema Operativo - iOS
 Cor - Gold
 Conectividade - Bluetooth, NFC, Wi-Fi
 Processador - Dual Core
 Resolução - 1920x1080
 Rede - 4G, 2G, 3G
 Camera - 12 MP
 Preço - 40.000,00 - (Quarenta mil escudos)



Iphone 8 Plus - Space Gray

Memória - 64 GB
 Sistema Operativo - iOS
 Cor - Grey
 Conectividade - Lightning, Bluetooth, 4G, NFC, Wi-Fi
 Processador - Hexa Core
 Resolução - 1920x1080
 Rede - 4G, 2G, 3G
 Camera - 12 MP
 Preço - 70.000,00 - (Setenta mil escudos)



Iphone 7 Plus

Memória - 32 GB
 Sistema Operativo - iOS
 Cor - Rose Gold
 Conectividade - Lightning, Bluetooth, 4G, NFC, Wi-Fi
 Processador - Quad Core
 Rede - 4G, 2G, 3G
 Camera - 12 MP
 45.000,00 - (Quarenta e cinco mil escudos)



Contacto: 918 46 07 | 995 42 00

PEQUENOS ANÚNCIOS



Sistema completo de video vigilância, com 16 câmeras IP: 75.000,00- ECV



Gerador Aslo Silencioso 5 KVA: 85.000,00 ECV



UPS: 25.000 ECV



UPS: 25.000 ECV



Jantes: 5.000 ECV unidade

CONTACTO: 9954200 /9184607

Classificados



ANÚNCIO

O Escritório Comum do PNUD, UNFPA e UNICEF em Cabo Verde a pedido do Escritório da Coordenadora Residente (RCO), leva ao conhecimento do público que tem aberto um concurso para o recrutamento de um consultor nacional local para realizar a seguinte consultoria: **“Elaboração do Plano Nacional de Resposta, Recuperação e Promoção da Economia”**.

Os(as) candidatos(as) interessados(as) poderão consultar os Termos de Referência no site das Nações Unidas em Cabo Verde <https://caboverde.un.org/pt/jobs>.

As candidaturas deverão ser enviadas até ao dia **7 de Fevereiro de 2021, 18h30 (hora de Cabo Verde)** para procurement.cv@cv.jo.un.org, com referência: **“Consultoria Nacional para a elaboração do Plano Nacional de Resposta, Recuperação e Promoção da Economia”**

Os dossiers incompletos, não identificados corretamente e fora do prazo serão excluídos. Serão contactados apenas os(as) candidatos(as) selecionados(as).

Quaisquer pedidos de esclarecimento devem ser enviados, por escrito para o seguinte endereço: humanresources.cv@cv.jo.un.org

Tipo de contrato: **IC- Individual Contract**
Data provável do recrutamento: **Fevereiro 2021**
Duração do contrato: **15 dias úteis**

“O Escritório Comum do PNUD/UNFPA/UNICEF reserva-se o direito de não recrutar as candidaturas recebidas que não preencham os requisitos exigidos para este concurso”



ANÚNCIO

O Escritório do PNUD em Cabo Verde leva ao conhecimento do público que tem aberto um concurso para o preenchimento da vaga de **“Senior Law Enforcement Advisor”**, em nome da UNODC.

Os interessados deverão consultar os Termos de Referência e submeter as respetivas candidaturas online no site UNDP Jobs, referência ao concurso **“Senior Law Enforcement Advisor”** https://jobs.partneragencies.net/erecruitjobs.html?JobOpeningId=34791&HRS_JO_PST_SEQ=1&hrs_site_id=2

Os seguintes documentos devem ser anexados: CV, cópias do(s) diploma(s) e demais documentos pertinentes.

Data provável do recrutamento: **1 de Abril de 2021**

Duração do contrato: **Um ano com possibilidade de extensão**

Tipo de contrato: **Contrato de Serviço**

Data limite de envio das candidaturas: **2 de Fevereiro de 2021, 00H00 (Hora de Nova York)**

O tipo de contrato é destinado ao recrutamento de pessoal nacional (nacionalidade cabo-verdiana) ou legalmente autorizado a trabalhar no país.

Apenas as candidaturas enviadas on-line serão consideradas e apenas os(as) candidatos(as) pré-selecionados (as) serão contactados.

“O Escritório reserva-se o direito de não recrutar as candidaturas recebidas que não preencham os requisitos exigidos para este concurso”



Ministério da Agricultura e Ambiente

Direção Nacional do Ambiente

Chã d'Areia - Praia - Cabo Verde
CP. 115
Cidade da Praia
+238 261 89 84/ IP: (333) 7170
+238 261 75 11

ANÚNCIO

“ATLANTIC BLUE FIN TUNA FARMING - AQUACULTURE PROJECT”

ILHA DE SÃO VICENTE

A Direção Nacional do Ambiente torna público que no âmbito do Decreto – Lei 27/2020, de 19 de março, que estabelece o regime jurídico de Avaliação de Estudos de Impactes Ambientais dos projetos públicos ou privados suscetíveis de produzirem efeitos no ambiente, no seu artigo 15º - participação pública, encontra-se à disposição do público em geral o Estudo de Impacte Ambiental do projeto denominado **“ATLANTIC BLUE FIN TUNA FARMING - AQUACULTURE PROJECT” - MINDELO - ILHA DE SÃO VICENTE do proponente NOTURNA, AS - NORUEGA** para conhecimento, consulta e comentários dos interessados. O referido Estudo encontra-se dentro das horas normais de expediente, de 26 de janeiro a 08 de março nos seguintes locais:

- www.maa.gov.cv
- Direção Nacional do Ambiente – Localizado em Chã de Areia;
- Câmara Municipal de São Vicente;
- Delegação Regional do Ministério da Agricultura e Ambiente em São Vicente.

Obs: Os comentários, questões ou outros contributos escritos poderão ser enviados para o seguinte contato eletrónico: rosiana.semado@maa.gov.cv

Cidade da Praia, 22 de Janeiro de 2021

O Diretor Nacional

/Alexandre Nevsky Rodrigues/



Ministério da Agricultura e Ambiente

Direção Nacional do Ambiente

Chã d'Areia - Praia - Cabo Verde
CP. 115
Cidade da Praia
+238 261 89 84/ IP: (333) 7170
+238 261 75 11

ANÚNCIO

“REQUALIFICAÇÃO DO AREAL URBANO DAS PRAIAS DO EX CAIS DE ALFÂNDEGAS E DA PRAIA DE BOTE”

ILHA DE SÃO VICENTE

A Direção Nacional do Ambiente torna público que no âmbito do Decreto – Lei 27/2020, de 19 de março, que estabelece o regime jurídico de Avaliação de Estudos de Impactes Ambientais dos projetos públicos ou privados suscetíveis de produzirem efeitos no ambiente, no seu artigo 15º - participação pública, encontra-se à disposição do público em geral o Estudo de Impacte Ambiental do projeto denominado **“REQUALIFICAÇÃO DO AREAL URBANO DAS PRAIAS DO EX CAIS DE ALFÂNDEGAS E DA PRAIA DE BOTE” – MINDELO - ILHA DE SÃO VICENTE** do proponente ENAPOR – Portos de Cabo Verde, SA para conhecimento, consulta e comentários dos interessados. O referido Estudo encontra-se dentro das horas normais de expediente, de 26 de janeiro a 08 de Março nos seguintes locais:

- www.maa.gov.cv
- Direção Nacional do Ambiente – Localizado em Chã de Areia;
- Câmara Municipal de São Vicente;
- Delegação Regional do Ministério da Agricultura e Ambiente em São Vicente.

Obs: Os comentários, questões ou outros contributos escritos poderão ser enviados para o seguinte contato eletrónico: rosiana.semado@maa.gov.cv

Cidade da Praia, 22 de Janeiro de 2021

O Diretor Nacional

/Alexandre Nevsky Rodrigues/



SINDICATO NACIONAL DOS PROFESSORES
 Filiado na Internacional de Educação
 C.P. 347-C - Fazenda - Praia - Cabo Verde - Telefone: 261 80 99 - Fax: 2618597
 E-mail: sindep@cvtelcom.cv Site: www.sindep.cv

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea e) do artigo 35º do Estatuto do Sindicato Nacional dos Professores (SINDEP) e na observância do disposto no número 3 do artigo 20º, no artigo 23º, na alínea d) do artigo 29º e na alínea 1) do artigo 37º do mesmo Estatuto, convoco todos os delegados a tomarem parte na V Conferência ordinária deste Sindicato que se reunirá no dia 10 de Abril de 2021, a partir das 9H00, na Sala de Reunião do Hotel Vulcão, na Ribeira Grande de Santiago (Cidade Velha), com a seguinte Ordem do Dia:

1. Abertura da Conferência;
2. Apresentação, discussão e aprovação do Regimento a Conferência;
3. Apresentação, discussão e aprovação do Regulamento Eleitoral;
4. Eleição da Mesa da Conferência;
5. Eleição da Comissão Eleitoral;
6. Apresentação, discussão e aprovação das propostas de alteração do Estatuto;
7. Apresentação das Moções de Estratégia;
8. Eleição dos órgãos:
 - a) Presidente do SINDEP;
 - b) Restantes órgãos (Direção Nacional, Conselho de Disciplina, Conselho Fiscalizador de Contas);
9. Aprovação de Moções e Resoluções;
10. Encerramento da Conferência.

São ainda convocados os associados do SINDEP a tomarem parte nas assembleias regionais que se realizarão no período de 26 de Fevereiro a 6 de Março de 2021, a partir das 9H00, em conformidade com o calendário definido pelo Secretariado Nacional, para, nos termos do artigo 22º do Estatuto e de acordo com os locais e demais instruções a serem amplamente divulgados pelo Secretariado Nacional, elegerem os delegados à V Conferência do Sindicato.

Praia, 18 de Janeiro de 2021.



SINDICATO NACIONAL DOS PROFESSORES
 Filiado na Internacional de Educação
 C.P. 347-C - Fazenda - Praia - Cabo Verde - Telefone: 261 80 99 - Fax: 2618597
 E-mail: sindep@cvtelcom.cv Site: www.sindep.cv

Calendário de realização das assembleias regionais para a eleição dos delegados à V Conferência Ordinária do SINDEP

| Região | Cidade | Data | Hora |
|----------------|----------------|----------|------|
| Santiago Sul | Praia | 27/02/21 | 9,00 |
| Santiago Norte | Assomada | 06/03/21 | 9,00 |
| S. Vicente | Mindelo | 27/02/21 | 9,00 |
| Fogo | S. Filipe | 26/02/21 | 9,00 |
| Fogo | Mosteiros | 26/02/21 | 9,00 |
| Santo Antão | Porto Novo | 06/03/21 | 9,00 |
| Santo Antão | Ribeira Grande | 06/03/21 | 9,00 |
| Sal | Espargos | 27/02/21 | 9,00 |
| Maio | Porto Inglês | 27/02/21 | 9,00 |
| Brava | Nova Sintra | 27/02/21 | 9,00 |
| S. Nicolau | Ribeira Brava | 27/02/21 | 9,00 |
| S. Nicolau | Tarrafal | 27/02/21 | 9,00 |
| Boavista | Sal Rei | 06/03/21 | 9,00 |

Secretariado Nacional do SINDEP, na Cidade da Praia, aos 18 de Janeiro de 2021.



Sociedade Industrial de Gases, s.a.
 Telef. 2300517 / 2323891; Fax 2324224;
 mail: sodigas@cvtelcom.cv
 C.P. 247 - Matiota - S. Vicente - Cabo Verde
 NIF. 250480662

CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e dos Estatutos, são convocados os senhores accionistas da SODIGÁS – Sociedade Industrial de Gases, SA. para uma reunião extraordinária da Assembleia Geral a ter lugar no dia 05 de Fevereiro de 2021, pelas 18:00 Horas, nas instalações da C.C.B. nesta cidade do Mindelo - S. Vicente, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Substituição dos novos membros do Conselho de Administração.
2. Substituição do Conselho Fiscal pela figura de Fiscal Único.
3. Diversos.

S. Vicente, 14 de Janeiro de 2021

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

SODIGÁS, SA
 SOCIEDADE INDUSTRIAL DE GASES
 / Sr. Edmund St. Aubyn de Carvalho /

ANÚNCIO

Engenheiro Civil / Orçamentista (Luanda – Angola)

Vagas:

1 (uma)

Empresa:

Empresa de direito Angolano no ramo da Construção Civil e Obras Públicas procura profissionais competentes para Luanda, Angola.

Requisitos de selecção:

- Licenciatura ou Mestrado em Engenharia Civil, inscrito na OE;
- Experiência mínima de 2/3 anos em orçamentação de vias rodoviárias, obras de arte e/ou construção civil (factor eliminatório);
- Bons conhecimentos de software de orçamentação CCS (preferencial)
- Experiência em concursos no sector de Oil & Gas valorizada
- Conhecimentos de Inglês e/ou Francês (preferencial)
- Disponibilidade para residir em Luanda
- Proactivo, espírito crítico e responsável
- Capacidade de comunicação, competência e liderança de equipas
- Idade entre os 25- 35 anos

Funções:

- Orçamentação / elaboração de propostas

Oferta:

Remuneração compatível com a função e experiência profissional

Contactos:

Resposta com Curriculum Vitae detalhado colocando em assunto o título deste anúncio (**Engenheiro Civil / Orçamentista - Luanda – Angola**) para:

EMAIL: recursos.humanos16122020 @gmail.com

Só serão consideradas as candidaturas com Curriculum Vitae em anexo e experiência mínima efetiva de 2 anos.



Nos termos do n.º 2 do artigo 22º do Decreto-Lei n.º 47/2019, de 28 de outubro, a Agência de Aviação Civil (AAC), convida o público em geral a participar na consulta do seguinte projeto de regulamento:

- Emenda ao CV-CAR 21 – Sistema de Gestão de Segurança Operacional

O projeto em causa pode ser consultado no website da AAC – www.aac.cv - por um período de 30 (trinta) dias, de **22 de janeiro a 21 de Fevereiro de 2021**, devendo os interessados remeter os seus comentários por correio eletrónico – gaj@acivil.gov.cv ou para o seguinte endereço:

Agência de Aviação Civil

Achada Grande Frente

CP 371 Praia – República de Cabo Verde

OBS: Os comentários devem constar de um formulário próprio disponibilizado no website da AAC.



ANÚNCIO DE RECRUTAMENTO

A CERTA-BS, Lda., Empresa Gestora de Recursos Humanos, com sede na rua de São Vicente, nº 48 em Palmarejo na cidade da Praia, Ilha de Santiago, aceita candidaturas para o cargo de Responsável de Departamento Peças Auto, nos seguintes termos:

Atividades Principais:

- Coordenar a equipa de colaboradores, assegurando o atendimento em tempo útil aos clientes;
- Coordenar a conferência e verificação das encomendas provenientes dos fornecedores, garantindo o tratamento devido de qualquer discrepância;
- Acompanhar e supervisionar os pedidos de clientes;
- Supervisionar a coordenação administrativa na realização de encomendas para colmatar necessidades diárias do armazém;
- Supervisionar o processo logístico de importação;
- Supervisionar as compras locais;
- Coordenar a separação, preparação, entrega e faturação de peças a clientes;
- Coordenar e participar na realização de inventários ao armazém;
- Avaliar com regularidade o grau de satisfação do cliente, intervindo na resolução de situações de reclamação;

Perfil pretendido:

- Experiência mínima de 5 anos em funções similares, preferencialmente em ambiente do setor automóvel (peças auto);
- Escolaridade mínima: 12º Ano (preferencialmente com formação superior nas áreas de Logística, Gestão ou Eng. Mecânica);
- Conhecimentos sólidos de logística internacional e de operações logísticas; Domínio das ferramentas MS Office (Excel, Word e Outlook);
- Experiência em catálogos eletrónicos de identificação de peças auto;
- Fluência obrigatória na língua portuguesa (escrita e falada), e inglesa (preferencial - escrita e falada);
- Capacidade de liderar, motivar e formar colaboradores;
- Capacidade de trabalhar sob pressão constante;
- Carta de condução - Categoria B1 ou superior.

Local de trabalho: Cidade da Praia, Ilha de Santiago

Método de Seleção: Análise curricular e entrevista

Prazo e local de entrega das candidaturas:

Até às **16 Horas** do dia **02 de Fevereiro de 2021**, na sede da Empresa, ou através do e-mail dfin.certabs@sapo.cv. Tlf. 918 1882.

Cidade da Praia, 26 de Janeiro de 2021



Ministério da Agricultura
e Ambiente

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE OPORTUNIDADES
SOCIO-ECONÓMICAS RURAIS

Anúncio do Concurso Público nº 01/ POSER/ 2021

- Entidade Adjudicante** – Programa Promoção de Oportunidades Socioeconómicas Rurais (POSER), com sede em Achada São Filipe (Direção Geral da Agricultura, Silvicultura e Pecuária/ MAA) Telf: (238) 356 4657; correio eletrónico: concursos.poser@gmail.com
- Entidade responsável pela condução do procedimento** – Unidade de Coordenação do programa POSER, Achada São Filipe (MAA-DGASP) Telf: (238) 356 4657; Correio eletrónico: concursos.poser@gmail.com
- Financiamento:** As despesas inerentes à celebração do contrato são financiadas pelo Governo de Cabo Verde, Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e Fundo Fiduciário Espanhol (FFE), através do programa POSER.
- Objecto do Concurso:** empreitada para a execução do “PROJECTO HIDROAGRICOLA DE VALORIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO EFICIENTE DOS RECURSOS NATURAIS EM RIBEIRA DOS PICOS, MUNICIPIO DE SANTA CRUZ - ILHA DE SANTIAGO”
- Local da execução do contrato:** Na Ribeira dos Picos, Município de Santa Cruz, ilha de Santiago– Cabo Verde.
- Prazo de execução do contrato:** O prazo para a execução da obra será apresentado pelos concorrentes.
- Obtenção dos documentos do concurso:** Os documentos do concurso, em língua portuguesa, estarão disponíveis no endereço via email: concursos.poser@gmail.com, das 09h00 às 16h00, mediante o pagamento de 30.000\$00 (trinta mil escudos), por meio de transferência na conta a indicar pelo serviço.
- Divisão em lotes:**
 - Lote 1** – SETCHANI/ VARZEA NOVA- Fornecimento e instalação de equipamentos hidráulicos e otimização;
 - Lote 2** –POLONZINHO/ TAMAREIRA- Fornecimento e instalação de equipamentos hidráulicos e otimização.
- Requisitos e critérios para a qualificação:** Podem ser admitidas as empresas nacionais que não se encontrem em nenhuma das situações referidas no artigo 70º do Código de Contratação Pública e detentores de alvará de classe 3 ou superior.
- Língua:** Os documentos deverão ser redigidos em língua Portuguesa.
- Data de apresentação de propostas técnicas iniciais:** Os interessados devem enviar as propostas técnicas iniciais até as 13H00 do dia 01 de março de 2021, para o email: concursos.poser@gmail.com . Após esse prazo, não será aceite nenhuma proposta.
- Modo de apresentação das propostas técnicas iniciais:** As propostas devem ser entregues conforme instruções existentes no dossier de concurso.
- Prazo de manutenção das propostas:** Os concorrentes ficam vinculados à manutenção das propostas pelo prazo de 90 dias, devendo ser prestada caução de garantia de manutenção das propostas no valor 200.000 CVE (Duzentos Mil Escudos).
- Ato público online de abertura das propostas técnicas iniciais:** O ato público online será realizado na sede do programa POSER pelas 14H30 do dia 01 de Março de 2021, onde estarão presentes os membros do júri, e os concorrentes em videoconferência.
- Critério de adjudicação:** Os fatores de avaliação das propostas serão os determinados no programa deste concurso.
- Visita técnica obrigatória ao local da obra:** Será realizada uma visita técnica obrigatória no dia 02 de Fevereiro de 2021, pelas 10h00 com concentração em local a indicar.

Praia, 21 de Janeiro de 2021



AVIS D'APPEL D'OFFRES INTERNATIONAL

PAYS: République du Cabo Verde

Nom du projet: Projet d'Alimentation en Eau Potable et d'assainissement des Eaux Usées dans l'île de Santo Antão

Intitulé du Marché: Fourniture d'Hydro cureuses

Référence DAO: N° 001/2021/UGP/Janvier 2021

Date de publication: 18 janvier 2021

Cet avis est lancé par et selon les procédures de la Banque Arabe pour le Développement Économique en Afrique (BADEA)

1. Contexte

Le Gouvernement de la République du Cabo Verde a obtenu de la BADEA un prêt dans le cadre de financement du Projet d'Alimentation en Eau Potable et Assainissement des Eaux Usées dans l'Île de Santo Antão, dont une partie de l'enveloppe est destinée pour financer l'acquisition de 2 camions hydro cureurs et fourniture d'un stock d'équipements et d'outils pour l'entretien et l'exploitation des installations d'eau potable et d'assainissement. Il est prévu qu'une partie des sommes accordées au titre de ce prêt sera utilisée pour effectuer les paiements prévus au titre des marchés issus du présent avis d'appel d'offres. Sont admis à concourir tous les soumissionnaires venant de pays répondant aux critères de provenance des soumissionnaires tels que définis dans les dispositions des IS et des CCAP.

2. Identification du Marché

- Type de Marché: Biens
- Objet: Acquisition de 2 camions hydro cureurs, fourniture d'un stock d'équipements et d'outils pour l'entretien et l'exploitation des installations d'eau potable et d'assainissement et formation des utilisateurs
- Numéro: 001/2021/UGP/Janvier 2021 d) Nombre de lots :1
- Groupement de lots N/A

3. Critères d'éligibilité et d'évaluation

- Origine: pas de restriction
- Éligibilité: Voir DAO
- Évaluation: L'offre administrativement conforme et techniquement substantiellement conforme la moins disante sera déclarée attributaire
- Variante: aucune variante ne sera prise en compte

4. Lieux et délais

- Conditions et lieu de livraison: Île de Santo Antão (Ville de Porto Novo)
- Délai d'exécution du Marché: 90 jours à compter de la date de notification du Marché
- Délai de Validité des offres: 120 jours à compter de la limite pour la réception des offres

5. Définitions :

- Maitre d'offre Agence National de l'Eau et Assainissement (ANAS)
- Maitre d'offre délégué: Direction Générale des Infrastructures– DGI
- Pouvoir adjudicateur: Direction Générale des Infrastructures– DGI
- Autorité contractante: Direction Générale des Infrastructures– DGI
- Bénéficiaire: Services Autonomes de l'Eau at Assainissement de Santo Antão
- Bailleur de Fonds: Banque Arabe pour le Développement Économique en Afrique (BADEA)

6. Dossier d'Appel d'Offres (DAO)

- Type Appel d'offre ouvert, à prix fermés
- Conditions d'acquisition : Le dossier pourra être acheté auprès de l'adresse ci-après, moyennant paiement d'un montant non remboursable de 55.000 CVE (Cinquante Cinq Mille Escudo), ou de sa contre-valeur dans une monnaie convertible
Adresse: Agence National de l'Eau et de l'Assainissement, (ANAS),
Tira chapéu, C.P 567 – Praia
Rotunda do Braz – Cabo Verde
Telephone: 00(238) 2614214 e 00 (238) 2616000- Cabo Verde
- Notifications et communications écrites, par e mail à:
henri.gomes@infraestruturas.cv ; ivandra.vieira@gov.cv
- Date limite pour demandes d'informations complémentaires: 14 jours avant la date limite de réceptions des offres
- Date limite pour la fourniture d'explications aux soumissionnaires : 15 jours avant la date limite de réceptions des offres

7. Langue, monnaie, réception et ouverture des offres

- Langue: Français
- Monnaie: Voir DAO
- Adresse pour la réception et l'ouverture: 1 original et version de l'offre informatique, à envoyer au:
INFRAESTRUTURAS de Cabo Verde - ICV Immeuble AVENIDA 2° Etage – Varzea
- Date et heure limite pour la réception des offres: 31.03.2021, à 9 :00 (heure locale)
- Local de la séance publique d'ouverture:
Salle de réunion des INFRAESTRUTURAS de Cabo Verde -ICV - Immeuble AVENIDA 2° Etage – Varzea
- Date et heure pour la séance publique d'ouverture 31.03.2021, à 10 :00 (heure locale)

8. Garanties

- Garantie de soumission: 2% du montant de l'offre.
- Garantie de bonne exécution: 5% du montant du Marché.
- Autres: Voir DAO

9. Paiements

Tous les paiements éligibles dans le cadre du présent marché seront effectués par la BADEA

10. Réunion d'information et/ou visite des lieux N/A.

11. Prestations complémentaires ou additionnelles

Le présent Marché ne prévoit pas d'acquisition supplémentaire ou additionnelle

12. Renseignements complémentaires : Voir DAO



REPÚBLICA DE CABO VERDE
TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SÃO FILIPE/FOGO
JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO JUDICIAL

= N.12/TJCSF/2021 =

Dr. PAULO JORGE SANTOS AIRES, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de São Filipe-Fogo. -

NOS AUTOS INFRA IDENTIFICADOS:
AUTOS DE: Inventário Facultativo Nº 13/2019.

INVENTARIANTE(S): **Maria Aleluia Monteiro Fontes.**

INVENTARIADOS: **Marcelino José da Veiga e Benvida Gonçalves da Veiga.**

ORDENA A CITAÇÃO DO/A(S):

Interessados: **Sandra M. Fontes, Vitalina da Veiga, Maria Jesus Fontes, Ana Gonçalves Veiga, Ana de Fátima Fontes Gonçalves, Fernando Jorge Fontes Gonçalves, Fátima Socorro Fontes Gonçalves, José Eurico Fontes Henrique Gonçalves, Arlindo Paulo Fontes Gonçalves, Fátima Gonçalves, Ana Matilde Fátima Fontes Gonçalves, Ronaldo M., Josefa M. Fontes, Luciano M. Fontes, Benvida Fontes Veiga, Maria Silvéria Fontes Veiga e Matilde M. Fontes, todos maiores e residentes em parte incerta dos Estados Unidos de América.**

COM AS SEGUINTE ADVERTÊNCIAS LEGAIS:

a) **Faz Saber**, que pelo Tribunal Judicial da Comarca de São Filipe/Fogo, **são por esta forma Citados** os interessados supra, **para no prazo de VINTE DIAS**, depois de decorridos outros QUARENTA DIAS de dilação, a contar da data de publicação do último anúncio, **para deduzirem oposição ao inventário, impugnarem a sua própria legitimidade ou das outras**

peçoas citadas, e a competência de cabeça de casal, na qualidade de interessados, e, do prosseguimento dos autos supra referenciados, e no qual desempenha as funções de cabeça de casal, Aníbal Monteiro Gonçalves, para assistir aos termos do mencionado processo, por óbito dos de cujos; Marcelino José da Veiga e Benvida Gonçalves da Veiga, conforme determina o nº 1 do artº 956, do Código de Processo Civil Cabo-verdiano, pelos fundamentos constantes do duplicado da petição inicial que se encontra à sua disposição na Secretaria deste juízo.

b) De que, querendo e necessário for, poderão requerer o benefício de Assistência Judiciária (arts. 5º e ss. da LAJ); e. c) De que gozam ainda da faculdade de requererem à Ordem dos Advogados de Cabo Verde, através da sua sede na Praia, o benefício de Assistência Judiciária no que toca a Assistência Judicial, por Advogado, dentro do prazo de **DOIS DIAS** úteis, a contar da citação, apresentando desde logo os elementos comprovativos da sua insuficiência económica, e podendo aquela instituição ser contactada por telefone. (+238) 2619755/56 - Fax: (+238) 2619754 C.P.782- Rua Serpa Pinto, no 9.3º Andar - Plateau. E-mail: ordemadvogados@cvtelcom.cv.

S. Filipe Fogo C.P. 03 - Telefone #(0238)2813386/33373/74//76 - Fax (0238)2812829 - Cabo Verde



REPÚBLICA DE CABO VERDE
TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SÃO FILIPE/FOGO
JUÍZO CÍVEL

- ANÚNCIO -

REG. Nº 07 /JP/TJCSF/2020/21

FAZ SABER que neste Juízo, correm termos uns autos de Acção Especial de Justificação Judicial, registado sob o nº 180/2020, movido pelos autores **AURÉLIA MONTEIRO FONTES, ISABEL MARIA LOPES E JOSÉ ANTONIO FONTES**, maiores de idade, residentes e emigrantes nos EUA, representados pela mandatária judicial constituída Dra. MARISA RODRIGUES, advogada, com escritório e residência nesta cidade, contra os **RÉUS INTERESADOS INCERTOS**.

São citados os réus, com as seguintes advertências legais:

a).. Para no prazo de **VINTE DIAS**, que começa a correr depois de finda a dilação de **QUARENTA DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio**, deduzirem, quando se julgarem com melhor direito ou com direito igual ao daqueles a justificação judicial sobre o (s) prédio (s) infra discriminado (s), pelos fundamentos constantes do duplicado da petição inicial, cuja cópia encontra-se depositado neste cartório para ser entregue logo que for solicitado;

VERBA UNICA - "Prédio urbano (uma garagem), sito em Cova Figueira, Concelho de Santa Catarina do Fogo, perto da Água-brava, medindo 200 metros quadrado, omisso na matriz predial".

FAZ SABER ainda, de que é obrigatória a constituição de Advogado na referida acção, de que deverá no prazo de CINCO DIAS, a contar da data da entrega da contestação na Secretaria do Tribunal da Comarca do Fogo - São Filipe, sob pena de cobrança deste acrescido da taxa de justiça de igual montante, nos termos do artigo 110º do Código das Custas Judiciais e que tem a faculdade para juntamente com a oposição, requerer o benefício de Assistência Judiciária, devendo este ser em requerimento autónomo e que poderá fazê-lo em relação à Ordem dos Advogados de Cabo Verde ou sua Delegação, solicitando a designação de um Advogado, juntando desde logo os elementos comprovativos da sua insuficiência económica, sendo no prazo máximo de DOIS DIAS, dias, contados da citação

São Filipe, 15 de Dezembro de 2020.



S. Filipe Fogo C.P.03 - Telefone #(0238)3338/74 - Fax (0238)2812829 - Cabo Verde



TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE BARLAVENTO

ANÚNCIO JUDICIAL

Autos de Acção Especial (revisão e confirmação de sentença estrangeira), registados sob o nr. 19/2020-2021.

Requerente: **SANDRA DELGADO RAMOS**, natural de Porto Novo, Santo Antão.

Requerido: **ANÍBAL DA FÁTIMA SANTOS**, natural de freguesia de São João Baptista, concelho de Porto Novo, Santo Antão, com a última residência em Milano Itália.

FAZ SABER que nos autos acima referidos, é **citado** o Requerido acima identificado, para no prazo de **DEZ DIAS**, e finda à dilação de **TRINTA DIAS**, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, deduzir oposição ao pedido formulado pela Requerente nos referidos autos, que consiste no seguinte:

Que seja revista e confirmada a sentença proferida pelo Tribunal Ordinário de Milano, Itália, de 29 de Janeiro de 2020, que decretou o divórcio entre a Requerente e o Requerido, acima identificados, com todas as consequências legais, designadamente as de o divórcio e que a mesma produza todos

os seus efeitos legais em Cabo Verde.

FAZ AINDA SABER que: a falta de oposição não importa a confissão dos factos articulados pela Requerente, que caso deduzir oposição, deverá oferecer logo os meios de prova; que é obrigatória a constituição de advogado; que deverá efectuar, no prazo de cinco dias, a contar da apresentação da oposição, o pagamento do preparo inicial no valor de 10.000\$00 e, não o fazendo dentro desse prazo, será notificada para o fazer acrescido da taxa de justiça igual ao dobro da sua importância, podendo fazer esse depósito diretamente na conta nr. 86592968 do BCA-Cofre de Preparos e Custas deste Tribunal e, se o fizer, tem o prazo de dois dias para entregar ou remeter a este Tribunal, documento comprovativo do depósito efectuado; e ainda que goza da faculdade de requerer à O.A.C.V. o benefício de assistência judiciária.

Mindelo, 15 de Janeiro de 2021



Avenida Alberto Leite, CP nº003 - telefone e Fax 2314064 -



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO SAL
Juízo Cível
Alto Igreja, Caixa Postal 125
Tel/Fax n. 2412046

ANÚNCIO

Autos: Ação Declarativa Ordinária, n.º 173/19-20.

Autor: Ensa Mané.

Réus: 1º Jeanluca Stabile, solteiro, residente em Stª Maria, 2ª. Leonardo Café Sociedade Unipessoal, Lda, com sede em Santa Maria, Ilha do Sal, NIF 267376553, matrícula nº 267376553/2293520130620, representada pelo sócio único e gerente Alessandro Gaviano, com última residência conhecida em Stª Maria e 3ª People Restauração Sec. Unip. Lda., NIF 267069383, com sede em Stª Maria.

-X-

FAZ-SE SABER que, nos autos e Tribunal acima indicados, é a 2ª ré, citado(a) para, contestar (em), querendo, a presente ação, no prazo de vinte dias, que começa a correr finda a dilação de **quarenta e cinco dias**, contados da segunda e última publicação do anúncio, cujo (s) pedido (s) do(a) autor(a) consiste (m) em:

a) Ser julgado procedente impugnação do trespasse do estabelecimento comercial Leonardo Café Restaurante, independentemente da real causa de aquisição, com todo os seus pertences, inclusive, a moto quatro matrícula SI 18-BN, efetuada pela 1ª ré à 2ª ré e ao reu respetivamente;

b) Ser Declarado que o autor tem direito à restituição dos referidos bens no que se mostrar necessário à integral satisfação do seu crédito, podendo executar os aludidos bens no património da 2ª ré e o réu;

c) Ser declarado ainda que o autor tem

direito a praticar os atos de conservação da garantia patrimonial autorizada por lei;

Mais ainda fica (m) advertido/a (s), que caso contestar (em), é obrigatório constituir advogado, que devera (o) pagar o preparo inicial dentro de cinco dias após a entrada da contestação neste cartório e, não o fazendo, será (o) notificado (s) para pagar (em) o preparo a que faltou acrescido de taxa de justiça igual ao dobro da sua importância e que a falta deste pagamento implica a imediata instauração de execução especial para a sua cobrança coerciva, que pode (m) requerer ao Tribunal, o benefício de assistência judiciária, devendo este ser em requerimento autónomo e que poderá(o) também fazê-lo em relação à OACV (Ordem de Advogados de Cabo Verde), na Cidade da Praia ou a sua Delegação em Mindelo, solicitando a designação de um patrono, juntando desde logo os elementos comprovativos da sua insuficiência económica, e que o duplicado da petição inicial encontra-se neste Cartório para lhe (s) ser entregue logo que solicitado.

Cidade dos Espargos, 4 de Janeiro de 2021. -





TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO SAL
Juízo Cível
Alto Igreja, Caixa Postal 125
Tel/Fax n.2412046

ANÚNCIO

Autos: Ação Declarativa Ordinária, n.º 166/19-20.

Autor: Fernando Jorge Lopes Dos Reis.
Réu(s): Manuel De Jesus Lopes, e sua esposa **Sra. Carina Oliveira Évora,** residentes em parte incerta.

-X-

FAZ-SE SABER que, nos autos e Tribunal acima indicados, são os réus, citados para, contestar(em), querendo, a presente ação, no prazo de **vinte dias**, que começa a correr finda a dilação de **quarenta e cinco dias**, contados da segunda e última publicação do anúncio, cujo(s) pedido(s) do(a) autor(a) consiste(m) em: a) Seja reconhecido o autor como legítimo proprietário da metade indivisa do prédio urbano registado na conservatória dos registos predial do Sal sob o nº 740002800000, composto por rés-do-chão, mais dois pisos e dois quartos no terraço que se encontram inscritos na conservatória por cessão industrial, em resultado da obra que executou e incorporou no prédio, repintado a aquisição do mesmo do ano de 2000;

b) Ser Condenado os réus a reconhecerem tais efeitos, com subsistência da obrigação do autor pagar aos réus a metade do valor que o terreno tinha antes da obra;

c) A título subsidiário, se não proceder o pedido principal, o autor pede que se decrete que as mencionadas obras têm o valor de 10.000.000\$00 (dez milhões de escudos), condenando-se os réus a reconhecer tal valor é a reconhecerem que as obras foram custea-

das pelo autor;

d) Ser os réus condenados no pagamento de custas e procuradoria num valor nunca inferior a 10% do valor da causa;

Mais ainda fica(m) advertido/a(s), que caso contestar(em), é obrigatório constituir advogado, que devera(o) pagar o preparo inicial dentro de cinco dias após a entrada da contestação neste cartório e, não o fazendo, será(o) notificado(s) para pagar(em) o preparo a que faltou acrescido de taxa de justiça igual ao dobro da sua importância, e que a falta deste pagamento implica a imediata instauração de execução especial para a sua cobrança coerciva, que pode(m) requerer ao Tribunal, o benefício de assistência judiciária, devendo este ser em requerimento autónomo e que poderá(o) também fazê-lo em relação à OACV (Ordem de Advogados de Cabo Verde), na Cidade da Praia ou a sua Delegação em Mindelo, solicitando a designação de um patrono, juntando desde logo os elementos comprovativos da sua insuficiência económica, e que o duplicado da petição inicial encontra-se neste Cartório para lhe(s) ser entregue logo que solicitado.

Cidade dos Espargos, 4 de Janeiro de 2021.



REPÚBLICA DE CABO VERDE
TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SÃO FILIPE/FOGO
JUÍZO CÍVEL

= ANÚNCIO =

REG. Nº 11/ JP/TJCSF/2020/21

FAZ SABER que neste Juízo, correm termos uns autos de Ação Especial de Justificação Judicial, registado sob o nº 189/2020, movido pelo autor **INÁCIO CARDOSO ALVES**, maior de idade, casado em regime de comunhão de adquiridos com Isabel Maria Alves, comerciante, natural da freguesia de Nossa Senhora da Conceição, Concelho de São Filipe, residente em Santa Filomena, representado pelo mandatário judicial constituído Dr. **UBALDO LOPES**, advogado, com escritório e residência nesta cidade, contra os **RÉUS INTERESSADOS INCERTOS**

São citados os réus, com as seguintes advertências legais:

a).. Para no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de QUARENTA DIAS, contados da segunda e última publicação do quando se julguem com melhor direito ou com direito igual ao daqueles a justificação judicial sobre o (s) prédio (s) infra discriminado (s), pelos fundamentos constantes do duplicado da petição inicial, cuja cópia encontra-se depositado neste cartório para ser entregue logo que for solicitado; **VERBA ÚNICA** - “Uma antiga casa velha agora reduzida ao Lote nº 35, com uma área de 118.66 m2, sito em Campo Novo, freguesia de Nossa Senhora da Conceição, Concelho de São Filipe, confrontando a Sul com lote nº 25, Leste e Oeste com rua e Norte com

lote no 36”.

FAZ SABER ainda, de que é obrigatória a constituição de Advogado na referida acção, de que deverá no prazo de CINCO DIAS, a contar da data da entrega da contestação na Secretaria do Tribunal da Comarca do Fogo - São Filipe, sob pena de cobrança deste acrescido da taxa de justiça de igual montante, nos termos do artigo 110º do Código das Custas Judiciais e que tem a faculdade para juntamente com a oposição, requerer o benefício de Assistência Judiciária, devendo este ser em requerimento autónomo e que poderá fazê-lo em relação à Ordem dos Advogados de Cabo Verde ou sua Delegação, solicitando a designação de um Advogado, juntando desde logo os elementos comprovativos da sua insuficiência económica, sendo no prazo máximo de DOIS DIAS, dias, contados da citação.

São Filipe, 08 de Janeiro de 2021.



S. Filipe Fogo C.P. 03 - Telefone #(0238)3338174 - Fax #(0238)2812829 - Cabo Verde



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA PRAIA
1º JUÍZO DE FAMÍLIA E MENORES

ANÚNCIO n.º 1.320-A/2020

PROCESSO: Impugnação de Perfilhação n.º 164/2020.

Autora: DIRCELENA SOARES CARDOSO VAZ.

Réus: DOMINGOS MENDES CARDOSO e LÍDIA ILDA SOARES.

FAZ-SE SABER que, pelo Cartório do Juízo de Família e Menores do Tribunal Judicial da Comarca da Praia, sito em Achada Santo António, atrás do Ministério da Justiça, prédio cor de rosa, correm uns autos de Ação Ordinária de Investigação de Paternidade acima mencionados, é **citado** o Réu **DOMINGOS MENDES CARDOSO VAZ**, maior, casado, residente em parte incerta dos EUA, com última residência em Cabo Verde em Kelém, Achada Santo António, para, no prazo de VINTE DIAS, a contar depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contestar, querendo, o pedido feito pela Autora Dircelena Soares Cardoso Vaz, que consiste em: **a)** declarar que a Autora, nascida em 26/01/1991, contrariamente ao que consta do seu registo de nascimento, não é filha do Réu **Domingos Mendes Cardoso Vaz**; **b)** determinar o cancelamento do registo da paternidade do Réu Domingos Mendes Cardoso Vaz, relativamente à Autora, constante do registo de nascimento n.º 1072/17/-04-1991; **c)** determinar o cancelamento do registo de avoenga pater-

na da Autora constante do registo de nascimento n.º 1072/17-04-1991; **d)** Determinar a eliminação do apelido “Cardoso” do nome da Autora constante do supra referenciado registo de nascimento, com advertência de que:

- A falta da contestação não implica a confissão dos factos alegados pela Autora;
- É obrigatória a constituição de Advogado, nos termos do artigo 35º, a) do CPC;
- Caso contestar deverá pagar o preparo inicial dentro do prazo de CINCO DIAS, sob pena de efetua-lo acrescido de taxa de justiça igual ao dobro da sua importância, nos termos dos artigos 58º, 61º e 66º do Código das Custas Judiciais;
- Querendo e necessário for, poderá requerer o benefício de assistência judiciária, nos termos dos artigos 5º e seguintes da Lei de Assistência Judiciária, cujo duplicado da petição inicial se encontra nesta Secretaria do 1º Juízo de Família e Menores para ser levantado dentro do horário normal de expediente.

Praia, 18 de dezembro de 2020.

Achada Santo António – Atrás do Ministério da Justiça - C.P. nº 99 – Tel: 5162338



Ministério da Justiça e Trabalho

DIREÇÃO GERAL DOS REGISTOS, NOTARIADO E IDENTIFICAÇÃO
Conservatória e Cartório Notarial da Boa Vista

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE HABILITAÇÃO DE HERDEIROS

João Alessandro Santos Marques Barbosa Amado, Notário P/Substituição no Cartório Notarial da Boa Vista, Certificada, narrativamente, para efeito de segunda publicação, nos termos do art.86-A do CN, aditado pelo decreto-lei nº 45/2014, de 20 de Agosto, que neste Cartório Notarial, a meu rogo, no dia onze de Dezembro de dois mil e vinte, a folhas doze do livro de notas para escrituras diversas número cinquenta seis foi exarada uma escritura de habilitação de herdeiros, por óbito de **Alexandre Fortes Da Cruz**. Que, têm perfeito conhecimento de que no dia vinte e nove de Setembro de mil novecentos e sessenta e oito, faleceu no Hospital Agostinho Neto, da freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia o senhor **Alexandre Fortes Da Cruz**, que também usava o nome de **Alexandre Fortes**, no estado de solteiro, foi natural da freguesia de Santa Isabel, Concelho da Boa Vista, com última residência habitual em cidade da Praia.

Que o falecido não fez testamento, nem qualquer disposição de última vontade, e deixou como únicos herdeiros quatro filhos:

Filhos:

1. Maria Amélia Da Cruz Lima Fernandes, casada com Afonso Lima Fernandes sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Santa Isabel, Concelho da Boa Vista, habitualmente residente em Rabil.

2. Antónia Fortes Falco, casada com Manuel João Da Luz Falco sob o regime de

comunhão de adquiridos, natural da freguesia Santa Isabel, Concelho da Boa Vista, habitualmente residente em França.

3. Germano Fortes Da Cruz, solteiro, maior, natural da freguesia de Santa Isabel, Concelho da Boa Vista, habitualmente residente em Rabil.

4. Alexandrino Fernandes Fortes, solteiro, maior, natural da freguesia de Santa Isabel, Concelho da Boa Vista, habitualmente residente em Itália.

Que não há quem possa concorrer com os indicados herdeiros à sucessão da identificada **Alexandre Fortes Da Cruz**.

E que não há outras pessoas que segundo a lei possam concorrer com aos indicados herdeiros nesta sucessão. Podem os interessados, querendo, impugnar, judicialmente, a referida escritura, nos termos do artigo 87º do decreto-lei nº 9/2010, de 29 de Março, que aprova o Código do Notariado.

Está Conforme.

Cartório Notarial da Boa Vista, aos catorze dia do mês de Dezembro de 2020.

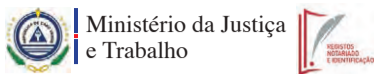
Art.º 20º,4.2:-----1.000\$00.

Selo;-----200\$00.

Importa o presente extrato em: 1.200\$00 (mil e duzentos escudos).

O Notário P/Substituição

/ Joao Alessandro Amado/



Ministério da Justiça e Trabalho
CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS E CARTÓRIO NOTARIAL DA REGIÃO DE SEGUNDA CLASSE DE RIBEIRA GRANDE - SANTO ANTÃO

EXTRATO

CERTIFICO, para efeito de segunda publicação nos termos do disposto no artigo 86-A do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei nº 45/2014, de 20 de Agosto, B.O. nº 50 - 1ª Série, que no dia seis de Janeiro de dois mil e vinte e um, na Conservatória dos Registos e Cartório Notarial da Região de Segunda Classe de Ribeira Grande - Santo Antão, perante o Conservador-Notário P/Substituição **José Carlos Brandão de Oliveira**, foi lavrada no livro de notas para escrituras diversas nº 71, de folhas 77 à 77 v verso, a Escritura de Habilitação de Herdeiros, por óbitos de: **Primeira Habilitação** - Que têm pleno conhecimento de que no dia vinte do mês de Janeiro de dois mil e três, faleceu na sua Residência na Vila da Ponta do Sol - Santo Antão, Freguesia de Nossa Senhora do Livramento, Concelho da Ribeira Grande, **Filomena dos Santos**, no estado de solteira, que também usava o nome de Filomena Maria dos Santos, filha de Maria Nascimento Santos, natural que foi da República de São Tomé e Príncipe, tendo como última residência na Vila da Ponta do Sol, tendo deixado como únicos herdeiros os seus filhos: **1. Sandra Lorena dos Santos Simplício**, solteira, maior, residente na Vila da Ponta do Sol; **2- Gilson Jorge dos Santos Dias**, solteiro, maior, residente na Vila da Ponta do Sol; **3- Odair dos Santos Dias**, solteiro, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora do Livramento do concelho da Ribeira Grande, residente na Vila do Sol; **4 - Analita da Conceição Dias dos Santos**, solteira, maior, residente em São Vicente; **5- Nelson Xavier Simplício dos Santos**, solteiro, maior, residente na Vila da Ponta do Sol, todos naturais da freguesia de Nossa Senhora do Livramento, concelho da Ribeira Grande: **Segunda Habilitação** - Que também têm pleno conhecimento de que no dia seis de Fevereiro de dois mil e vinte, faleceu no Hospital Agostinho Neto - Santiago, Freguesia de Nossa Senhora da Graça, Concelho da Praia, **Sandra Lorena dos Santos Simplício**, no estado de solteira, filha de João António Simplício e de Filomena Maria dos Santos, natural que foi da Freguesia de Nossa Senhora do Livramento, Concelho da Ribeira Grande, tendo como última residência em Sal - Rei - Boa Vista, tendo deixado como herdeiros legítimos os seus filhos: **1- Imerison Francisco dos Santos Martins**, solteiro, maior, residente na cidade da Ponta do Sol; **2- Danizia Araci dos Santos Gomes**, solteira, maior residente em Boa Vista, todos naturais da freguesia de Nossa Senhora do Livramento do concelho da Ribeira Grande.

Que as falecidas não deixaram testamento ou qualquer disposição de última vontade, tendo deixado como herdeiros, os acima mencionados.

Que não existem outras pessoas que segundo a lei possa lhes preferir a herança dos falecidos.

Que, não há quem com os indicados herdeiros possam concorrer a sucessão na herança dos falecidos.

Mais se informa que, nos termos do nº 5 do artigo 86-A e do artigo 87 do Código do Notariado, podem os interessados, querendo, impugnar judicialmente a referida escritura de habilitação de herdeiros.

ESTÁ CONFORME.

Conservatória dos Registos e Cartório Notarial da Região de Segunda Classe de Ribeira Grande - Santo Antão, aos 24 dias do mês de Julho de dois mil e vinte.

Valor: 1.200\$00

Registado sob o n.º42/20



EMPRESA DE VIGILANCIA E PROTECCÃO Lda. - (E.V.P.)

Aviso de Abandono de Lugar

Pelo presente aviso informa-se a Senhora Maria Isabel Cardoso Duarte, residente em Achada Santo António trabalhadora desta empresa de que nos termos do artigo 244.º, nº 1 do Código Laboral considera-se que rescindiu o contrato de trabalho por abandono do lugar;

A Senhora Maria Isabel Cardoso Duarte não se apresentou no seu posto de trabalho desde o dia 1 de Janeiro do corrente ano, (26 dias úteis seguidos de faltas) sem dar notícias a entidade patronal, pelo que nos termos do nº 2 do artigo 244.º do Código Laboral presume-se abandono de lugar;

Mais se informa a Senhora Maria Isabel Cardoso Duarte que tem um prazo de 10 (dez) dias a contar do oitavo dia posterior à data desta publicação para ilidir a presunção de abandono do lugar, nos termos do nº 3 do artigo 244.º do Código Laboral.

Notifique-se

Praia, 22 de Janeiro de 2021

A Diretora
Abá Paula Pina
Abá Paula Pina



Ministério da Justiça e Trabalho
Direção Geral dos Registos, Notariado e Identificação

EXTRACTO

CERTIFICO, para efeito de segunda publicação nos termos do disposto no artigo 86.º-A do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei nº 45/2014, de 20 de Agosto, B.O. nº 50 - 1ª Série, que no dia catorze do mês de Janeiro do ano dois mil e vinte e um, no Segundo Cartório Notarial de São Vicente, sito em Monte Sossego, perante mim, Manuel António Pina Rodrigues Rosa, respetivo Notário, foi lavrada no livro de notas para escrituras diversas número dois, de folhas vinte e oito a vinte e nove verso, a habilitação de herdeiros, nos termos seguintes: Que, no dia vinte e um do mês de Agosto do ano dois mil e vinte, na freguesia de Nossa Senhora da Luz, concelho e ilha de São Vicente, onde teve a sua última residência habitual em Ribeira Bote, faleceu **JOAQUIM GOMES LOPES**, aos noventa anos de idade, natural que foi da freguesia de Santo André, concelho do Porto Novo, ilha de Santo Antão, no estado de viúvo.

Que, o falecido não fez testamento, nem qualquer outra disposição da última vontade, tendo deixado como herdeiros legítimos, os seus filhos: **a) Antónia Margarida Lopes**, divorciada, residente em Holanda; **b) Cecília Margarida Lopes**, viúva, residente em Ribeira Bote, ilha de São Vicente; **c) Albertina Margarida Lopes**, solteira,

maior, residente em Holanda; **d) António Joaquim Lopes**, solteiro, maior, residente em Holanda; **e) Arlinda Évora Lopes**, solteira, maior, residente em Holanda; e **f) Noémia Évora Lopes**, solteira, maior, residente em Espanha, todos naturais da freguesia de Santo André, concelho do Porto Novo, ilha de Santo Antão.

Que não existem outras pessoas, que segundo a lei, prefiram aos mencionados herdeiros ou que com eles possam concorrer à herança do referido Joaquim Gomes Lopes.

Mais se informa que, podem os interessados, querendo, impugnar judicialmente a referida escritura, nos termos do nº 5 do artigo 86-A e do artigo 87.º do Código do Notariado.

ESTÁ CONFORME.

Segundo Cartório Notarial de São Vicente, em Monte Sossego, aos catorze de Janeiro de dois mil e vinte e um.

Art. 20.º. 4.2.1.000\$00

Selo do acto.....200\$00

Soma:.....1.200\$00

O Notário,
Manuel António Pina Rodrigues Rosa
/Manuel António Pina Rodrigues Rosa/

Processo n.º 252400
Conta n.º 2021 00975



REPÚBLICA DE CABO VERDE
TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE SOTAVENTO

ANÚNCIO

1ª Publicação.
Ação Especial de Revisão e Confirmação da Sentença Estrangeira n.º 96/2020.

Requerente: Salomão Carlos Gomes Varela.

Requerida: Maria de Lourdes Da Veigas.

000000000000

A Dr.ª Zaida Gisela Fonseca Lima Luz, Juiz Desembargadora do Tribunal da Relação de Sotavento.

Faz saber que, no processo e no Tribunal acima indicados, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o requerido, para no prazo de 10 dias, posterior àqueles dos éditos, querendo, deduzir a sua oposição ao presente pedido de Revisão e Confirmação de Sentença Estrangeira, (Divórcio Decretado pelo Tribunal de Roterdão), pelos factos e fundamentos constantes na P.I, depositada nesta Secretaria para levantamento nas horas normais do expediente.

Mais se notifica a requerida de que é obrigatória a constituição de Advoga-

do nesta ação, que no caso de se opor deverá pagar o preparo inicial, no prazo de cinco dias a contar da data da apresentação da oposição na Secretaria, no montante de 12.000\$00, sob pena do seu pagamento, acrescido de uma taxa de sanção igual ao dobro da sua importância (24.000\$00), nos termos das conjugações dos artigos 50, 550, al. b), 619, al d) e 66.o do CCJ, com advertência de que a falta deste pagamento (36.000\$00), implica a imediata instauração de execução especial para sua cobrança coerciva, nos termos do C.C.J., e que, querendo, poderá requerer o benefício da Assistência Judiciária.

Para constar se passou o presente e mais um de igual teor, que serão legalmente publicados.

Cidade de Assomada, 11 de Janeiro de 2021.

A Juiz Desembargadora,
Dr.ª Zaida Gisela Fonseca Lima Luz
/Dr.ª Zaida Gisela Fonseca Lima Luz /
O Oficial de Justiça,
Tereza Brito
/Tereza Brito/



Ministério da Justiça e Trabalho

Direção Geral dos Registos, Notariado e Identificação

1º CARTÓRIO NOTARIAL DA REGIÃO DE PRIMEIRA CLASSE DE SÃO VICENTE



Ministério da Justiça e Trabalho

Direção Geral dos Registos, Notariado e Identificação

1º CARTÓRIO NOTARIAL DA REGIÃO DE PRIMEIRA CLASSE DE SÃO VICENTE



= EXTRACTO =

CERTIFICO, para efeito da segunda publicação nos termos do disposto no artigo 86ºA do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei nº45/2014 de 20 de Agosto B.O. nº50-Iª Série, que no dia vinte e três de Novembro de dois mil e vinte, no Primeiro Cartório Notarial da Região de Primeira Classe de São Vicente, sito em Alto São Nicolau, ilha de São Vicente, perante a Notária por acumulação, Drª Tirza Francisca Pires Fernandes, foi lavrada no livro de notas para escrituras diversas número D/69, a folhas 83 a 83vº, a Habilitação de Herdeiros, por óbito **ANGÉLICA ALDEMAR LOPES DA SILVA RIBEIRO SILVA**, natural na freguesia de Nossa Senhora do Rosário, concelho da Ribeira Brava, ilha de São Nicolau, no estado de casada com Emanuel dos Santos Ribeiro Silva, sob o regime de comunhão de bens adquiridos. Falecida no dia catorze de Novembro de dois mil e dezanove, na freguesia de Lumiar, concelho de Lisboa, Portugal, com sua residência habitual na Travessa das Torres, nº 2, 13º Esq., Quinta Grande, Alfragide, Amadora, Portugal. Que a falecida não deixou testamento ou qualquer outra disposição de última vontade e na referida escritura foi declarado como Herdeiros legítimos as suas filhas:

- a) - **Dalila Isabel Lopes da Silva Ribeiro Silva**, á data do óbito, solteira, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora da Luz, concelho e ilha de São Vicente, residente na cidade da Praia, ilha de Santiago;
- b) - **Cynthia Cibele Lopes da Silva Ribeiro Silva**, á data do óbito, solteira, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora da Luz, concelho e ilha de São Vicente, residente na cidade da Praia, ilha de Santiago;

va Ribeiro Silva, á data do óbito, solteira, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora da Luz, concelho e ilha de São Vicente, onde reside em Alto Mira Mar, cidade do Mindelo.

Mas se informa que, nos termos do nº5 do artigo 86-A e do Artigo 87 do Código do Notariado, podem os interessados, querendo, impugnar judicialmente a referida escritura de habilitação de herdeiros.

ESTÁ CONFORME

Primeiro Cartório Notarial da Região de Primeira Classe de São Vicente, em Mindelo aos dezasseis dias do mês de dezembro de dois mil e vinte.

(Handwritten signature of Tirza Francisca Pires Fernandes)
Notaria por acumulação,
Tirza Francisca Pires Fernandes

Conta: Artº. 200.4.2..... 1.000\$00
Imposto de Selo.200\$00
Total 1200\$00 (Importa em mil e duzentos escudos)

Processo nº 252833 /2020
Conta Reg. Sob o nº. 202101787 /2020

CARTÓRIO NOTARIAL DA REGIÃO DE PRIMEIRA CLASSE DE SÃO VICENTE
Notária em Acumulação: Tirza Francisca Pires Fernandes
Alto São Nicolau, Mindelo-SV-Cabo Verde
(Telefone Notária em Acumulação -232 63 77 / Telefone Secretária - 232 6477 / e-mail Notária em Acumulação: tirza.pires@rmi.gov.cv)

= EXTRACTO =

CERTIFICO, para efeito da segunda publicação nos termos do disposto no artigo 86ºA do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei nº45/2014 de 20 de Agosto B.O. nº50-Iª Série, que no dia trinta e um de dezembro de dois mil e vinte, no Cartório Notarial da Região de Primeira Classe de São Vicente, sito em Alto São Nicolau, ilha de São Vicente, perante a Notária por acumulação, Drª Tirza Francisca Pires Fernandes, foi lavrada no livro de notas para escrituras diversas número E/69, a folhas 87 á folhas 87v a Habilitação de Herdeiros, por óbito de: **ANTÓNIO AUGUSTO NASCIMENTO**, natural da freguesia de Santo António das Pombas, concelho do Paul, ilha de Santo Antão, no estado de solteiro, maior, com última residência em Cacém, Portugal, falecido no dia vinte e dois de fevereiro de dois mil e nove - Que o falecido não deixou testamento ou qualquer outra disposição de última vontade e deixou como únicos herdeiros os pais: a) - **Augusto Angelino Nascimento**, a data do óbito solteiro, maior, natural da freguesia de Santo António das Pombas, concelho do Paul, ilha de Santo Antão, residente em Portugal; b)- **Maria Madalena Ramos**, a data do óbito solteira, maior, natural da freguesia de Santo António das Pombas, concelho do Paul, ilha de Santo Antão, residente em Espia.

E no dia vinte e nove de janeiro de dois mil e vinte, no Hospital Dr. Baptista de Sousa, em São Vicente, faleceu **MARIA MADALENA RAMOS**, natural da freguesia de Santo António das Pombas, concelho

do Paul, ilha de Santo Antão, no estado de solteira, maior, com última residência em Espia. Que a falecida não deixou testamento ou qualquer outra disposição de última vontade e deixou como únicos herdeiros legítimos os seus filhos: - a) - **Filomena Maria Madalena**, a data do óbito viúva, natural da freguesia de Santo António das Pombas, concelho do Paul, ilha de Santo Antão, residente nesta cidade do Mindelo, ilha de São Vicente; b)- **Gregória Maria Madalena Ramos**, a data do óbito solteira, maior, natural da freguesia de São João Baptista, concelho do Porto Novo, ilha de Santo Antão, residente em Inglaterra; c)- **António Augusto Nascimento**, pré falecido.

Mas se informa que, nos termos do nº5 do artigo 86-A e do Artigo 87 do Código do Notariado, podem os interessados, querendo, impugnar judicialmente a referida escritura de habilitação de herdeiros.

ESTÁ CONFORME

Cartório Notarial da Região de Primeira Classe de São Vicente, em Mindelo dezasseis dias de Junho de dois mil e vinte.

(Handwritten signature of Tirza Francisca Pires Fernandes)
Notaria por acumulação,
Tirza Francisca Pires Fernandes

Conta: Artº. 20º.4.2..... 1.000\$00
Imposto de Selo200\$00
Total 1200\$00 (Importa em mil e duzentos escudos)

Processo nº 252512 /2021
Conta Reg. Sob o nº. 202101537 /2021



Ministério da Justiça e Trabalho



CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS E CARTÓRIO NOTARIAL DA REGIÃO DE SEGUNDA CLASSE DE RIBEIRA GRANDE - SANTO ANTÃO

EXTRATO

CERTIFICO, para efeito de segunda publicação nos termos do disposto no artigo 100º do Código do Notariado, alterado pelo Decreto-Lei no 45/2014, de 20 de Agosto, B.O. nº 50 - Iª Série, que no dia quatro de Janeiro de dois mil e vinte e um, na Conservatória dos Registos e Cartório Notarial da Região de 2.ª Classe de Ribeira Grande - Santo Antão, perante o Conservador-Notário P/Substituição **José Carlos Brandão de Oliveira**, foi lavrada no livro de notas para escrituras diversas nº 71, de folhas 74 v a 75 a Justificação Notarial em que é justificante **António Domingos Ramos dos Reis**, solteiro, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora do Rosário do Concelho da Ribeira Grande, residente em Rabo Curto - ilha de Santo Antão, se declara com exclusão de outrem dono e legítimo possuidor de um de um prédio de 2º andar, medindo 85.26 m2 (oitenta e cinco, virgula vinte e seis metros quadrados), situado em Rabo Curto - Ribeira da Torre, inscrito na matriz predial da freguesia de Nossa Senhora do Rosário, sob o n.º 2036/0, confrontando do Norte, com caminho; Sul com António Domingos Ramos dos Reis; Este, com Domingos Feliciano Fortes e do Oeste com Joaquim Lopes; O justificante alega na referida escritu-

ra que o tracto de terreno onde ele edificou o referido prédio acima identificado, lhe veio a posse por compra feita no senhor, Olímpio Bento Fortes, no ano de 1998, por documento particular, e que após a compra, fez a inscrição na matriz camaria em seu nome próprio e não tendo título aquisitivo válido para efeito de primeira inscrição no Registo Predial vem invocar a usucapião, como forma de aquisição, uma vez que, exerce uma posse pública, pacífica, continua e sem oposição de quem quer que seja a mais de 20 anos.

Os potenciais interessados têm um prazo de quarenta e cinco dias a contar da primeira e segunda publicação para eventual impugnação.

ESTÁ CONFORME.

Conservatória dos Registos e Cartório Notarial da Região de Segunda Classe de Ribeira Grande - Santo Antão, aos 08 dias do mês de Janeiro de dois mil e vinte e um.

(Handwritten signature of José Carlos Brandão de Oliveira)
O Conservador-Notário P/Substituição,
José Carlos Brandão de Oliveira

Valor: 1.200\$00
Registado sob o n.º 36 /21



FARMÁCIAS DE SERVIÇO

QUINTA - 28 de Janeiro

UNIVERSAL
Avenida Santiago - T: 262 93 98

LEÃO
Mindelo - T: 232 66 04

SEXTA - 29 de Janeiro

FARMÁCIA 2000
Achadinha Baixo - T: 261 56 55

NENA
Mindelo - T: 232 22 92

SÁBADO - 30 de Janeiro

MODERNA
Plateau - T: 261 27 19

HIGIENE
Mindelo - T: 231 00 06

DOMINGO - 31 de Janeiro

CENTRAL
Plateau - T: 261 11 67

JOVEM
Mindelo - T: 232 45 30

SEGUNDA - 01 de Fevereiro

SANTO ANTÓNIO
ASA - T: 262 11 86

MINDELO
Mindelo - T: 232 74 65

TERÇA - 02 de Fevereiro

AFRICANA
AV. Amílcar Cabral - T: 261 59 55

AVENIDA
Monte Sossego - T: 232 45 88 / 231 17 17

QUARTA - 03 de Fevereiro

AVENIDA
Fazenda - T: 261 36 90

LEÃO
Mindelo - T: 232 66 04